

**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE LA**  
**COMUNICACIÓN**

**DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO**  
**BILÍNGUE E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS**  
**ESTUDANTES SURDO DO 3º ANO DA REDE DE ENSINO**  
**DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA/RR**

**MARIA SELMA CAVALCANTE DE SOUSA**

**ASUNCIÓN - PARAGUAI**

**2019**

SOUSA, Maria Selma Cavalcante. 2019.

**Educação Inclusiva: reflexões sobre o ensino bilíngue e aprendizagem significativa dos estudantes Surdo do 3º ano da rede de ensino do Município de Boa Vista/RR / Maria Selma Cavalcante de Sousa**

142 p.; 21,0 x 29,7 cm/

Tese de Doutorado em Ciências da Educação - Universidad Autónoma de Asunción  
Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Comunicación - UAA, 2019.

Orientador: Professor Dr. José Antonio Torres González.

1. Educação Inclusiva. 2. Ensino bilíngue. 3. Aprendizagem significativa.

CDD:

Maria Selma Cavalcante de Sousa

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÕES SOBRE O  
ENSINO BILÍNGUE E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS  
ESTUDANTES SURDO DO 3º ANO DA REDE DE ENSINO DO  
MUNICÍPIO DE BOA VISTA/RR

Tese de Doutorado apresentado à  
Universidad Autónoma de Asunción  
Facultad de Ciencias Humanísticas y de  
la Comunicación como requisito parcial  
para obtenção do título de Doctor em  
Ciencias de la Educación.

Orientador: Prof. Dr. José Antonio Torres Gonzalez

ASUNCIÓN DEL PARAGUAY

2019

Maria Selma Cavalcante de Sousa

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÕES SOBRE O  
ENSINO BILÍNGUE E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS  
ESTUDANTES SURDO DO 3º ANO DA REDE DE ENSINO DO  
MUNICÍPIO DE BOA VISTA/RR

Esta tesis fue evaluada y aprobada em fecha \_\_\_\_\\_\_\_\_\\_\_\_\_ para la obtención del título de Doctor em Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma de Asunción – UAA.

**BANCA EXAMINADORA**

**Examinador (a)**\_\_\_\_\_

**Examinador (a)**\_\_\_\_\_

**Examinador (a)**\_\_\_\_\_

**Examinador(a)**\_\_\_\_\_

**Examinador(a)**\_\_\_\_\_

Decido à minha mãe, (*in*  
*memoria*) pela doação a minha pessoa  
em vida.

Dedico à minha família, pelo  
apoio e incentivo constante.

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço em primeiro lugar ao meu Deus, pelo seu eterno amor e misericórdia para comigo.*

*A minha família, pequena em quantidade, mas grandiosa em amor e dedicação, foram guerreiros nos momentos certos, naqueles que precisei para refletir, trabalhar e estudar. Ao meu esposo Lourival, a vocês, meus filhos Lucas e Lourena, os meus mais sinceros agradecimentos.*

*Aos meus pais, Joana (in memoria) e Aldecino, por ter me concedido a oportunidade de vir ao mundo e dedicar boa parte de suas vidas a mim.*

*Aos mestres, que são os elos integrantes e experientes, que nos ajudam a ultrapassar as dificuldades, que nos ajudam a ultrapassar as dificuldades para que possamos enxergar o que era obscuro.*

*À Universidade Autónoma de Asunción que possibilitou melhorar as competências através do processo de conclusão do nível de doutorado.*

*Ao meu querido orientador Prof. Dr. José Antonio Torres Gonzalez pelo incentivo e por acreditar na minha pesquisa.*

“Nós não devemos deixar que as incapacidades das pessoas nos impossibilitem de reconhecer sua habilidades”

Hallahan e Kauffman, 1994.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>ix</b>
<b>LISTA DE QUADROS.....</b>	<b>x</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS.....</b>	<b>xi</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>xii</b>
<b>RESUMEN .....</b>	<b>xiii</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>I- MARCO TEÓRICO .....</b>	<b>9</b>
1. Educação Inclusiva .....	9
1.1 . Breve histórico da educação de surdo .....	13
2 – A proposta bilíngue na educação de surdos .....	24
3 – Aprendizagem significativa.....	29
<b>II- MARCO METODOLÓGICO .....</b>	<b>32</b>
2.1 . Metodologia da pesquisa.....	32
2.1 . Problema da pesquisa: Perguntas norteadoras .....	34
2.2 . Objetivos da pesquisa .....	35
2.2.1. Objetivo Geral da Pesquisa .....	35
2.2.2 . Objetivos Específicos .....	36
2.3. Modelo da Investigação: Enfoque e tipo de investigação .....	36
2.4. Lugar e época da Investigação .....	39
2.4.1. Escola Municipal Pequeno Polegar.....	42
2.4. 2. Escola Municipal Francisco Cassio de Moraes.....	44
2.4.3. Escola Municipal Martinha Thury Vieira.....	46
2.4.4. Dalício Farias Filho .....	47
2.4.5. Escola Municipal Ioládio Batista da Silva .....	48
2.5. População e mostra Investigadas .....	48



2.6 . Técnicas de coleta de dados: Entrevista, lista de observação, análise documental e grupo focal .....	51
2.6.1. Entrevista com professores do ensino comum.....	55
2.6.2. Entrevista com professores bilíngues.....	55
2.6.3. Entrevista com Coordenadores.....	56
2.6.4. Lista de observação .....	57
2.6.5. Análise documental .....	57
2.6.6. Grupo Focal .....	60
<b>III- ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>60</b>
3.1. Objetivo 01- Descrever o processo de inclusão dos estudantes surdos na rede municipal de ensino de Boa Vista/RR.....	61
3.1.1. Categoria: Professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores: análises das entrevistas .....	62
3.2. Objetivos 02 – Identificar a relação em sala de aula entre professores e o estudante surdo no ensino bilíngue e o material didático utilizado .....	72
3.2.1. - Categoria: Professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores: análises das entrevistas.....	72
3.3- Objetivos 03 – Determinar os fatores que favoreceram aprendizagem significativa dos estudantes surdos inclusos no 3º ano do ensino fundamental .....	86
3.3.1. Categoria: Professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores: análises das entrevistas.....	86
3.4- Objetivos 04- Averiguar se a inclusão dos estudantes surdos no 3º ano do ensino fundamental favorece nas relações entre os demais estudantes para obter a aprendizagem significativa.....	90
3.4.1. Categoria: Professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores: análises das entrevistas.....	90
4. Resultados Lista da Observação.....	95
4.1. Categoria estudante surdo: Análises das observações das visitas realizadas in loco nas salas de aulas dos 9as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas A, B, C, D e E da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil.....	95
5. Resultado da análise documental.....	112

5.1. Objetivo 01: Descrever o processo de inclusão dos estudantes surdos na rede municipal de ensino de Boa Vista/RR.....	112
6. Resultado da Análise do grupo focal.....	114
6.1. Respondendo ao objetivo 01 da pesquisa _ Descrever o processo de inclusão dos estudantes surdos na rede municipal de ensino de Boa Vista/RR.....	114
6.1.1. Categoria Professores do ensino comum e professores bilíngues: discursões.....	114
6.2. Respondendo ao Objetivo 02: Identificar a relação em sala de aula entre professor e o estudante surdo no ensino bilíngue e o material didático utilizado.....	116
6.2.1. Categoria Professores do ensino comum e professores bilíngues: discursões....	116
<b>IV. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....</b>	<b>118</b>
<b>V. CONCLUSÃO.....</b>	<b>122</b>
<b>VI. RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>127</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>129</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>135</b>
Apêndice <b>A</b> – entrevista com os professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores das escolas A, B, C, D, e E da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil.....	136
Apêndice <b>B</b> – lista de observação dos estudantes surdos inclusos nas escolas A, B, C, D e E da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil- critério inclusão .....	138
Apêndice <b>C</b> – lista de observação dos estudantes surdos inclusos nas escolas A, B, C, D e E da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil- critério aprendizagem.....	140
Apêndice <b>D</b> : formulário de validação da entrevista aos professores do ensino comum, bilíngues e coordenadores e ficha de observação aos estudantes surdos inclusos nas escolas A, B, C, D e E da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil.....	143
Apêndice <b>E</b> : Termo de consentimento aos pais .....	148
Apêndice <b>F</b> : termo de consentimento aos professores e coordenadores das escolas A, B, C, D, e E, da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil.....	149
<b>ANEXOS.....</b>	<b>150</b>
Anexo A: fotos das atividades adaptadas em LIBRAS para os estudantes surdos inclusos nas escolas A, B,C, D e E da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil.....	151

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Quantidade de estudantes com deficiência atendidos na rede municipal de ensino.....	41
<b>Tabela 2:</b> Estudantes surdos(as) matriculados no 3º ano do ensino fundamental 2018.....	51
<b>Tabela 3:</b> Demonstrativo da população e mostra investigadas.....	52
<b>Tabela 4:</b> Resposta da questão 01 da entrevista feita com os professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores das escolas A, B, C, D e E.....	66
<b>Tabela 5:</b> Síntese das respostas da questão 06 das entrevista feita com os professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores das escolas A, B, C, D e E...81	
<b>Tabela 6 :</b> – Sínteses dos resultados das observações das visitas realizadas <i>in loco</i> nas salas de aulas dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas A, B, C, D e E da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil.....	105
<b>Tabela 7:</b> Sínteses dos resultados das observações das visitas realizadas <i>in loco</i> nas salas de aulas dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas A, B, C, D e E da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil.....	112

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 01:** Resposta da questão 02 da entrevista feita com os professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores das escolas A, B, C, D e E.....70

**Quadro 02:** Síntese das respostas da questão 03 das entrevista feita com os professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores das escolas A, B, C, D e E...73

**Quadro 03:** Síntese das respostas da questão 08 das entrevista feita com os professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores das escolas A, B, C, D e E.....91

## LISTA DE GRÁFICOS

**Gráfico 01** - Resposta da questão 11 da entrevista realizada às alunas da EJA. da cadeia pública feminina de Boa Vista\RR. ....89

**Gráfico 02** – Síntese das respostas da questão 07 das entrevista feita com os professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores das escolas A, B, C, D e E ..... 86

## RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar como se desenvolve ensino bilíngue na Rede de Ensino Municipal de Boa Vista/RR, na perspectiva de uma aprendizagem significativa em atendimento aos estudantes surdos do 3º ano do ensino fundamental, assim, buscamos apresentar uma reflexão acerca da inclusão desses estudantes na rede municipal de ensino, apresentando um panorama de como é a inserção e permanência desses estudantes nas escolas, se de fato o ensino bilíngue propicia aos estudante surdos uma aprendizagem significativa para continuidade da sua vida estudantil. Trata-se de uma pesquisa investigatória, não experimental, descritiva e exploratória, com o paradigma de enfoque qualitativo no intuito de explicitar conceito sobre a educação inclusiva, ensino bilíngue, aprendizagem significativa através de dados confiáveis. Para tal, selecionou como mostra (05) cinco escolas, 05(cinco) professores do ensino comum, 05(cinco) professores bilíngues, 05(cinco) coordenadores pedagógicos e 05(cinco) estudantes surdos matriculados no 3º ano do ensino fundamental na rede municipal de ensino de Boa Vista/RR – Brasil. Na busca de uma metodologia adequada que possibilitasse ao pesquisador coletar dados imprescindíveis para o estudo da pesquisa, foram utilizadas entrevistas semi estruturadas, observações diretas, análise documental e grupo focal. As informações coletadas proporcionaram a pesquisadora oportunidade de vivenciar e registrar acontecimentos reais no contexto investigado, assegurando a veracidade das análise dos dados e as origens corretas na divulgação e apresentação dos resultados, permitindo considerar que o ensino bilíngue é desenvolvido de forma a atender as especificidades dos estudantes surdos, favorecendo sobremaneira sua aprendizagem significativa, promovendo mecanismo que evidencia a inclusão dos estudantes surdos para a continuidade de sua vida estudantil.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Ensino Bilíngue. Aprendizagem Significativa

## RESUMEN

La presente investigación tiene por objetivo analizar cómo se desarrolla enseñanza bilingüe en la Red de Enseñanza Municipal de Boa Vista / RR-Brasil, en la perspectiva de un aprendizaje significativo en atención a los estudiantes sordos del 3° año de la enseñanza fundamental, así, buscamos presentar una reflexión acerca de la inclusión de estos estudiantes en la red municipal de enseñanza, presentando un panorama de cómo es la inserción y permanencia de esos estudiantes en las escuelas, si de hecho la enseñanza bilingüe propicia a los estudiantes sordos un aprendizaje significativo para la continuidad de su vida estudiantil. Se trata de una investigación investigadora, no experimental, descriptiva y exploratoria, con el paradigma de enfoque cualitativo con el propósito de explicitar concepto sobre la educación inclusiva, enseñanza bilingüe, aprendizaje significativo a través de datos confiables. Para ello, seleccionó como muestra (05) cinco escuelas, 05 (cinco) profesores de la enseñanza común, 05 (cinco) profesores bilingües, 05 (cinco) coordinadores pedagógicos y 05 (cinco) estudiantes sordos matriculados en el 3° año de la enseñanza fundamental en la red de la municipalidad de Boa Vista / RR - Brasil. En la búsqueda de una metodología adecuada que posibilite al investigador recopilar datos imprescindibles para el estudio de la investigación, se utilizaron entrevistas semi estructuradas, observaciones directas, análisis documental y grupo focal. La información recolectada proporcionó a la investigadora la oportunidad de vivenciar y registrar acontecimientos reales en el contexto investigado, asegurando la veracidad del análisis de los datos y los orígenes correctos en la divulgación y presentación de los resultados, permitiendo considerar que la enseñanza bilingüe se desarrolla para atender las especificidades estudiantes sordos, favoreciendo sobre todo su aprendizaje significativo, promoviendo un mecanismo que evidencia la inclusión de los estudiantes sordos para la continuidad de su vida estudiantil.

**Palabras clave:** Educación Inclusiva. Enseñanza Bilingüe. Aprendizaje Significado

## INTRODUÇÃO

Educação Inclusiva é um conceito abrangente que envolve não somente o processo de inclusão das pessoas com deficiência ou de Transtorno Globais de desenvolvimento, Transtorno do Espectro do Autismo/TEA na rede comum de ensino em todos os seus graus, mas, fundamentalmente, todas as diferenças possíveis entre as pessoas, exigindo dos Sistemas Educacionais um espaço que assegure não tão somente a inserção desses estudante com a efetivação de suas matrículas, mas a permanência nas escolas, com aprendizagem que os garantem uma autonomia na sua vida diária, nos espaços sociais, em todos os aspectos possíveis a serem potencializados nos ambientes de ensino.

Ao pensarmos no processo inclusivo, é necessário entendermos que o mesmo implica uma mudança de paradigma educacional, à medida que exige uma reorganização das práticas escolares: planejamentos, formação de turmas, currículo, avaliação e gestão do processo avaliativo. Nesse sentido, a atual escola necessita conceber esse momento como um processo político, entendendo que será necessário uma ressignificação em todas as ações, que vão desde as concepções até o concebimento deste estudante numa visão específica, que exige, em detrimento de sua condição, atendimento específico, observando suas potencialidades.

Nesta perspectiva, a discussão acerca da educação inclusiva leva a sociedade concebê-la como um caminho para o desenvolvimento social, tendo em vista que um trabalho significativo realizado nas instituições implica em ações direcionadas, com respeito às especificidades e diversidades humanas.

Para tal, a escola deve apresentar-se como um propulsor desse processo, se colocando como um agente fomentador da inclusão, com princípios de igualdade de



condição a todos, beneficiando os estudantes inclusos nas questões educacionais e refletindo em toda a sociedade.

O Brasil, através da legislação vigente, deixa claro que adotou uma política de inclusão educacional, já que, desde a Constituição Federal de 1988, é estabelecido o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208, inciso III). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96 preconiza o direito à escolarização dentro de um sistema educativo que tenha como norma atender a diversidade, organizando os recursos educativos para dar resposta a todas as necessidades educacionais.

A Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, ocorrida em Guatemala (1999), reafirma que as pessoas portadoras de deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que outras as demais pessoas.

Em 1994, ocorreu em Salamanca, na Espanha uma convenção que resultou no documento chamado Declaração De Salamanca, cujo conteúdo reflete o compromisso dos países participantes com a inclusão de estudantes com necessidades especiais e a construção da escola inclusiva. O Brasil adotou a proposta e assumiu o compromisso com a construção da escola inclusiva, seguindo políticas e adotou estratégias para a efetivação dessa concepção de educação. A partir daí, a LDBEN 9394/96 reformulou o sistema de ensino no país, com vistas à atenção para a constituição de uma escola inclusiva aberta e para a aceitação de todos os estudantes, principalmente daqueles com necessidades especiais.

Salienta-se que o professor por si só não tem por incumbência a responsabilidade de gerenciar a inclusão destes estudantes nas escolas, mas sim em consonância com todos os demais envolvidos, neste caso, a gestão e demais funcionários que a compõem. Assim o sendo, esta deve promover um ambiente acessível, sem barreiras, com adequações pedagógicas, para oportunizar aos estudantes, uma aprendizagem significativa, capaz de se comunicar de forma autônomo, sem nenhuma restrição.

Neste sentido, percebe-se a educação inclusiva como mecanismos que viabiliza a inserção de pessoas com necessidades especiais nas escolas, e esta deve comprometer-se na efetivação da inclusão desses estudantes, de modo que todos os educando possam

conviver com equidade, respeitando as especificidade de cada um e acima de tudo a diversidade humana.

A Política Nacional de Educação Inclusiva publicada no ano de 2008, apresenta a importância no atendimento aos estudantes surdos na educação básica. A rede de ensino municipal de Boa Vista/RR vem efetuando ao longo dos últimos anos a inclusão desses estudantes na primeira série do ensino fundamental, exigindo do sistema práticas educativas mais sólidas, abrangentes e contextualizadas.

Essas práticas possibilitam que os princípios da educação Inclusiva sejam respeitados e os estudantes sejam atendidos nas mais diversas áreas, seja de natureza física, intelectual ou sensorial. Deste modo, a escola e todos os sujeitos envolvidos no processo educativo devem preocupar-se não só com aspecto cognitivo, mas também, sociocultural, psicomotor e sensorial. Essas ações possibilitarão o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, que os permitam avançar nos estudos e inserir-se como cidadão participante e proativo diante do contexto a que fazem parte.

Estudos recentes sobre inclusão revelam que somente o acesso desses estudantes com deficiência, em uma escola não são suficientes para o seu desenvolvimento. É necessária uma prática educativa capaz de mediar, dialogar e promover uma aprendizagem significativa que oportunize o desenvolvimento consciente e crítico do cidadão.

Acompanhar e analisar como tem sido a inclusão desses estudantes nas escolas regulares são formas de contribuir com o sucesso da inclusão e com a educação. A partir dessa ideia desenvolveu-se a presente pesquisa, focando a surdez. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, cujo objetivo é analisar como se desenvolve o ensino bilíngue na Rede de Ensino Municipal de Boa Vista/RR, na perspectiva de uma aprendizagem significativa em atendimento aos estudantes surdos do 3º ano do ensino fundamental. Participaram da pesquisa 05(cinco) crianças com surdez e suas respectivas professoras bilíngue, professores do ensino comum e coordenadores das escolas da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil.. Os instrumentos para coleta de dados foram entrevistas realizados com os professores bilíngues, professores do ensino comum e coordenadores, além de observação realizada em sala de aula com visita *in loco* com registro das observações e informações em diário de campo.

### **1. As perguntas norteadoras desta pesquisa são:**

Como se estabelece o processo de inclusão dos estudantes surdos na rede ensino municipal de Boa Vista/RR?

Como se dar a relação estabelecida entre o professor, o estudante surdo e o material didático no processo de ensino e aprendizagem?

Quais os fatores que favorece a aprendizagem significativa dos estudantes surdos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas de Boa Vista/RR?

Como a relação do estudante Surdo com outros estudantes influencia na aprendizagem significativa?

Os professores e coordenadores estão qualificados quanto ao processo de ensino aprendizagem bilíngue dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Boa Vista/RR?

### **2. Averiguou-se que diante dessa realidade, o problema busca saber:**

Estudos recentes sobre inclusão revelam que somente o acesso desses estudantes com deficiência, em uma escola não são suficientes para o seu desenvolvimento. É necessária uma prática educativa capaz de mediar, dialogar e promover uma aprendizagem significativa que oportunize o desenvolvimento consciente e crítico do cidadão. Partindo desse pressuposto, como o ensino bilíngue desenvolvido com os(as) estudantes surdos(as) do 3º ano da rede de ensino do Município de Boa Vista/RR promove uma aprendizagem significativa?

### **3. Objetivos da Pesquisa**

#### **O Objetivo Geral da pesquisa é:**

Analisar como se desenvolve o ensino bilíngue na Rede de Ensino Municipal de Boa Vista/RR, na perspectiva de uma aprendizagem significativa em atendimento aos estudantes surdos do 3º ano do ensino fundamental.

### **Os Objetivos Específicos são:**

1-Descrever o processo de inclusão dos(as) estudantes surdos(as) na rede municipal de ensino de Boa Vista/RR.

2-Identificar a relação em sala de aula entre professor e o(a) estudante surdo(a) no ensino bilíngue e o material didático utilizado.

3-Averiguar a contribuição do ensino bilíngue na aprendizagem significativa dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do Ensino Fundamental.

4-Verificar se a inclusão dos(as) estudantes surdos(as) no 3º ano do Ensino Fundamental favorece nas relações entre os demais estudantes para obter a aprendizagem significativa.

5-Propor um trabalho de intervenção referente ao processo de ensino aprendizagem bilíngue dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Boa Vista/RR

### **4. A Justificativa da Pesquisa:**

A educação é um direito de todos e um dever do Poder Público. Nesse sentido a Política Nacional de Educação Brasileira assegura que todas as crianças em idade escolar estejam na escola. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação ( DCNs 2013, p. 42) garante a obrigatoriedade de matrícula nos sistemas ensino , seja na esfera federal, estadual e municipal, a todos os estudantes “com deficiência , transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” em escolas de ensino regular e, ainda garante uma educação de qualidade considerando as necessidades educacionais de cada um.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Nº 9.394 (BRASIL, 1996), os estudantes surdos, além do direito a sua matrícula na rede regular

de ensino, deverá receber atendimento especializado de acordo com seu caso. Sendo assim, o estudante surdo deverá participar do ensino regular e receber apoio específico, neste caso um ensino bilíngue.

Na estrutura do sistema educativo brasileiro a rede de ensino municipal tem como responsabilidade garantir a oferta da educação infantil e o ensino fundamental, e o ensino bilíngue para estudantes surdos, são promovidos até o 5º ano do ensino fundamental. Sendo obrigação do município por meio da sua rede garantir aos estudantes em faixa etária regular o ensino bilíngue.

No entanto, ao tratar-se de pessoas com necessidades especiais, observa-se que nem sempre existe uma coerência entre a deficiência e o seu atendimento no contexto educacional, trazendo ao estudante perda incalculável na sua aprendizagem, entretanto compreende-se que o poder público e a sociedade precisam se preparar para atendê-los, considerando que nos dias atuais o processo de inclusão social é indispensável em todos os momentos de nossas existências.

É inegável os benefícios que uma escola inclusiva pode proporcionar ao estudante, o atendimento adequadamente aos estudantes que apresentem necessidades especiais é uma forma de aceita-los, respeita-los e valoriza-los com suas diferentes características. A perspectiva da inclusão trabalha com o novo significado de escola, a escola como um espaço para todos, sob o princípio da educação como direito de todos os cidadãos, em um processo inclusivo.

Assim sendo, o Município por determinação constitucional e legal deve garantir também, condições para que as pessoas com Surdez sejam assistidos em todas as suas dimensões no contextos educacionais, fazendo uso de todas ferramentas necessária para facilitar o acesso ao processo de ensino aprendizagem. Por isso, buscase através do presente estudo, analisar como se desenvolve o ensino bilíngue na Rede de Ensino Municipal de Boa Vista/RR, na perspectiva de uma aprendizagem significativa em atendimento aos estudantes surdos do 3º ano do ensino fundamental.

O tema proposto foi baseado em variáveis condicionantes para as afirmações contidas em todo o desenvolvimento, foram elas: **Educação inclusiva**, neste aspecto, o fortalecimento de políticas públicas está buscando cada vez mais a viabilização de uma escola inclusiva, oportunizando ao surdo o acesso ao ensino em uma língua específica, a LIBRAS, o sistema de ensino busca através de mecanismo fortalecedores para que o

surdo aprenda, mediante suas dificuldades e especificidades. **Ensino bilíngüe** no qual busca-se cuidadosamente analisar o processo bilíngüe dos(as) estudantes surdos(as) matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino, a didática utilizada adequada para que os(as) estudantes surdos(as) aprendam de forma significativa, respeitando o(a) estudante surdo(a) conforme suas especificidades, realizando as transcrições do conteúdo para a LIBRAS, para que o estudante surdo possa realizar suas atividades diárias com mais propriedades e autonomia. **Aprendizagem significativa**, atenta para o aprendizado de forma significativa do estudante surdo, buscando a ressignificação dos conceitos com base no cotidiano da estudando, a relação conceitual dos conteúdos com a LIBRAS, o processo significativo dado aos ensino por meio da LIBRAS.

Observou-se também, que a importância da educação inclusiva como meio viabilizador de todo o processo de inclusão do estudante surdo, através da sistematização exigida na inclusão, fica claro a organização do ensino bilíngue em sala de aula comum, como também, a complementação deste nos demais espaços escolares, como na Sala de Recurso Multifuncional, onde o professor da referida sala complementa o processo com atividades realizadas através do serviço de AEE- Atendimento Educacional Especializada.

A presente pesquisa menciona o enfoque do período compreendido no anos de 2018 que serviu como referencial temporal e tem o propósito de analisar o ensino bilíngue em atendimento a aprendizagem dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil. Desta forma, espera-se que a realidade deste estudo sirva para registrar os benefícios adquiridos a partir do ensino bilíngue como autonomia na aquisição da aprendizagem dos estudantes surdos

Os títulos dos capítulos estão relacionados da seguinte forma: no primeiro capítulo está descrito o marco teórico, que é a revisão da literatura, com histórico da educação do surdo, como também, os conceitos relacionados a LIBRAS, bilinguismo, aprendizagem significativa, o papel da política nacional na inclusão dos deficientes, a legislação que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, o Decreto de regulamentação da referida Lei.

Para a realização desta pesquisa, foram utilizado, entrevistas semi – estruturadas e observação. Seguindo o método qualitativo

Como aporte teórico trouxe a contribuição de vários autores, entre eles Amaral (2011), Canen (2005), Hall (2000), McLaren (2000), com o Multiculturalismo e os Estudos Culturais; Moreira (2003), que trata do Currículo; Perlin (2010), trazendo a questão da Identidade e Cultura Surda; Lopes (2010), Fernandes (2011), Sá (2006) Dorziat (2011) e Skliar (2010), com a discussão sobre os Estudos Surdos, Feldmann (2009), Nóvoa (1992), Tardif (2002) e Freire (2004) com a Formação Docente, Moura (1993), Lodi (1993), Quadros (1997), trouxeram contribuições ao destacarem que os estudantes surdos aprendem e se comunicam por meio da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS.

A referente pesquisa baseia-se nos aportes teóricos de Tomás J. Campoy Aranda (2016), pois o autor descreve com precisão e propriedade todas as etapas necessárias para a efetivação de uma pesquisa, apresentando o tema, o problema, as perguntas, os objetivos, as hipóteses e justificativa.

O segundo capítulo apresenta a metodologia aplicada no desenvolvimento da pesquisa que em essência, é exploratória e descritiva que, consiste em relatar e analisar fatos, eventos e acontecimentos pesquisados, com o paradigma de caráter qualitativo. A amostra da referida pesquisa será não-probabilística, pois pretende obter informações precisas de como se desenvolve o ensino bilíngue na Rede de Ensino Municipal de Boa Vista/RR, na perspectiva de uma aprendizagem significativa em atendimento aos(as) 05 estudantes surdos(as) do 3º ano do ensino do ensino fundamental nas escola da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil. Utilizando para isso, técnicas de observação direta (estruturada), entrevista semiestruturadas, através de um guia (roteiro), análise documental e grupo focal.

O terceiro capítulo sistematiza e analisa os resultados obtidos em todo o desenvolvimento da investigação, no intuito de responder seus objetivos e problema, bem como propiciar momentos de discussão, reflexão e socialização acerca do desenvolvimento do ensino bilíngue na perspectiva de uma aprendizagem significativa em atendimento aos(as) estudantes surdos(as) do 3º ano do ensino fundamental matriculados nas escola da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil . Por fim, o quarto e quinto capítulo apresenta a proposta, conclusão e as recomendações da pesquisa, e dessa forma, trazer contribuições para a formulação e implementação de

políticas públicas que fortaleça o processo de ensino bilíngue na rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil. Para a formatação da pesquisa utilizou-se a APA, (2011) da Universidade Autônoma de Asunción-PY



## **PRIMERA PARTE: MARCO TEÓRICO**

### **1 – Educação Inclusiva para Surdo**

Pensar em educação inclusiva é imergirmos em paradigmas e concepções que em muitas situações, nos desmontam e remontam a varias conjunturas, principalmente quando estamos nos referindo especificamente aos Surdos, a comunidade surda (estudantes surdos, seus familiares, professores surdos, professores bilíngues e intérpretes), bem como para professores que não têm domínio da língua e coordenadores, devido às condições culturais históricas, educativas e linguísticas que fazem parte dessa discussão. Para elucidar melhor sobre o assunto, apresentamos alguns pesquisadores defendem que a educação de surdos deve ser na escola regular com os ouvintes (Damázio, 2005; Mantoan, 2005). Um outro grupo de pesquisadores aponta para conclusões diferentes do grupo anterior (Machado, 2006; Perlin, 2006; Quadros, 2005; Lacerda, 2006; Botelho, 1998). Eles acreditam que a educação de surdos deve estar de acordo com a cultura, língua, história cultural, metodologia, currículo e prática direcionados aos surdos.

Observa-se ainda, que no contexto nacional, o Brasil não possui escolas de surdos em todos as cidades, submetendo a própria política brasileira apresentar propostas diferentes para a educação de surdo, a mais comum e usual atualmente, apesar das criticas emergentes dos autores e estudiosos do assunto, é a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) que possibilita aos estudantes Surdos o Atendimento Educacional Especializado-AEE.

A referida política abrange não somente a educação de Surdo, mas todas as demais deficiências e transtornos, fomentando uma educação de qualidade e com equidade.

Na defesa da educação inclusiva Werneck (1997, p. 45) destaca a construção de uma sociedade inclusiva que estabeleça um compromisso com as minorias, dentre as quais se inserem os estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais. A autora aloca que a inclusão vem “quebrar barreiras cristalizadas em torno de grandes estigmatizados”. Na concepção de Sasaki (2002, p. 41):

É fundamental equiparmos as oportunidades para que todas as pessoas, incluindo portadoras de deficiência, possam ter acesso a todos os serviços, bens, ambientes construídos e ambientes naturais, em busca da realização de seus sonhos e objetivos.

A Educação Inclusiva se caracteriza com uma política de justiça social que alcança estudantes com necessidades especiais, tomando-se aqui o conceito mais amplo, que é o da Declaração de Salamanca (1994, p. 17- 18):

O princípio fundamental desta linha de Ação é de que as escolas devem acolher todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas, crianças que vivem nas ruas e que trabalham, crianças de minorias linguística, étnicas ou culturais e crianças e crianças de outros grupos ou zonas desfavoráveis ou marginalizadas.

A preocupação com a defesa dos princípios fundamentais extensivos as pessoas com necessidades educacionais especiais ampliou os movimentos em favor da inclusão. Como mostram os autores Stainbak e Stainbak, (1999, p.36):

Enquanto este movimento crescia na América do Norte, ao mesmo tempo, o movimento reconhecia a diversidade e o multiculturalismo como essências humanas começaram a tomar e ganhar força na Europa em decorrência das mudanças geopolíticas ocorridas nos últimos 40 anos do século XX. Uma das consequências deste último movimento foi em 1990, o

Congresso de educação para todos em Jamtien na Tailândia que tinha como propósito a erradicação do analfabetismo e a universalização do ensino fundamental tornar-se objetivos e compromissos oficiais do poder público perante a comunidade internacional.

Diante do referido compromisso, os profissionais se mobilizassem a fim de promover o objetivo da Educação para Todos, examinando as mudanças fundamentais e políticas necessárias para desenvolver a abordagem da Educação Inclusiva, capacitando as escolas para atender todas as crianças, sobretudo as que têm necessidades educativas especiais (Declaração de Salamanca, 1994).

Carvalho e Redondo (2001) ao discutirem a inclusão da criança surda, afirmam que não é simplesmente 'jogar' a criança surda em uma escola regular. Para que o estudante surdo se desenvolva, ele precisa de atendimento especializado. Esse atendimento fará todo o diferencial na sua aprendizagem, será a complementação necessária ao ensino comum. Houve situações em que a criança surda frequentava a escola comum de forma passiva, era uma mera copiadora, entretanto, na nova proposta da inclusão, o estudante precisa desenvolver um papel ativo no sistema educacional.

Ainda nas argumentações de Carvalho e Redondo (2001), relatam que a escola regular precisa dispor de recursos que tornem possíveis o processo de inclusão, acessória à língua de sinais, materiais concretos e visuais, orientação de professores de educação especial, salas e recursos.

Um instrumento essencial para a formação dos educandos surdos, é a presença do intérprete educacional, que atua traduzindo a linguagem oral para a língua de sinais para o estudante surdo. O intérprete é um especialista que deve se adequar ao perfil de intermediar as relações entre professores e estudantes, e entre colegas surdos e colegas ouvintes (Quadros, 2004).

Direcionando o nosso olhar sobre a visão governamental, o Ministério da Educação afirma que o conhecimento da língua de sinais se faz importante para professores que trabalham com estudantes surdos, pois facilita a comunicação, promovendo uma aprendizagem eficaz (Brasil 2006).

Segundo a argumentação sobre as diretrizes governamentais, se o professor não ampliar seus métodos e usar somente a linguagem oral, é possível que os estudantes

surdos não tenham a oportunidade de captar a matéria em sua totalidade e problemas como comunicação, conceituação, abstração, memória e raciocínio lógico, se tornarão comuns no processo de aprendizagem (Brasil, 2006).

A exploração de diversos recursos visuais pelo professor, oportuniza ao estudante surdo a probabilidade de captar os conteúdos com facilidade e conseqüentemente evita dificuldades cognitivas.

Ensinar o surdo não é uma tarefa fácil, exige do professor muita didática, sua metodologia deve ser centrada no construtivismo, de forma que esse estudante possa ser assistido em toda sua dimensão, assim, se observa que diversas formas de comunicação visual são eficazes para que o estudante surdo possa fazer aquisição dos conteúdos necessário. O alfabeto manual é usado para trabalhar a soletração, contudo o estudante deve saber o significado da palavra para que não seja apenas um ato ilógico. Para enriquecimento dos conteúdos repassados em sala de aula, é possível se trabalhar com criatividade e tornar as aulas mais prazerosas com teatro, a dramatização que são momentos relevantes para a compreensão da identidade dos sujeitos. Desenhos, ilustrações e fotografias enriquecem, dando uma visão da realidade do que está sendo apresentado, além de facilitar a memorização. Recursos tecnológicos como DVD, TV, computador e outros, são materiais ricos e atuais que estimulam o interesse dos estudantes. Trabalhar com filmes e desenhos é uma atividade interessante, é importante que tudo que for transmitido tenha legendas ou tradução em LIBRAS (Brasil, 2006). (Quadros; Schmiedt, 2006 p.99) reforçam a necessidade do uso de material didático como um potencial para o desenvolvimento dos estudantes:

São inúmeros os recursos didáticos que podem ser utilizados na educação de surdos. O aspecto que faz a diferença é, sem dúvida, a criatividade do professor. Muitos recursos surgem no dia-dia, quando o professor se vê diante de uma situação em que se faz necessário algum apoio material para que consiga alcançar, de forma eficaz, a compreensão da criança, ou para que a mesma consiga acessar o conhecimento de forma plena.

Não existe aprendizagem sem mediação, nesse sentido, a didática deve ser precisa e direcionada, para o estudante surdo, a exploração visual é prioridade, os recursos didáticos tem um papel fundamental para a construir do seu conhecimento, o

processo bilíngue é a forma de evidenciar a inclusão de fato e de direito do surdo no ensino comum.

Segundo Carvalho e Redondo (2001), o surdo bilíngue domina duas línguas: a LIBRAS e a linguagem oral, o que com certeza facilitará sua integração na sociedade. Skliar (1995), acredita que o fato de no bilinguismo a língua de sinais ser considerada a primeira língua do surdo, e a língua oral e escrita a segunda, é uma marca a oposição clínico-terapêutica da surdez onde o surdo por muitas vezes foi educado como ouvinte e obrigado a ser educado apenas com o método do oralismo.

Para Lacerda (2007), quando se trata da educação de pessoas surdas, o assunto se torna polêmico e preocupante, as pesquisas que acompanham os estudantes surdos em seu desempenho escolar tanto no Brasil, quanto no mundo, trazem resultados indesejáveis em relação ao desempenho escolar desses estudantes.

Lacerda (2007) ainda ressalta que para as crianças surdas, a dificuldade de interação com a língua oral, representa uma consequência emocional, social e também cognitiva.

Em outros estudos sobre o assunto Lacerda (2006) ainda afirma que estudantes surdos que passaram por vários anos escolares, infelizmente apresentam um desempenho indesejado, quando comparados a estudantes ouvintes, apesar de as capacidades cognitivas de estudantes surdos e ouvintes inicialmente apresentarem níveis semelhantes.

Apesar da educação inclusiva ser uma realidade nas escolas brasileiras, ainda vimos que alguns autores, mediante seus estudos, aponta m resultados insatisfatórios, a realidade não parece condizer com as propostas de educação de qualidade para todos. É exatamente essa insatisfação, que leva alguns surdos e pesquisadores por muitas vezes questionarem os modelos de escolas inclusivas e apontarem para segregação educacional de surdos, um espaço onde surdos tenham contato apenas com surdos e se faça uma educação de excelência. Vejamos esse ponto de vista de alguns autores:

Cabe salientar, que é preciso reconhecer que a proposta de Educação Inclusiva foi deflagrada pela Declaração de Salamanca, a qual proclamou, entre outros princípios o direito de todos à educação, independentemente das diferenças individuais. Hoje em dia há uma série de leis que regulam a educação de surdos, a sua língua de sinais e a acessibilidade de comunicação para que eles tenham condições de estudar e trabalhar e serem incluídos na sociedade.

## **1.1. Breve Histórico da Educação de Surdos**

A educação dos Surdos teve início com a criação do Instituto de Surdos-Mudos, hoje atual Instituto Nacional de Educação de surdos - INES, fundado em 26 de setembro de 1857, pelo professor surdo francês E. Huet, que veio ao Brasil a convite do Imperador D. Pedro II para trabalhar na educação de surdos. Nesse período, os surdos eram educados por linguagem escrita articulada e falada, datilologia e sinais. O curso tinha a duração de seis anos e era oferecido aos estudantes do sexo masculino quanto femininos, na idade de sete a dezesseis anos. A disciplina "Leitura sobre os Lábios" estaria voltada apenas para os que apresentassem aptidões a desenvolver a linguagem oral. Havia uma seleção e, conseqüentemente, trabalho diferenciado para os que não tivessem condições de ser oralizados.

Para os primeiros educadores de surdos alguns acreditavam que a primeira etapa da educação consistia no ensino da língua oral, que ficou conhecido como o "Método Oralista Puro". Goldfeld (2002, p.34) afirma que:

O Oralismo percebe a surdez como uma deficiência que deve ser minimizada pela estimulação auditiva. Essa estimulação possibilitaria a aprendizagem da língua portuguesa e levaria a criança surda a integrar-se na comunidade ouvinte e desenvolver uma personalidade como a de um ouvinte. Ou seja, o objetivo do Oralismo é fazer uma realibitação da criança surda em direção à normalidade, à não-surdez .

O Oralismo é um método de ensino para surdos, no qual se defende que a maneira mais eficaz de ensinar o surdo é através da língua oral. Percebe-se que nessa corrente o conceito de surdez se apresenta como perda, como incapacidade física de ouvir, ou seja, como deficiente auditivo. O conceito do ser surdo é impregnado de inferioridade, onde o objetivo de sua educação é de adequação à realidade do mundo ouvinte, não sendo, portanto, permitido o uso de qualquer tipo de sinais, uma vez que acreditava-se antigamente que, a língua de sinais inibiria o processo de aquisição da fala. O método Oralista dominou em todo mundo até a década de 1970 e seu mais

importante defensor foi Alexander Graham Bell (1847-1922). Segundo Goldfeld (2002), Alexander exerceu forte influência no resultado da votação do Congresso Internacional de Educadores Surdos, realizado em Milão (1880). Um fato decisivo para o predomínio da filosofia Oralista foi exatamente esse Congresso, onde um grupo de ouvintes decidiu excluir a língua gestual do ensino dos surdos. De certa forma, o Congresso de Milão representou um retrocesso e garantiu a permanência do Oralismo durante o final do século XIX e grande parte do século XX. A mesma autora é categórica ao afirmar que a própria história da educação de surdos nos mostra que a língua oral não conseguiu suprir todas as necessidades da comunidade surda.

Em 1968 surgiu no Brasil a filosofia da Comunicação Total que combinava a língua de sinais, a língua oral, leitura labial, treino auditivo e alfabeto manual. Esta filosofia preconizava que a comunicação deveria ser privilegiada, utilizando todos os canais possíveis. Goldfeld (2002, p.38) revela que:

Esta filosofia também se preocupa com a aprendizagem da língua oral pela criança surda, mas acredita que os aspectos cognitivos, emocionais e sociais não devem ser deixados de lado em prol do aprendizado exclusivo da língua oral. Por este motivo, essa filosofia defende a utilização de recursos espaço-viso-manuais como facilitadores da comunicação.

Desta forma, percebe-se que a filosofia da Comunicação Total privilegiava a comunicação e não apenas as línguas, pois o objetivo da comunicação era a interação entre as pessoas, dessa forma valoriza também a família, por estar grande parte do tempo em contato com a criança e possibilitar um universo rico de construção de aprendizagens.

Mas ainda segundo Goldfeld, 2002, o binômio Oralismo x Bilinguismo tende a padronizar uma língua em detrimento de outra. De um lado o Oralismo tende a igualar a criança surda ao padrão ouvinte e o bilingüismo tende a igualar a família ouvinte ao padrão surdo. Porém o aspecto positivo da Comunicação Total em relação às outras duas filosofias é a aceitação das diferenças, da diversidade, pois a filosofia não tende a padronizar, e sim aproximar a comunicação entre a família e a criança.

Há também aspectos negativos que devem ser levados em consideração na filosofia da Comunicação Total como, por exemplo, o bimodalismo e o português sinalizado. O português sinalizado é um exemplo da abordagem bimodalista onde a fala e a sinalização são praticadas ao mesmo tempo. Santana (2007) afirma que o português sinalizado, é uma língua artificial que utiliza o léxico da língua de sinais com a estrutura sintática do português e alguns sinais inventados para representar estruturas gramaticais que não existem na língua de sinais. Portanto a língua de sinais não é utilizada de forma plena, por não se considerar o fato dela ser natural. A mesma autora ressalta que muitos profissionais que dizem utilizar uma abordagem bilíngue na teoria ainda estão utilizando a Comunicação Total na prática.

É importante ressaltar que a visão da surdez também é diferente, pois na corrente oralista o conceito de surdez se apresenta como perda, como incapacidade física de ouvir, portanto enxerga o mesmo como deficiente auditivo. O surdo é definido por suas características negativas e sua educação se converte em terapêutica. Em contrapartida, na corrente gestualista o conceito da surdez tem haver com o respeito às diferenças, com a aceitação social da diversidade. O surdo passa a ser o indivíduo com identidade formada a partir das experiências visuais.

Entendemos que as abordagens relacionadas à Surdez apresentam algumas controvérsias, principalmente quando nos remetemos as filosofias educacionais para surdos, perpassando inclusive por todo o processo histórico educacional dos surdos, mas atualmente é inegável que o bilinguismo é a proposta educacional considerada mais adequada para os surdos, por ser a língua de sinais a única modalidade de linguagem plenamente acessível ao surdo, capaz de contribuir para o seu desenvolvimento integral. Goldfeld (2002) defende essa abordagem, por privilegiar a aquisição da língua de sinais como única possibilidade de acesso ao surdo a uma língua estruturada.

Nos dias atuais, já se percebe um avanço com relação aos responsáveis pela instrução dos surdos, o que reflete uma preocupação do governo com a inclusão, porém, naquele tempo, o trabalho de oralização era feito pelos professores ouvintes, não havendo especialistas para tal tarefa. No Rio de Janeiro, o Instituto Nacional de Surdos-Mudos, que hoje é o Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, era a única escola, em nível federal, existente no país. Assim, por algum tempo vinculou-se um



processo histórico, entre médicos e outros profissionais, de que o INES era o único local para onde os surdos deveriam ser encaminhados. Por isso, até hoje o INES é considerado uma referência nacional na educação de surdos. INES foi fundado há 152 anos e a presença de narrativas ligadas à memória faz parte da cultura institucional. A marca de sua longa história é muito forte na instituição, embora, contraditoriamente, a atenção com a memória oral seja mais relevante do que com a memória escrita. Muito se perdeu de fontes documentais matérias, por diversas razões que não cabem aqui serem discutidas Rocha, 2010, um dos motivos que levaram à decadência do Instituto Nacional de Surdos Mudos foi a intervenção do Estado nos métodos educativos para os estudantes surdos ( p.33).

Havia ainda o argumento de que a educação dos surdos deveria ser oralista, a fim de desenvolver a fala, isto é, os surdos deveriam aprender a Língua Francesa, independentemente de qual identidade o surdo se assemelhava. “A possibilidade de existir um grupo com uma identidade linguística diferenciada, a uma cultura própria punha em risco a própria questão da centralização e da identidade da França enquanto nação” (Moura, 2000, p. 44). Voltado para essa nova realidade, nasceu o recente decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, uma medida oficial e nacional que busca instituir nos Cursos de Formação de Professores do Brasil um novo conhecimento obrigatório, de modo a obter dessa categoria melhor qualificação para o exercício profissional na escola básica, já que está vem recebendo um contingente significativo dessa população que se vê, muitas vezes, impedida de progredir na escolarização pela ausência de um processo escolar condizente com suas necessidades linguísticas.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que teve como objetivo garantir às pessoas surdas, em todas as etapas e modalidades da educação básica, nas redes públicas e privadas de ensino, no seu Art. 59º, inciso I, trata dos métodos, técnicas e dos mais diversos recursos para atender as necessidades dos sujeitos com necessidades educacionais especiais, a fim de melhorar as condições para sua inserção no ensino regular, assegurando, assim, seus direitos legislativos. O inciso II, por sua vez, implementa uma terminalidade específica para aqueles estudantes que não conseguirem terminar o Ensino Fundamental em tempo hábil ou determinado, por causa de suas necessidades educacionais especiais, mas somente quando o estudante não completar essa carga horária estabelecida. Já o terceiro inciso, é muito relevante, pois faz referência aos professores do ensino regular que ainda não são especializados para o ensino dos educandos com Necessidades Educacionais Especiais, declarando ainda a

extrema importância de sua especialização e capacitação para atuar com a inclusão desses estudantes nas salas regulares. O inciso IV, faz referência à educação especial e à inserção do sujeito com necessidades educacionais especiais. Vejamos ainda o que diz o artigo seguinte da mesma lei:

Art.60º Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder Público. Parágrafo Único: O poder Público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo.

O referido Artigo ressalta ainda que: o Poder Público delibera e caracteriza que outras instituições de ensino, particulares ou mesmo filantrópicas, podem oferecer à comunidade serviços de educação especial, independente de qual seja a deficiência de seu alunado, além do apoio técnico e financeiro. O Parágrafo Único desse artigo comenta que, apesar de deliberar e indicar as escolas especiais, preferencialmente regulamentadas, como meio para educação dos sujeitos com necessidades 4 educacionais especiais, a inclusão desses educandos no ensino regular, como o próprio artigo indica, independe do apoio que essas instituições proporcionam aos estudantes.

Em meados de 1960 e 1970, adotou-se uma Educação Integradora em que os deficientes tinham o direito de serem incluídos com os demais estudantes. Na década de 1990, lançou-se a política de Educação para todos, proposta de inclusão escolar iniciada com a Declaração de Salamanca de 1994 (Organização das Nações Unidas, 2004), que teve como objetivo principal educar a todos no mesmo espaço. Ainda nessa década lançou-se também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei no 9.394, de 20 dezembro de 1996 (Brasil, 2011a) assim também, como o surgimento do Decreto no 5.296, de 02 de dezembro de 2004 (Brasil, 2011b), que regulamenta as Leis de Acessibilidade (10.048/2000 e 10.098/2000), priorizando o atendimento às pessoas surdas com serviços de atendimento prestados por intérpretes de língua brasileira de

sinais. Contudo, ainda se observa que apesar das leis e direitos, os surdos não são assistidos na sua totalidade, diversas instituições não consideram o processo educacional voltado para as especificidades da língua brasileira de sinais viável, o que acabam por ampliarem as barreiras linguísticas e sociais.

Os estudantes surdos eram atendidos nas escolas especiais, e os estudantes ouvintes, sem deficiência, nas escolas regulares. Os professores com formação em educação especial tinham seu lugar nas escolas especiais, e os professores com formação em pedagogia e licenciaturas, nas escolas regulares. Atualmente, a educação especial enfrenta uma crise de identidade. O monopólio histórico da educação especial na área de ensino de estudante surdos parece estar chegando ao fim. As pressões sociais para que haja um olhar diferenciado na educação dos surdos, no sentido de abertura de espaços para que as pessoas surdas saiam de redutos segregados, ou seja, as escolas especiais, e possam optar entre as escolas de surdos e os espaços comuns da sociedade, e ainda entrar igualmente no mercado de trabalho, estão se intensificando cada vez mais, ganhando adeptos para uma educação de surdos voltada numa visão global do estudante, observando a sua capacidade de aprender sem que tenha prejuízos em sua comunicação.

Outrora, os surdos eram considerados surdos mudos e utilizavam os gestos como meio de comunicação, o que influenciou Harnest Huet a fundar uma escola de surdos, o Instituto Nacional de Educação de Surdos – Rio de Janeiro (INES-RJ), aqui no Brasil em 1857, cuja grade curricular voltava-se para uma metodologia que atendesse às necessidades dos seus estudantes, para que estes pudessem desenvolver a linguagem e o conhecimento. Além disso, buscava oferecer uma base educacional sólida para que pudessem aprender a ler e escrever de acordo com a língua majoritária da sociedade ouvinte. Isso apresentou aspectos positivos na educação de surdos. Apesar dos bons resultados, em 1880, no Congresso de Milão, fórum de debate mundial sobre a educação de surdos, foi aprovada a filosofia do oralismo, tendo por objetivo a proibição da língua de sinais e a imposição da língua oral.

No método de oralização, difundido por Alexander Bell, veio moldar os surdos no modelo dos ouvintes, ou seja, de acordo com as regras da “normalidade”. Esse fato provocou uma revolta entre os surdos, pois a proibição de sua própria língua

prejudicaria suas identidades, cultura e educação. Assim, observou-se que, por meio desse método, os surdos não apresentavam progressos no desenvolvimento linguístico, cognitivo, afetivo e de linguagem (Quadros, 1997; Skliar, 1998; Perlin, 1998; Sá, 1999; Miranda, 2001; Lacerda, 2006). Muito posteriormente surgiu a filosofia da comunicação total, tendo por objetivo usar a língua de sinais como forma básica de comunicação do surdo, afim de favorecer o desenvolvimento educativo do surdo (Skliar, 1998). Mas a ideia dessa filosofia é de que os surdos consigam se encaixar no modelo do ouvintes, criando assim uma política de assimilação em que os professores utilizam a língua de sinais como ferramenta para o aprendizado da língua oficial do país, a língua portuguesa, destacando o desenvolvimento da escrita e da leitura e desvalorizando a riqueza e o valor linguístico e cultural dos surdos.

Todas essas reconsiderações no processo de conceber o surdo como um sujeito capaz de aprender e construir seus conhecimentos através de cultura e língua própria, foram motivações essenciais para que surgissem o bilinguismo, proposta educacional que visa desenvolver competência em duas línguas: a língua de sinais e a língua utilizada pela comunidade predominante de ouvintes. Segundo Quadros (1997, p.27):

O bilinguismo é uma proposta de ensino usada por escolas que se propõem a tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar. Os estudos têm apontado para essa proposta como sendo mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita. Skliar et al. (1995) defendem que o reconhecimento dos surdos enquanto pessoas surdas e da sua comunidade linguística assegura o reconhecimento das línguas de sinais dentro de um conceito mais geral de bilinguismo.

Lacerda, (2008, p. 79) exemplifica o modelo bilíngue na educação de surdos:

O modelo de educação bilíngue contrapõe-se ao modelo oralista porque considera o canal viso-gestual de fundamental importância para a aquisição de linguagem da pessoa surda. E

contrapõe-se à comunicação total porque defende um espaço efetivo para a língua de sinais no trabalho educacional; por isso advoga que cada uma das línguas apresentadas ao surdo mantenha suas características próprias e que não se “misture” uma com a outra. Nesse modelo, o que se propõe é que sejam ensinadas duas línguas, a língua de sinais e, secundariamente, a língua do grupo ouvinte majoritário. A língua de sinais é considerada a mais adaptada à pessoa surda, por contar com a integridade do canal viso-gestual. Porque as interações podem fluir, a criança surda é exposta então, o mais cedo possível, à língua de sinais, aprendendo a sinalizar tão rapidamente quanto as crianças ouvintes aprendem a falar. Ao sinalizar, a criança desenvolve sua capacidade e sua competência linguística, numa língua que lhe servirá depois para aprender a língua falada, do grupo majoritário, como segunda língua, tornando-se bilíngue, numa modalidade de bilinguismo sucessivo. Essa situação de bilinguismo não é como aquela de crianças que têm pais que falam duas línguas diferentes, porque nesse caso elas aprendem as duas línguas usando o canal auditivo-vocal num bilinguismo contemporâneo, enquanto no caso das crianças surdas, trata-se da aprendizagem de duas línguas que envolvem canais de comunicação diversos.

Assim fica claro na proposta a língua de sinais como primeira língua do surdo e a língua portuguesa como segunda língua. No entanto, na realidade, a maioria dos professores não está de acordo com essa proposta, pois não considera a língua de sinais como primeira língua, e sim o contrário, sempre tendo por objetivo encapsular os surdos nas regras da “normalidade”. Em relação à língua portuguesa na educação de surdos, Quadros, (2005, p. 9). afirma que:

a língua portuguesa sempre representou uma grande tensão entre surdos e ouvintes, e que os professores ouvintes se preocupam em pensar, pesquisar e elaborar metodologias para garantir o acesso à língua portuguesa por surdos, mas por outro lado, para

os surdos, as representações do português tomam diferentes formas que não se relacionam com essa importância forçada pelos ouvintes.

Com a imposição das regras de normalização, gerou uma acentuada tensão entre os surdos, devido a nítida violência contra a cultura surda, marcada até os dias atuais na história dos surdos. Não tem como conceber a existência da língua portuguesa como primeira língua, se esta se formalizava apenas na escola, não há uma comunicação previa da mesma, pois para muitos surdos a oralização não tem possibilidades de se efetivar, tendo em vista as condições orgânicas do surdo.

Os conflitos advindos da história dos surdos se perpetuam até os dias atuais, principalmente devido a política de inclusão no ensino regular, os conflitos quanto a LIBRAS e língua portuguesa como primeira e segunda língua, ainda trazem burburinhos na sua prática, o sistema brasileiro não apresenta uma metodologia que abarque o bilinguismo, o discurso de inclusão que perpassa os programas educacionais do governo ainda não vê o indivíduo surdo como sujeito cultural e sim como uma pessoa com deficiência, com uma necessidade especial, como uma criança com surdez. E, adicionalmente, usa o termo diversidade para definir a inclusão.

Concomitante a essa visão de “inclusão” temos a teoria moderna na educação, em companhia do Iluminismo, que prejudicaram sobremaneira os surdos com a obrigação de se proporem como “não surdos”, pois nesse espaço tem-se a posição do sujeito centrado, racional, autônomo e progressista. E, também, um espaço do ouvintismo, que se trata de um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e a narrar-se como se fosse ouvinte. Para Skliar (1998), é nesse olhar-se e nesse narrar-se que acontecem as percepções do ser deficiente, do não ser ouvinte. Percepções que legitimam as práticas terapêuticas habituais.

Ainda Skliar (1998 p. 16) nos lembra que, como toda a ideologia dominante, o ouvintismo:

gerou os efeitos que desejava, pois contou com o consentimento e a cumplicidade da medicina, dos profissionais da área de saúde, dos pais e familiares dos surdos, dos professores e, inclusive, daqueles próprios surdos que representavam e

representam, hoje, os ideais do progresso da ciência e da tecnologia – o surdo que fala, o surdo que escuta.

O embate acerca dos espaços adequados para os surdos gerou grandes conflitos e divergências entre vertentes, sob uma visão clínica, os surdos deveriam permanecer numa escola especial, fortalecendo a concepção de guetos sem produção cultural e linguística. Eram nas escolas especiais o espaço ideal para que houvesse os ajustes necessários, os surdos eram disciplinados e corrigidos para poder entrar nas normas da sociedade, ser considerados como normalizados e não surdos.

Configura-se nesse cenário o tipo de inclusão tradicional, em que o surdo é necessário se preparar para adentar na sociedade, esse preparo ocorre com os ouvintes, em que o surdo é inserido na sala regular dominada pelos ouvintes; estuda sem a presença da cultura surda, sem uso da sua língua de sinais, sem pares surdos. Têm-se dois espaços: a sala comum junto com colegas ouvintes e a sala especial para múltiplas deficiências.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Brasil (2008, p. 14), vem contrapor-se a essa prática retrograda de inclusão, fomentando um espaço de liberdade de expressão, valorização da cultura e acima de tudo, obrigando aos sistemas de ensino garantirem o acesso e permanência dos estudantes com deficiência, transtornos, altas habilidades e superdotação, ao ensino comum:

assegurar a inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e

articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Com a referida política, houve uma reestruturação no sentido de adequação do ensino para que seja despertado o processo em que todos possam serem ativamente acordados nas praticas escolares, principalmente o estudante surdo.

A partir dos estudos e com a evolução da educação, foi necessário reconfigurar as praticas pedagógicas, a modalidade de educação especial passou a ser visualizada como uma ferramenta transversal, abrangendo todo o processo dos estudantes com surdez, as ações inerente a tal modalidade, é direcionada a todas as suas demandas, assim, o surdo passa a ser visto com outras garantias, a começar pelo suporte dado a sua linguagem.

As conquistas advindas no processo de escolarização dos surdos, foram realizadas com muita luta, travada por vários anos, por muito tempo pendurou a ideia de que o surdo era incapaz de aprender, construir, evoluir e que para conseguir viver numa sociedade, seria necessário oralização, a fala, usar próteses para escutar. Os embates ocorridos nos ajudaram a conceber esse sujeito sensível, produtivo, capaz de se reconstruir frente a suas diversidades. As barreiras são transponíveis, a escola atual provou que é capaz de quebrar barreira imposta em prol de seus estudantes, garantindo-lhes o processo de ensino aprendizagem, embora que reconhecemos o quanto ainda é difícil a permanência, as fragilidades da politica ainda nos deixa muito a cá do que desejamos e compreendemos como inclusão.

## **2 - A proposta Bilíngue na Educação de Surdo**

Na década de 80 surge o Bilinguismo como proposta para a educação de surdos, uma nova forma de conceber o ensino bilíngue como parte integrante no processo de aprendizagem dos estudantes surdos. Esta linha teórica defende que o aprendizado da Língua sinalizada deve preceder o da Língua oral, utilizada na comunidade a qual o surdo pertence. Nesta proposta entende-se a Língua sinalizada como materna para o sujeito surdo, devido suas características, por primazia visual, e por ser a mais adequada para os surdos por respeitar sua especificidade linguística e proporcionar a criança surda, o contato com os sinais precocemente, uma vez que esta é sua língua



natural e lhe possibilita a aquisição de significados que compensam eficazmente a falta de comunicação, situação imposta pela surdez. A Língua sinalizada é reconhecida como L1, ou primeira Língua. Por serem as principais características das Línguas oficiais, que são utilizadas pela grande maioria nas comunidades, orais e auditivas, são entendidas nesta proposta como segunda língua para o sujeito surdo, ou L2.

A educação bilíngue de surdos no Brasil esta amparada pela Lei e é recomendada pelo Ministério Nacional da Educação (MEC), como sendo uma proposta válida e eficaz para o ensino das duas Línguas reconhecidas pelo país, Língua Portuguesa e LIBRAS, necessárias para a inclusão social efetiva destes sujeitos.

Novaes, (2010, p.73), apresenta em seus argumentos o Decreto nº 5.626 de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, em seu capítulo VI, artigo 22 determina que se organize, para a inclusão escolar:

I – escolas e classes de educação bilíngue, abertas a estudantes surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

II – escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a estudantes surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes de diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos estudantes surdos, bem como a presença de tradutores e intérpretes de LIBRAS – Língua Portuguesa.

Ainda no artigo 22, parágrafo 1º, este Decreto descreve como escola ou classe de ensino bilíngue “aquelas em que a LIBRAS e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam língua de instrução utilizada no desenvolvimento de todo o processo educativo”.

O reconhecimento pela Lei brasileira nº 10.436/2002, da LIBRAS como Língua oficial, abriu o caminho para a educação bilíngue para os surdos e a aceitação da existência de uma “cultura surda”.

A proposta bilíngue apresenta o acesso ao estudante surdo(a) a sua língua materna, como parte primordial na sua formação escolar, sendo de preferência a vivência e aprendizagem desta estimulada pelo contato com comunidade surda, na qual estará inserida quando maior. Seu desenvolvimento na Língua materna é considerado primordial para o aprendizado da segunda Língua (língua oral), em sua forma escrita a ser aprendida na escola.

O bilinguismo como proposta educacional considera a língua de sinais como natural às crianças surdas e serve de base à aprendizagem de uma segunda língua.

Para Quadros (1997, p.47) “tais línguas são naturais internamente e externamente, pois refletem a capacidade psicobiológica humana para a linguagem e porque surgiram da mesma forma que as línguas orais.”

Alguns estudos sobre aquisição da linguagem (Quadros, 2008) comprovam que as crianças surdas que têm contato com a língua de sinais desde o nascimento, passam pelas mesmas fases ou fases semelhantes de desenvolvimento da linguagem. São os casos das crianças surdas filhas de pais surdos. Porém essa não é a realidade da maioria das crianças surdas no mundo e no Brasil. Segundo Skliar (1997), estatísticas internacionais apontam que somente 5% das crianças surdas são filhas de pais surdos, tendo acesso natural à Língua de Sinais, visto que a primeira língua é adquirida e praticada em casa com os pais surdos e a segunda é proporcionada pela escola e vivenciada na comunidade majoritária, que é ouvinte.

Diante dessas verificações, consideramos que a escola ao pensar na inclusão do estudante surdo deve considerar a necessidade e o direito da criança surda de um contexto bilíngue para a aprendizagem, e na busca de bons resultados educacionais, contemplar as condições linguísticas e culturais da criança surda (Lacerda; Lodi, 2007).

De acordo com Guarinello (2007, p. 46) há duas alternativas pelas quais a escola poderá optar para a efetivação do ensino bilíngue: o bilinguismo simultâneo ou o bilinguismo sucessivo. No primeiro caso, são apresentadas as duas línguas à criança ao mesmo tempo, ou seja, a criança aprende a língua majoritária e a língua de sinais desde pequena. No segundo caso, a criança é exposta à língua de sinais, num primeiro momento, e quando já tiver certo domínio da mesma, poderá adquirir a língua majoritária como segunda língua, sendo que a língua de sinais servirá de base para o ensino da língua majoritária.

Não devemos esquecer das principais intenções do bilinguismo enquanto proposta educacional no Brasil, que era de uma educação bilíngue para surdos em contexto de ensino segregado. Foi um momento de readequação das escolas de surdos, com contratação de instrutores e oferta de cursos de LIBRAS para os familiares, em que a preocupação maior e urgente era a de favorecer a aquisição da Língua de Sinais como primeira língua para as crianças surdas. Nesse momento quebrava-se o paradigma oralista como único meio de educação e integração social da pessoa surda e traçava-se um novo panorama para a história da educação de surdo.

Embora as intenções do bilinguismo no contexto supracitado fosse uma das mais coerentes, antecedem a alguns acontecimento imprescindíveis para que se agregasse a essa nova visão de ensino para surdos suas melhorias e concepções, no caso estamos nos remetendo aos que alavancaram discussões sobre Educação Inclusiva, como à Conferência Mundial de Educação para Todos (Jontien,1990); à Declaração de Salamanca (1994), ao Decreto 5.626 (2005) e outros documentos que preveem uma educação para surdos em escolas comuns, com pares ouvintes.

Nos dias atuais a educação bilíngue vem sendo pensada dentro do contexto da educação inclusiva, e, se a implantação do bilinguismo na escola de surdos já parecia desafiador, visto que requeria modificações de práticas e concepções advindas de um modelo educacional que durou quase um século (as práticas oralistas); na escola inclusiva também não é tão simples aderir ao ensino bilíngue. São necessários investimentos na formação dos profissionais da educação, tanto no que diz respeito à língua quanto ao processo de aprendizagem dos estudantes surdo(a), bem como a definição do espaço dentro da escola bilíngue para se trabalhar as línguas em questão (LIBRAS e Português).

Dentro da perspectiva bilíngue o decreto 5626/05 estabelece, para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, que as instituições federais responsáveis pela educação básica, para garantir a inclusão de estudantes surdos, devem organizar “escolas e classes de educação bilíngue”, que abriguem tanto estudantes surdos como estudantes ouvintes, dispondo de professores bilíngues. E para os anos finais do ensino fundamental, para o ensino médio ou profissionalizante, o Decreto prevê “escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a estudantes surdos e ouvintes” nas quais os docentes das diferentes áreas do conhecimento tenham conhecimento da “singularidade linguística dos estudantes surdos”, além da presença

de tradutores e intérpretes de LIBRAS para acompanhar esses estudantes nesse espaço (Art. 22).

Para Skliar, 1998 apud Vicyor, et al 2010, a proposta de educação bilíngue, busca respeitar o direito do sujeito surdo, no que se refere ao acesso aos conhecimentos sociais e culturais em uma língua que tenha domínio (Skliar, 1998 apud Victor, et al, 2010).

Por recomendação do MEC Salles, et al; (2004 p 47), o ensino de surdos no Brasil precisa ser, :

(...) efetivada em língua de sinais, independente dos espaços em que o processo se desenvolva. Assim, paralelamente às disciplinas curriculares, faz-se necessário o ensino de língua portuguesa como segunda língua, com a utilização de materiais e métodos específicos no atendimento às necessidades educacionais.

Concomitante as recomendações do MEC, a UNESCO também se manifesta quanto ao direito de toda criança a aprender, na educação básica, em sua língua materna. Para que a formação bilíngue ocorra, é indicado que haja um instrutor surdo responsável por ensinar e transmitir a cultura surda juntamente com a LIBRAS, trabalhando em conjunto com o professor bilíngue, ouvinte. Segundo o manual do Atendimento Educacional Especializado para deficiência auditiva, editado pelo MEC/SEESP, este atendimento deve ocorrer por três momentos diferenciados:

Momento do Atendimento Educacional Especializado em LIBRAS na escola comum: em que todos os conhecimentos dos diferentes conteúdos curriculares, são explicados nessa língua por um professor, sendo o mesmo preferencialmente surdo. Esse trabalho é realizado todos os dias.

Momento do Atendimento Educacional para o ensino de LIBRAS na escola comum: no qual os estudantes com surdez terão aulas de LIBRAS, favorecendo o conhecimento e a aquisição, principalmente de termos científicos. Este trabalho é realizado pelo professor e/ou instrutor de LIBRAS (preferencialmente surdo), de acordo com o estágio de desenvolvimento da Língua de Sinais em que o estudante se encontra. O atendimento deve ser planejado a partir do diagnóstico do conhecimento que o estudante tem a respeito da Língua de Sinais.

Momento do Atendimento Educacional Especializado para o ensino da Língua Portuguesa: no qual são trabalhadas as especificidades dessa língua para pessoas com surdez. Este trabalho é realizado todos os dias para os estudantes com surdez, à parte das aulas da turma comum, por uma professora de Língua Portuguesa, graduada nesta área, preferencialmente. O atendimento deve ser planejado a partir do diagnóstico do conhecimento que o estudante tem a respeito da Língua Portuguesa.

Vale salientar, que os três momentos são ofertados aos estudantes surdos(a) paralelos ao ensino comum, nas Salas de Recurso Multifuncionais das Escolas e Centros Integrados de Educação Especial como complemento ao ensino comum, ou seja, juntamente com o ensino bilíngue.

A partir da compreensão do termo bilíngue, como sendo um sujeito conhecedor e eficiente em duas línguas, o que se propõe como forma de ensino para a aquisição da segunda língua, que para o sujeito surdo é a Língua Portuguesa, é a forma escrita da língua oral ensinada a partir de sua língua materna. Isto se deve ao conceito de que o sujeito surdo interage melhor com o sentido da visão, e pelo respeito à sua condição de surdez, que dificultaria a aquisição da língua oral.

A preocupação dada ao ensino da segunda língua, em sua forma escrita, é justamente devido à estreita relação existente entre cidadania e competência comunicativa, tendo em vista a inserção desse sujeito na sociedade de forma plena.

Segundo Karnopp, 2005 (apud Victor, et al.; 2010): "Aqui o acesso à palavra (em sinais e na escrita) é traduzido como uma forma de acesso das pessoas ao mundo social e linguístico, sendo condição mínima e necessária para que o estudante possa participar efetivamente da aula, entendendo e fazendo-se entender." A importância da palavra sinalizada e escrita está então, na possibilidade da comunicação sobre si.

Desta forma, percebemos a relevância da proposta bilíngue no tocante de trazer o sujeito surdo a condição de se incluir na sociedade de forma efetiva e completa, reconhecendo suas diferenças e capacidades. Além disso, dentre as propostas para o ensino de surdos, esta é a que mais aparece, hoje, nos documentos oficiais brasileiros, sendo recomendada como modelo para as escolas inclusivas.

### **3-Aprendizagem Significativa**

A aprendizagem é considerado um dos processos mais complexos e fascinantes do pensamento humano, justamente por demandar esquecemos específico da cognição.

O pesquisador norte-americano Joseph David Ausubel (1983) dizia que, quanto mais sabemos, mais aprendemos. Famoso por ter proposto o conceito de aprendizagem significativa, ele afirma que o fator isolado mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece.

A essência do processo de aprendizagem significativa é que as ideias expressas simbolicamente são relacionadas às informações previamente adquiridas pelo aluno através de uma relação não arbitrária e substantiva (não literal).

Para que ocorra a aprendizagem significativa é necessário que um dos conhecimentos se relacione de forma substantiva e não arbitrária a outro já existente. Acredita-se que a partir dessa observação, exista a pré-disposição para aprender, tendo em vista que os estímulos estão intrínsecos no conhecimento já existente. Ao mesmo tempo, é necessária uma situação de ensino potencialmente significativa, planejada pelo professor, que leve em conta o contexto no qual o estudante está inserido e o uso social do objeto a ser estudado.

Hilgard apud Campos, (1987) define a aprendizagem como um processo pelo qual uma atividade tem origem ou é modificada pela reação a uma situação encontrada, desde que as características da mudança de atividade não possam ser explicadas por tendências inatas de respostas, maturação ou estados temporários do organismo.

Coelho e José (1999) definem aprendizagem como o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maduro, que se expressa, diante de uma situação-problema, sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência.

Segundo Libâneo (1990:79), devemos entender o processo de ensino como o conjunto de atividades organizadas do professor e dos estudantes, visando alcançar determinados resultados (domínio de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades cognitivas), tendo como ponto de partida o nível atual de conhecimentos, experiências e de desenvolvimento mental dos estudantes.

O processo de ensino-aprendizagem é uma atividade específica que se distingue pelas suas características próprias. Assim, dentre outras características, apresenta as seguintes: Carácter social, educativo, dialético, sistemático, planejado Desenvolve a personalidade e Regido por leis que se exprimem em regularidades. A respeito, disso Drovot (1995, p. 84) afirma que [...] conceito de aprendizagem não é restrito somente aos fenômenos que ocorrem na escola; o termo tem um sentido muito mais amplo: abrange os hábitos que formamos, os aspectos de nossa vida afetiva e a assimilação dos valores culturais.

Assim enfatiza Beltrán Núñez (2009, p. 93) sobre a diversidade de aprendizados: “Aprendizagem é toda atividade cujo resultado é a formação de novos conhecimentos, habilidades, hábitos, naquele que a executa, ou a aquisição de novas qualidades nos conhecimentos, habilidades, hábitos que já possuam.”

A aprendizagem leva o indivíduo a trilhar novos caminhos, a sentir o desejo de mudança, o anseio por ser bem sucedido em tudo que se propor fazer. Isso só ocorre quando o ser humano se apropria do que aprendeu, e levar para vida inteira, mudando de atitude e buscando melhores condições de vida, aprendizagem não muda comportamento, a força de vontade sim. Lomônaco, (1984), criticar essa redução da aprendizagem ao comportamento:

Quando adotamos a conceituação de aprendizagem como mudança de comportamento resultante de prática ou experiência anterior, na verdade estamos equiparando aprendizagem à mudança de comportamento. A definição, de fato, nos diz apenas o que acontece quando o indivíduo aprendeu algo e não o que é realmente a aprendizagem (p. 27)

## **II - SEGUNDA PARTE: MARCO METODOLÓGICO**

### **2. METODOLOGIA DA PESQUISA**

A educação é um direito de todos e um dever do Poder Público. Nesse sentido a Política Nacional de Educação Brasileira assegura que todas as crianças em idade escolar estejam na escola. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação ( DCNs 2013, p. 42) garante a obrigatoriedade de matrícula nos sistemas ensino , seja na esfera federal, estadual e municipal, a todos os estudantes “com deficiência , transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” em escolas de ensino regular e, ainda garante uma educação de qualidade considerando as necessidades educacionais de cada um.

Na estrutura do sistema educativo brasileiro a rede de ensino municipal tem como responsabilidade garantir a oferta da educação infantil e o ensino fundamental, e o ensino bilíngue para estudantes surdos, é promovido até o 4º ano do ensino fundamental. Sendo obrigação do município por meio da sua rede garantir aos estudantes em faixa etária regular o ensino bilíngue.

Ao compreender os mecanismos de funcionamento do sistema educativo brasileiro, das obrigações do poder público para com os sujeitos surdos, compreenderá também que sua situação é uma questão política, de estratégias específicas no atendimento a esses estudantes. Os pressupostos teórico-metodológicos para sustentação de uma educação que contemple os estudantes surdos numa aprendizagem significativa, incidem basicamente em análises críticas da realidade objetiva, concreta, histórica e total, e se opera por meio do diálogo e do exercício de conceber o outro como um sujeito potencialmente capaz de aprender , mesmo com suas limitações, a fim de desvelar as razões dos fatos, como objeto de conhecimento, a partir da realidade existencial do universo atendido. A relação pedagógica se dá por meio da



contextualização desses fatos, tendo em vista os aspectos didáticos pedagógicos, linguísticos e culturais determinantes.

O presente trabalho também visa compreender o processo ensino/aprendizagem através do ensino bilíngue dos estudantes surdos(as) inclusos nos 3º anos do Ensino Fundamental da rede de ensino das escolas do município de Boa Vista/RR, na perspectiva da aprendizagem significativa, pois entende-se que é de responsabilidade do município, por determinação constitucional, prover condições para que as pessoas com Surdez sejam assistidos em todas as suas dimensões nos contextos educacionais, fazendo uso de todas ferramentas necessária para facilitar o acesso ao processo de ensino aprendizagem.

A pesquisa ainda tem como objetivo, analisar como se desenvolve o ensino bilíngue na Rede de Ensino Municipal de Boa Vista/RR, na perspectiva da aprendizagem significativa em atendimento aos estudantes surdos do 3º ano do ensino fundamental.

As principais análises que compõem esta pesquisa científica fazem alusão ao seguinte problema: como o ensino bilíngue desenvolvido com os estudantes surdos do 3º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Boa Vista/RR pode influenciar na aprendizagem significativa?

Diante disso, desenvolveu-se uma pesquisa com estudo sistematizado, investigando o ensino bilíngue e suas contibuições para a aquisição da aprendizagem significativa dos estudantes surdos(as) incluso nos 3º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Boa Vista-Roraima, Brasil, compreendendo que o ensino bilíngue, quando desenvolvido com responsabilidade, garante ao surdo uma alfabetização em LIBRAS, com estudantes fluentes em língua de sinais, possibilitando ao surdos constituir sua identidade a partir das experiencias visuais.

Através do processo de análise e interpretação dos dados obtidos nos seguintes objetivos específicos:

- Descrever o processo de inclusão dos estudantes surdos na rede municipal de ensino de Boa Vista/RR.
- Identificar a existência da relação entre o professor, o estudante surdo e o material didático utilizado no ensino bilíngue.

- Determinar os fatores que favorecem aprendizagem significativa dos estudantes surdos inclusos no 3º ano do Ensino Fundamental.
- Averiguar se a inclusão de estudantes surdos no 3º ano do Ensino Fundamental favorece nas relações entre os demais estudantes para obter a aprendizagem significativa.
- Propor um trabalho de intervenção referente ao processo de ensino aprendizagem bilíngue dos estudantes surdos inclusos no 3º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Boa Vista/RR

A educação é um direito de todos e um dever do Poder Público. Nesse sentido a Política Nacional de Educação Brasileira assegura que todas as crianças em idade escolar estejam na escola. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação ( DCNs 2013, p. 42) garante a obrigatoriedade de matrícula nos sistemas ensino, seja na esfera federal, estadual e municipal, a todos os estudantes “com deficiência , transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” em escolas de ensino regular e, ainda garante uma educação de qualidade considerando as necessidades educacionais de cada um.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Nº 9.394 (BRASIL, 1996), os/as estudantes surdos/as, além do direito a sua matrícula na rede regular de ensino, deverá receber atendimento especializado de acordo com seu caso. Sendo assim, o estudante surdo(a) deverá participar do ensino regular e receber apoio específico, neste caso um ensino bilíngue.

A sistematização dos resultados obtidos na pesquisa será divulgada com o intuito de responder o problema, os objetivos da pesquisa, bem como propiciar momentos de reflexão e socialização sobre o tema.

### **2.1. Problema da pesquisa: Perguntas norteadoras**

As principais análises que compõem esta pesquisa científica fazem alusão ao seguinte problema: como o ensino bilíngue desenvolvido com os estudantes surdos do

3º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Boa Vista/RR pode influenciar na aprendizagem significativa? Para responder formulou-se perguntas que norteiam a pesquisa.

1-Como se estabelece o processo de inclusão dos estudantes surdos na rede ensino municipal de Boa Vista/RR?

2-Como se dar a relação estabelecida entre o professor, o estudante surdo e o material didático no processo de ensino e aprendizagem?

3-Quais os fatores que favorece a aprendizagem significativa dos estudantes surdos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas de Boa Vista/RR?

4-Como a relação do estudante Surdo com outros estudantes influencia na aprendizagem significativa?

5-Os professores e coordenadores estão qualificados quanto ao processo de ensino aprendizagem bilíngue dos estudantes surdos inclusos no 3º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Boa Vista/RR?

## **2.2. Objetivos da Pesquisa**

É inegável os benefícios que uma escola inclusiva pode proporcionar ao estudante incluso, o atendendo adequadamente aos estudantes que apresentem necessidades especiais é uma forma aceita-los, respeita-los e valoriza-los com suas diferentes características. A perspectiva da inclusão trabalha com o novo significado de escola, a escola como um espaço para todos, sob o princípio da educação como direito de todos os cidadãos, em um processo inclusivo. Diante disso, formulou-se o objetivo geral e específicos desta pesquisa.

### **2.2.1. Objetivo Geral da pesquisa é:**

Analisar como se desenvolve o ensino bilíngue na Rede de Ensino Municipal de Boa Vista/RR, na perspectiva de uma aprendizagem significativa em atendimento aos estudantes surdos do 3º ano do ensino fundamental.

### **2.2.2. Os Objetivos Específicos são:**

1) Descrever o processo de inclusão dos(as) estudantes surdos(as) na rede municipal de ensino de Boa Vista/RR.

2) Identificar a existência da relação entre o professor, o(a) estudante surdo(a) e o material didático utilizado no ensino bilíngue.

3) Determinar os fatores que favorecem aprendizagem significativa dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do Ensino Fundamental.

4) Averiguar se a inclusão dos(as) estudantes surdos(as) no 3º ano do Ensino Fundamental favorece nas relações entre os demais estudantes para obter a aprendizagem significativa.

5) Propor um trabalho de intervenção referente ao processo de ensino aprendizagem bilíngue dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Boa Vista/RR.

### **2.3 - Modelo da investigação: Enfoque e tipo de investigação**

A referida pesquisa apresenta um enfoque qualitativo, possibilitando coletar dados indispensáveis para sua realização, em sua composição estão as entrevistas desenvolvidas com os 05(cinco) professores bilíngue, 05(cinco) professores do ensino comum e 05(cincos) Coordenadores que atuam na coordenação das escolas pesquisadas, como coadjuvantes do processo ensino aprendizagem, possibilitando assim identificar os principais fatores que influenciam na aprendizagem significativa dos estudantes surdos(a) inclusos no 3º ano do ensino fundamental das escolas: Pequeno Polegar, Francisco Cassio de Moraes, Marthinha Thury Vieira, Dalício Farias Filho, Ioláudio Batista da Silva, que compõem a rede de ensino do municipal de Boa Vista-Roraima/Brasil.

A abordagem utilizada na investigação foi qualitativa, a qual se propôs, analisar como se desenvolve o ensino bilíngue na Rede de Ensino Municipal de Boa

Vista/RR, na perspectiva da aprendizagem significativa em atendimento aos estudantes surdos do 3º ano do ensino fundamental, podendo assim, explicitar conceitos sobre este fenômeno a partir dos dados adquiridos nas entrevistas semiestruturada, análise documental e grupo focal, utilizados no período de desenvolvimento da pesquisa nas instituições acima mencionadas.

Segundo Campoy (2016, p.231), a pesquisa configura-se qualitativa quando:

A investigação qualitativa investiga os diferentes nomes que recebeu como uma hermenêutica, fenomenológica, cultural, humanista, alternativa, naturalista, construtivista, interacionista, etnográfico, et.

Ainda em conformidade com a abordagem qualitativa, se pretende compreender o processo do ensino bilíngue ofertados aos estudantes surdos(as), sendo capaz de explicitar conceitos sobre este fenômeno a partir dos dados adquiridos nas entrevistas semiestruturada e observações diretas utilizados no período de desenvolvimento da pesquisa.

Segundo Campoy. (2016), a pesquisa configura-se qualitativa quando:

A referida pesquisa é considerada descritiva que, consiste em relatar e analisar fatos, eventos e acontecimentos pesquisados, ou seja, no tipo descritivo a pesquisa busca coletar elementos para descrever aspectos do fenômeno estudado.

O modelo da investigação da pesquisa é considerado não experimental, pois não teve a pretensão de forjar as variáveis dos fenômenos investigados, mas sim, apresenta-las conforme encontradas em seu contexto. Com a intenção de descrever com clareza e fidedignidade os dados obtidos, para que seja possível proporcionar uma melhor análise e compreensão sobre os fenômenos estudados e seus posteriores resultados.

As principais análises que compõem esta investigação científica fazem alusão ao seguinte problema: **como o ensino bilíngue desenvolvido com os estudantes surdos do 3º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Boa Vista/RR pode influenciar na aprendizagem significativa?**

O tema proposto foi baseado em variáveis condicionantes para as afirmações contidas em todo o desenvolvimento da pesquisa, foram elas: Educação inclusiva, ensino bilíngue, aprendizagem significativa.

As sistematizações dos resultados obtidos na pesquisa serão divulgadas com o intuito de responder o problema, os objetivos da pesquisa, bem como propiciar momentos de reflexão e socialização sobre o ensino bilíngue desenvolvidos com os estudantes inclusos no 3º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil.

Será considerada a realização de entrevista com 05(cinco) professores bilíngue, 05(cinco) professores do ensino comum e 05(cinco) coordenadores das escolas pesquisadas. Averiguando assim, as diversas opiniões a respeito do ensino bilíngue e como o mesmo pode influenciar na aprendizagem significativa dos estudantes surdos inclusos no 3º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Boa Vista/RR.

A pesquisa é exploratória na medida em que possibilitou coletar dados imprescindíveis para o estudo da pesquisa através de entrevistas. As informações colhidas na busca terão por parte do investigador um diagnóstico que aponta a fidelidade dos fatos pesquisados e a origem corretas nas formas de divulgação e apresentação dos resultados. Possibilitou conhecer melhor os dados coletados e elaborar conceitos pertinentes sobre o assunto.

Os resultados obtidos na pesquisa serão expressos com a intenção de responder os objetivos e o problema da pesquisa, bem como propiciar reflexões e socialização de ideias para o avanço do ensino bilíngue desenvolvidos com os estudantes surdos(as) do 3º ano do Ensino Fundamental da rede de ensino do município de Boa Vista-Roraima-Brasil.

## 2.4 - Lugar e época da Investigação

No período da realização da pesquisa, iniciado no mês de janeiro a dezembro do ano de 2018, foram averiguado nas escolas: Pequeno Polegar, Francisco Cassio de Moraes, Marthinha Thury Vieira, Dalicio Farias Filho e Ioladio Batista, que trabalham com o ensino bilíngue, o processo de ensino aprendizagem dos estudantes surdos(as) no tocante de serem assistidos quanto a sua língua natural, LIBRAS, sendo esta, facilitadora da comunicação dos Surdos. Desta forma, buscou-se informações através de vários instrumentos, que propusessem uma reflexão acerca do ensino bilíngue como fomentador de uma aprendizagem significativa aos estudantes surdos matriculados no 3º ano do ensino fundamental da rede de ensino de Boa Vista/Brasil.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura desenvolve suas ações na Modalidade de Educação Especial com base na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).

A Rede Municipal de Ensino oferece vagas para estudantes com necessidades especiais em todas as escolas do município, e garante a matrícula para este estudante na escola municipal mais próxima de sua residência.

Atualmente a Rede Municipal de Ensino atende a demanda de 38.008 (trinta e mil e oito) estudantes distribuídos na Educação infantil, 12.412(doze mil e quatrocentos e doze), Ensino Fundamental 25,454(vinte e cinco mil e quatrocentos e cinquenta e quatro) e Educação de Jovens e Adultos 319(trezentos e dezenove) estudantes distribuídos nas 132(cento e trinta e duas) escolas municipais, destas, 33(trinta e três) são casas mães(0 a 03 anos), 05(cinco) são escolas rurais, 12(doze) são escolas indígenas, 61(sessenta e uma) são escolas urbanas, 08(oito) pro infância (04 e 05 anos) e 13(treze) escolas são conveniadas. Os docentes que compõem o quadro funcional da secretaria municipal de educação e cultura de Boa Vista/Brasil, é formado pelo quantitativo de 3.259 (três mil, duzentos e cinquenta e nove) docente.

Na modalidade de Educação Especial, **1.037** (um mil e trinta e sete) estudantes são atendidos nas salas de recursos multifuncionais sendo **525** (quinhentos e vinte e cinco) estudantes público alvo da educação especial (deficiência: física, intelectual, auditiva, visual, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação).

**Tabela 1:** Quantidade de estudantes com deficiência atendidos na rede municipal de ensino

<b>PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS 2018</b>		
<b>DEFICIÊNCIAS</b>	<b>QUANTIDADES</b>	
DEFICIÊNCIA VISUAL (Cegueira e Baixa Visual)	23	17 Baixa Visão
		6 Cegueira
DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL e Retardo Mental	101	
DEFICIÊNCIA AUDITIVA	22	15 surdez
		17 Def. Auditivo
SÍNDROME DE DOWN	32	
TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO	120	
OUTRAS DEFICIÊNCIAS E TRANSTORNOS	217	

Fonte: Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Boa Vista, 2018.

### **SERVIÇOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BOA VISTA:**

#### **PROJETO INCLUIR**

Tem como finalidade de estruturar e nortear a prática inclusiva da escola propiciando condições adequadas para a inclusão dos estudantes público alvo da educação especial, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, por meio de práticas educativas mais significativas, condizentes com o contexto atual e envolvendo toda a comunidade escolar neste processo.

#### **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE**

Serviço ofertado nas Salas de Recursos Multifuncionais implantado em 61 escolas municipais urbanas, realizado por 118 (cento e dezoito) professores especialistas.

AEE – É um serviço da educação especial desenvolvido na rede regular de ensino que organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando as suas necessidades específicas.



O AEE complementa e/ou suplementa a formação do estudante com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela).

### **CUIDADOR ESCOLAR – PROFISSIONAL DE APOIO**

Serviço de Cuidador Escolar para estudantes que apresentam limitações no processo de alimentação, higienização e locomoção, seguindo as orientações da Nota Técnica 19/2010 – MEC/SEESP/GAB.

### **PROFESSOR BILÍNGUE**

Serviço de professor bilíngue, com 24 (vinte e quatro) profissionais que atendem as crianças surdas na sala de aula comum ensinando a LIBRAS como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda língua, junto com o professor titular da sala.

### **PROFESSOR BRAILLE**

Há o projeto do serviço de professor braille, onde 4 (quatro) profissionais atenderem as crianças cegas na sala de aula comum ensinando a BRAILE e ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE, junto com o professor titular da sala.

### **CLASSE HOSPITALAR**

A Classe Hospitalar é um serviço de atendimento pedagógico educacional onde 2 (duas) professoras proporcionam às crianças da rede municipais hospitalizadas a darem continuidade na construção do seu conhecimento, onde é realizado a articulação entre equipe hospitalar, família e escola de origem do educando, de modo a garantir o seu retorno a escola sem prejuízos.

### **SERVIÇO MULTIDISCIPLINAR**

O Centro Municipal Integrado de Educação Especial – CMIEE é uma Instituição que conta com uma equipe multidisciplinar de Pedagogos, Serviço Social, Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeutas, Psicólogos, Fonoaudiólogos e Pedagogos que fazem o atendimento de 168 (cento e sessenta e oito) crianças com necessidades especiais da rede municipal de ensino.

### **COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Composta por uma equipe técnica com 01 (um) técnico em LIBRAS, 01 (um) em Cegueira/Baixa Visão, 02 (dois) em Atendimento Educacional Especializado – AEE, 01 (uma) em Autista, 02 (dois) Apoio Administrativo e Pedagógico e 01 (um) coordenadora geral que capacita e acompanha todo o trabalho realizado nas escolas municipais e faz o atendimento ao público na SMEC, visando à melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem dos estudantes da educação inclusiva/especial mediante a garantia legal do acesso e permanência na escola comum.

#### **2.4.1. Escola Municipal Pequeno Polegar**

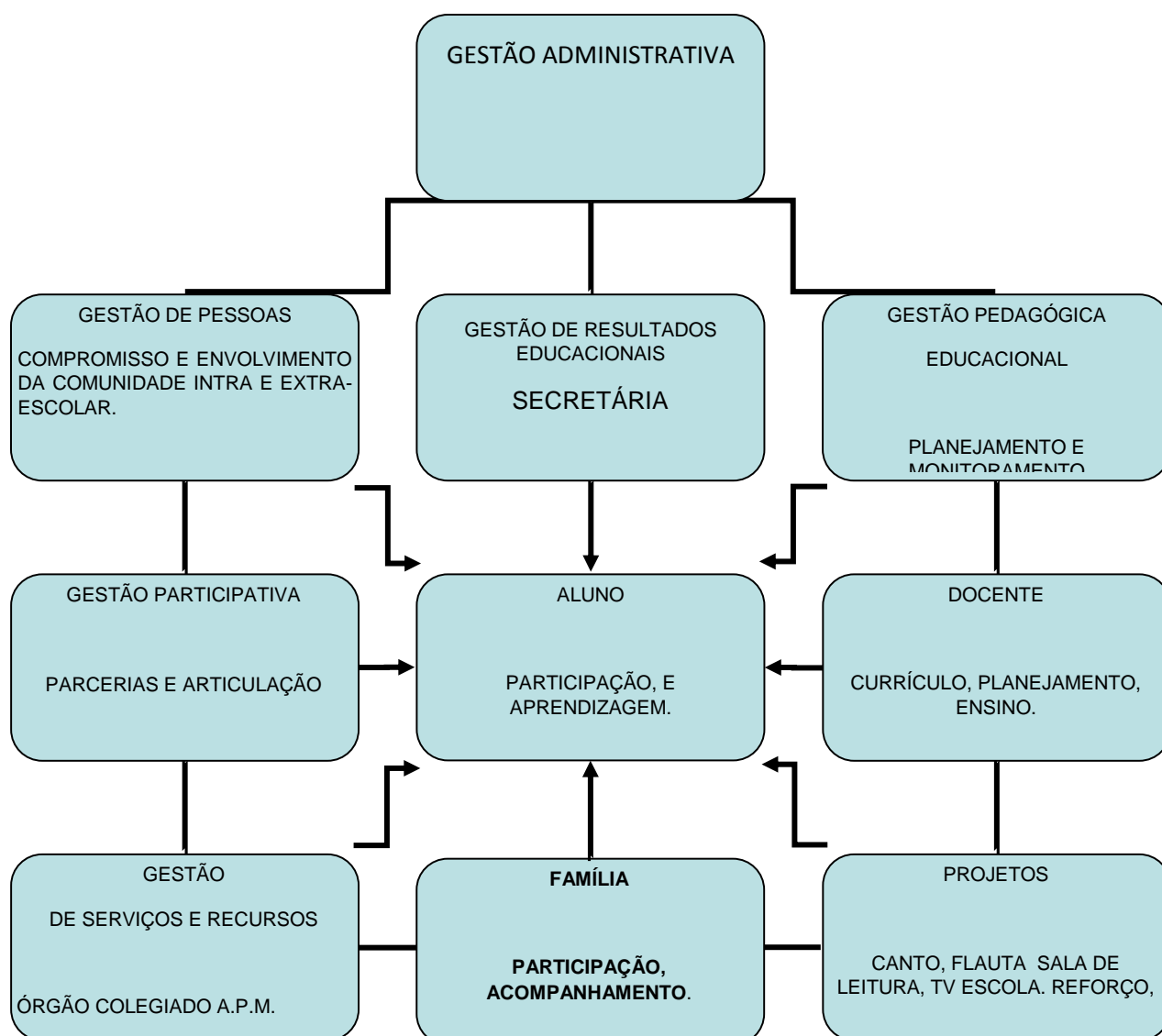
A Escola Estadual Pequeno Polegar está localizada na Avenida General Sampaio nº. 262, no Bairro 13 de Setembro. Foi criada pelo Decreto Governamental nº. 2110 de 27 de julho de 1998. Em sua estrutura funcional educacional funcionou como Creche no período de 1985 a 1997, passou à Educação Infantil no ano de 1998. Em 2002 a Ensino Fundamental. Sendo Municipalizada em 2008 nos Termos da Lei Federal nº. 429 de 16 de abril de 2004 e Decreto de Municipalização nº. 112-E de 26 de junho de 2009. A escola recebeu este nome em homenagem ao personagem da literatura infantil “O Pequeno Polegar”. Funciona com 07 salas, 14 turmas, atendendo estudantes do Ensino Fundamental de Nove Anos e Ensino Fundamental de 08 anos, incluindo estudantes Portadores de Necessidades Educacionais Especiais, totalizando 305 estudantes, nos turnos matutino e vespertino. Conta ainda com um quadro de 78 funcionários entre professores, Pessoal de Apoio e Técnico Administrativo.

A Escola Municipal Pequeno Polegar está instalada em uma área central do Bairro 13 de Setembro, de frente para Avenida General Sampaio nº. 262, nas proximidades encontra-se uma Escola Estadual do Ensino Médio e uma do Ensino Fundamental, vários comércios de médio e grande porte padarias e farmácias, o Terminal Rodoviário à direita e o Quartel do Exército Sétimo Bis à esquerda. Também conta com um Posto Médico e mais duas Escolas Municipais, uma pizzaria bastante movimentada. O transporte coletivo é de boa acessibilidade, conta com uma frota de ônibus e lotação com destino centro/bairros. Quanto à atividade de lazer conta apenas com uma praça. É bem servida quanto ao aspecto religioso, têm igrejas católicas e muitas congregações evangélicas. Todas as ruas são asfaltadas e calçadas com rede de água, esgoto e eletricidade.

A escola tem como missão, trabalhar de forma integrada, oferecendo condições de ensino-aprendizagem ao educando no desenvolvimento de habilidades e competências de acordo com suas potencialidades individuais, visando o desenvolvimento harmônico nas divisões do físico, psíquico, intelectual, social e espiritual, em parceria com a família e a comunidade, sempre voltada para a melhoria da qualidade da aprendizagem através de amplo processo democrático da gestão escolar, incentivando a formação contínua de seus profissionais, possibilitando a formação do cidadão crítico e participativo, capaz de compreender e transformar a sociedade na qual está inserido.

A escola Municipal Pequeno Polegar apresenta a seguinte organização:

Figura 1: **Organograma da Escola Pequeno Polegar**



#### **2.4.2. Escola Municipal Francisco Cassio de Moraes**

As políticas educacionais em âmbito internacional passam por intensas mudanças. Na realidade, as instituições escolares necessitam repensar seus papéis diante das transformações que caracterizam o acelerado processo de integração e reestruturação capitalista mundial.

Essas transformações que ocorrem em escala mundial decorrem da conjugação de um conjunto de acontecimentos que acabam por caracterizar novas realidades sociais, políticas, econômicas, tecnológicas, culturais e geoambientais.

A Escola encontra-se localizada na rua Raimundo Alves Soares, nº 900 no bairro União, Município de Boa Vista. A Escola Francisco Cássio de Moraes atende os seguintes níveis e modalidades de ensino: Ensino Fundamental de 9 anos do 1º ao 5º ano e o 1º Segmento da Educação de Jovens e Adultos. Turno de funcionamento: Matutino, Vespertino e Noturno. Etapas, fases e modalidades: Ensino Fundamental de 9º anos do 1º ao 5º ano e; Educação de Jovens e Adultos: 1º segmento Capacidade de Atendimento: 540 estudantes no Ensino Fundamental , Educação de Jovens e Adultos-EJA. Tem como missão desenvolver as habilidades necessárias para o desenvolvimento integral dos nossos estudantes, visando assegurar uma educação de qualidade, num ambiente criativo, inovador e de respeito ao próximo.

A Proposta Curricular Municipal do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais (2008, p.115) nos traz as seguintes contribuições:

É fundamental que a questão a ser pesquisada parta da curiosidade, das dúvidas, das indagações do aluno, não imposta pelo professor. Isto porque a motivação é intrínseca, é própria do indivíduo. Acreditamos que esta inversão de papéis pode ser muito significativa. Quando o aprendiz é desafiado a questionar, quando ele se perturba e necessita pensar para expressar suas dúvidas, quando lhe é permitido formular questões que tenham significação para ele, emergindo de sua história de vida, de seus

interesses, seus valores e condições pessoais, passa a desenvolver a competência para formular e equacionar problemas. Quem consegue formular com clareza um problema, a ser resolvido, começa a aprender a definir as direções de sua atividade. Autonomamente. O quadro abaixo apresenta características dos conceitos de projetos para que possamos ter clareza, objetividade e função.

Neste contexto, a Escola Francisco Cássio de Moraes usa como estratégia os projetos de aprendizagem, por acreditar que a pesquisa deve surgir da curiosidade, das dúvidas e das questões que envolvem o dia a dia do estudante para a construção de uma aprendizagem significativa, oportunizando a este o acesso aos recursos tecnológicos e mídias educacionais existentes na escola e no seu cotidiano.

Para isso o professor deverá exercer a função de mediador, facilitador e animador, desafiando e estimulando o estudante para que participe com autonomia, criatividade e espírito crítico no processo de aprendizagem. O Projeto Político Pedagógico busca desenvolver uma educação integral, formando cidadãos capazes de analisar, compreender e modificar a sua própria realidade.

#### **2.4.1. Escola Municipal Marthinha Thury Vieira**

A Escola Municipal Marthinha Thury Vieira fica localizada no bairro Cauamé na Rua Romênia, 146, zona urbana periférica da cidade de Boa Vista. Foi criada pelo Decreto nº 2942 de 14 de março de 1994 tendo, portanto, 18 anos de funcionamento. Em 2005 teve seu Regimento Interno aprovado pelo Parecer CME/BV/RR nº 13/05, e a Autorização de Funcionamento para a Oferta do Ensino Fundamental de 09 anos, séries iniciais, pelo parecer 05/09 CME/BV/RR. Atualmente atende 421 estudantes, do 1º Ano ao 5º Ano do Ensino Fundamental, com uma média de 25 estudantes por sala, distribuídos em 18 turmas, funcionando no turno matutino, das 7h30min às 11h45min. e turno vespertino, das 13h30min. às 17h45min.

O corpo discente é composto por crianças 06 a 12 anos de idade, com grandes potencialidades para aprender e desenvolverem-se como seres capazes de superar obstáculos e reconhecerem-se como parte integrante de sua própria formação e, por isso vem investindo ao longo dos anos na inclusão participativa da família na escola, na capacitação dos docentes e demais funcionários e nas questões pedagógicas e estruturais, **para vencer o grande desafio de ofertar uma educação de qualidade para todos.**

A Escola Municipal Martinha Thury Vieira pertence a uma comunidade constituída por um número elevado de migrantes oriundos de várias partes do país, com baixo poder aquisitivo apresentando vulnerabilidade social causados pela desinformação, alcoolismo, drogadição e desemprego, gerando sérios problemas sociais, como a dissolução de relacionamentos conjugais, sanções penais, inclusive com familiares cumprindo pena privativa de liberdade, acarretando em abandono dos filhos menores, sendo estes criados outros parentes, além da baixa qualidade de vida da comunidade, fatos esses que são considerados pela escola como reflexos negativos no processo de aprendizagem, haja vista que não há um acompanhamento efetivo por parte de algumas famílias em relação à vida escolar da criança.

O objetivo maior da Escola Municipal Martinha Thury Vieira é criar um ambiente que favoreça o bem comum de sua comunidade escolar, sua integração e acesso ao mundo da cultura e do conhecimento. Fundamenta-se na concepção pedagógica sociointeracionista e visa promover a consolidação e melhoria do processo ensino e aprendizagem, assegurando o cumprimento do **seu papel social de promover o pleno desenvolvimento dos educandos**, articulando a comunidade escolar e local, fortalecendo os laços de parcerias e a valorização cultural dos saberes da comunidade.

A Escola Municipal Martinha Thury Vieira valoriza o pensamento e as ações construtivas do educando, conduzindo-o a uma reflexão de seus próprios erros, levando-os a tomarem consciência do que já sabe e do que ainda pode aprender, oportunizando-o a reconstruir os conhecimentos. Valoriza também o educador como mediador de todo processo pedagógico, oferecendo mecanismos para que os mesmos possam reavaliar suas ações.

### **2.4.2 Escola Municipal Dalício Farias Filho**

Escola Municipal de Ensino Fundamental Dalício Faria Filho, localizada na rua Piraíba, de número 1584, no bairro Santa Tereza II, situada na zona urbana de Boa Vista, tendo como entidade mantenedora a Prefeitura municipal de Boa Vista, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Boa Vista/Brasil, foi criada através do Decreto nº 3075 de 16 de maio de 1994, e publicado no Diário Oficial nº 153 de 20 de maio de 1994, passando a denominar-se Escola Municipal Dalício Faria Filho através do Decreto Nº 129, de 06 de junho de 2005.

A escola Dalício Faria Filho tem como função social garantir o desenvolvimento do estudante como cidadão consciente de seus direitos e deveres através da aquisição do conhecimento sistematizado.

Nesse contexto, a escola deve garantir a participação da comunidade através de atividades que proporcionem a integração recíproca, buscando contribuir na melhoria da qualidade de vida das famílias.

As famílias dos estudantes da escola são, em sua maioria, de classe média baixa e classe baixa com renda de um a três salários mínimos. Parte são funcionários públicos e a grande maioria, trabalham informalmente ou em pequenas empresas, tendo ainda um grande número de pessoas que são desempregadas ou vivem de “bicos” (trabalhos incertos). As famílias são geralmente, oriundas de diversas regiões do país, caracterizando uma diversidade étnica e cultural dos educandos.

### **2.4.3 Escola Municipal Ioládio Batista**

A Escola Municipal Ioládio Batista da Silva situada à rua Antônio Ferreira de Souza, 1056, no bairro São Bento, na cidade de Boa Vista/RR, foi fundada no dia 07 de maio de 2010 e amparada pelo Decreto Nº 073/E.

Desde o início de suas atividades educacionais, a escola atendeu a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos – EJA. A instituição atende a modalidade de Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos-EJA, nos turnos matutino das: 07h30min as 11h45min, vespertino: 13h30min as 17h45min e

noturno: 18h30min as 22:30min, a Escola Ioládio Batista da Silva, atende em sua maioria, estudantes oriundos do bairro São Bento e bairros adjacentes, tais como: Bela Vista, Nova Cidade, Aracelis Souto Maior, Raiar do Sol, Jóquei Clube, Centenário e Pérola do Rio Branco. Essa clientela compõe um quadro familiar com nível sócio econômico de baixa renda, muitos são beneficiados com programas sociais.

A estrutura da família desses estudantes na sua grande maioria há uma desagregação familiar, vivem com a composição de uma segunda estrutura familiar (avôs / tios/ madrasta / padrasto, etc.), havendo assim uma dificuldade da integração escola-família, no entanto, a instituição busca por meio de reuniões, contato por telefone e visita domiciliar uma proximidade e comunicação com as famílias, porém reconhecemos a necessidade de ampliar e melhorar esta relação, pois consideramos a família como um dos pontos essenciais para a melhoria do processo de aprendizagem

Alguns desafios que a escola enfrentou foram a infrequência escolar, a falta de professores, a falta de parcerias dos pais ou responsáveis e a indisciplina escolar. Considerando a comunidade, como parte integrante para o sucesso dos resultados, foram adotadas ações para incentivar a participação efetiva através das atividades sócio artísticas e culturais em festas e datas comemorativas realizadas pela escola, que serão contempladas no plano de ação. Para isso, a gestão vem desenvolvendo ações para resgatar a credibilidade da instituição junto à comunidade, obtendo um índice satisfatório de parcerias e resultados.

## **2.5 - População e mostra Investigadas**

Atualmente a Rede Municipal de Ensino atende a demanda de 38.008 (trinta e mil e oito mil) estudantes distribuídos na Educação infantil, 12.412(doze mil e quatrocentos e doze), Ensino Fundamental 25,454(vinte e cinco mil e quatrocentos e cinquenta e quatro) e Educação de Jovens e Adultos 319(trezentos e dezenove) estudantes distribuídos nas 83 escolas municipais. Os docentes que compõem o quadro funcional da secretaria municipal de educação e cultura de Boa Vista/Brasil, é formado pelo quantitativo de 3.259 (três mil, duzentos e cinquenta e nove) docentes.



O numero de participantes da pesquisa, se justifica pelos critérios selecionados para realização da mesma:

Os critérios de escolha para os participantes foram:

- a) **Professores do ensino comum:** Para concretizar a pesquisa, foram selecionados 05(cinco) professores do ensino comum de um quantitativo de 422 (quatrocentos e vinte e dois) professores lotados no Ensino Fundamental na rede de ensino de Boa Vista/Brasil, a escolha dos referidos professores se deu devido os mesmos estarem lotados no 3º ano do Ensino Fundamental com estudantes surdos inclusos em suas respectivas salas.
- b) **Professores bilíngues:** Para concretizar a pesquisa, foram selecionados 05(cinco) professores do ensino bilíngue de um quantitativo de 422 (quatrocentos e vinte e dois) professores lotados no Ensino Fundamental na rede de ensino de Boa Vista/Brasil, a escolha dos referidos professores se deu devido os mesmos estarem qualificados para atender os estudantes surdos matriculados no 3º ano do ensino fundamental pertencerem as 05 escolas distintas do sistema municipal de ensino do município de Boa Vista/Brasil.
- c) **Coordenadores:** A escolha dos 05(cinco) coordenadores pedagógico de um quantitativo de 148(cento e quarenta e oito) coordenadores pedagógicos, deu-se pelo fato de serem responsáveis pelo desenvolvimento didático pedagógicos dos estudantes surdos e pertencerem as 05 escolas distintas do sistema municipal de ensino de Boa Vista/Brasil que tem estudante surdos inclusos no 3º ano do ensino fundamental.
- d) **Estudantes Surdo(a):** De um quantitativo de 15(quinze) estudante surdos(as), escolheu-se 05(cinco) a seleção dos referidos estudantes se deu pela necessidades da realização de observações pela pesquisadora em suas respectivas salas de aula, com visitas *in loco*, através dos critérios de inclusão e aprendizagem e por serem os únicos estudantes surdos matriculados no 3º ano do ensino fundamental das 05(cinco) escolas pesquisadas da rede municipal de ensino .

- e) **Escolas:** As 05(cinco) escolas escolhida se justifica pelo fato de serem as únicas escolas de um total de 83(oitenta e três) escolas que tem matrícula no 3º ano do ensino fundamental de estudantes surdos(as) da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil.

**Tabela 02:** Estudantes surdos(as) matriculados no 3º ano do ensino fundamental 2018

<b>Escola</b>	<b>Ano</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Pequeno Polegar</b>	3º ano fundamental	01
<b>Francisco Cassio de Moraes</b>	3º ano fundamental	01
<b>Marthinha Thury Vieira</b>	3º ano fundamental	01
<b>Dalício Farias Filho</b>	3º ano fundamental	01
<b>Pequeno Príncipe</b>	3º ano fundamental	01
<b>Total de Escolas</b>	3º ano fundamental	<b>Total de Estudantes</b>
<b>05</b>		<b>05</b>

**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Boa Vista, 2018.

Com relação à população investigada na pesquisa, Campoy (2016, p.115) afirma: *População ou universo pode ser definida como um conjunto de unidades ou itens que compartilham algumas notas ou peculiaridades que do estudo.*

Devemos sempre termos clareza quanto a necessidade do olhar crítico para a história da humanidade, pois essa nos revela, com muita clareza, que nenhuma sociedade se constitui bem sucedida, caso não tenhamos uma visão holística das diversidades que as constitui, tais observações se prevalecem em todas as áreas, que vão desde as convivências humanas, assim também, como o respeito as especificidades de cada um.

Não é possível nenhum país galgar desenvolvimento, se não garantir aos seus cidadãos, as condições necessárias para obtenção de uma vida plena, com autonomia em todos os sentidos, com qualidade física, psicológica, cognitiva, social e acima de tudo, comunicação. Desta forma, esta pesquisa pretende analisar como se desenvolve o ensino bilíngue na Rede de Ensino Municipal de Boa Vista/RR, na perspectiva de uma

aprendizagem significativa em atendimento aos estudantes surdos do 3º ano do ensino fundamental.

Assim, foram selecionados 10(dez) professores, sendo 05(cinco) do ensino comum e 05(cinco) professores bilíngues, 05 (cinco) coordenadores pedagógicos, 05(cinco), 05 (cinco) estudantes surdos inclusos nas salas do 3º ano do ensino fundamental, a escolha dos pesquisados se deu justamente por acreditar que uma pesquisa realizada a esses personagens traria a melhor análise possível a temática em questão. A seleção dos 05 (cinco) estudantes surdos se deu pela necessidades da realização de observações pela pesquisadora em suas respectivas salas de aula, com visitas *in loco*, através dos critérios de inclusão e aprendizagem. Todos os 10 (dez) professores, os 05 (cinco) coordenadores e os 05(cincos) estudantes surdos(as) participam da investigação, então a população é igual à mostra.

Com relação à população investigada na pesquisa, Campoy (2016) afirma que: “(...) al conjunto de elementos (sujetos, objetos, entidades abstractas, etc.), finito o infinito, definido por uma as más características, de las que participan todos los elementos que lo componen, y sólo ellos” (p. 74).

**Tabela 03:** Demonstrativo da população e mostra investigadas.

<b>Participantes</b>	<b>População</b>	<b>Mostra</b>
Professores ensino comum	05	05 (População = Mostra)
Professores bilíngue	05	05 (População = Mostra)
Coordenadora Pedagógica	05	05 (População = Mostra)
Estudante Surdos(as)	05	05 (População = Mostra)

**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 2018.

## **2.6 - Técnicas de coleta de dados: Entrevista, lista de observação, análise documental e grupo focal.**

Com a intenção de efetivar a pesquisa, foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica que evidenciou diversos pontos sobre a educação inclusiva e suas peculiaridades quanto aos estudantes com surdez, o ensino bilíngue como fortalecimento do processo de ensino aprendizagem e aprendizagem significativa. Tais bibliografias foram imprescindíveis para aquisição de conhecimentos referentes a pesquisa, no tocante de analisar como se desenvolve o ensino bilíngue na Rede de Ensino Municipal de Boa Vista/Brasil, na perspectiva de uma aprendizagem significativa em atendimento aos estudantes surdos do 3º ano do ensino fundamental.

Campoy, (2016 p.283) ressalta a pesquisa bibliográfica:

O método bibliográfico, neste contexto, epistemológico, esta principalmente comprometido, com a recuperação do ator social como o protagonista não só de sua realidade, mas também o pesquisador do seu próprio processo.

Buscando entender o que significa a coleta de dado, e registrar as observações Campoy (2016, p. 306)., enfatiza que:

Registro è uma fase de observação muito importante e em caso de observação participante leva o estilo de tomar notas a cada dia, um em caderno de campo, onde todos os detalhes ricos e reflexões pessoais recolhidos.

Dada a relevância da coleta de dados para a pesquisa, buscou-se através da entrevista, dados relevantes sobre o objeto pesquisado, obtendo maiores respaldos no contexto investigado, assegurando a veracidade dos dados que a pesquisa se propôs a averiguar.

Os procedimentos utilizados para coletar dados foram através de quatro técnicas fundamentais para a validade da pesquisa contemplando o enfoque qualitativo.

**Primeira técnica:** A primeira técnica utilizada na pesquisa foi uma entrevista individual semiestruturada para os 05 professores bilíngues e 05 professores do ensino

comum e 05(cinco) coordenadores pedagógicos, atuantes com os(as) estudantes surdos(as) inclusos nos 3º ano do Ensino Fundamental com 05 perguntas relacionadas ao estudo da pesquisa.

Segundo Campoy. (2016, p 316.), a entrevista é uma das técnicas mais difíceis de aplicar.

A entrevista é uma das técnicas mais difíceis de aplicar, que exige formação, experiência e domínio em situação que ocorre em situações inesperadas podem surgir (emoções, sentimentos, rejeição, fantasias inconscientes, etc.) exigem grande movimentação para evitar ser entrevistador sobrecarregado e perda de "lugar" onde pertence.

**Segunda técnica:** Realizou-se uma observação direta *in loco* através de uma lista de comprovação registrando os acontecimentos em sala de aula acerca da aprendizagem significativa dos estudantes inclusos no 3º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Boa Vista/RR, com dois critérios de observação: inclusão e aprendizagem, assegurando a veracidade dos dados.

Ainda conforme Campoy, (2016, p. 298 ):

Como observação qualitativa é quando o observador selecciona a unidade de observação um (grupo étnico, estudantes grupo, associação de bairro, Comunidade rurais, etc.) e é dedicado a observar cuidadosamente, interagir intimamente os componentes com, grupo uma integração requerendo em absoluto, assegurar objetividade pela maior parte da informação recolhida.

**Terceira técnica:** Foi utilizada na pesquisa a análise documental das legislações e decretos acerca do processo de inclusão dos estudantes surdos inclusos no 3º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil.

No desenvolvimento de toda pesquisa é necessário se fazer análise dos dados coletados.

Campoy, (2016, p. 307) ressalta a importância da análise para a pesquisa:

A análise dos dados supõe um conjunto de transformações, reflexões, comparações, etc., que é feito nos dados, a fim de extrair significado significativo em relação a um problema de

pesquisa. Para fazer isso, uma série de tarefas simultâneas serão realizadas, como ler e re-ler os dados, destacando as artes mais importantes, inventando e classificando dados. O processo de análise inclui um sistema de códigos para estruturar esta informação, por meio de um sistema dedutivo, que permite ao pesquisador capturar a parte mais relevante dos dados.

**Quarta técnica:** Realizou-se discussões através dos Grupos Focais, os referidos grupos dialogam sobre um tema em particular, ao receberem estímulos apropriados para o debate. Essa técnica diferencia-se por suas características próprias, principalmente pelo processo de interação grupal, que é uma resultante da procura da dados/informações. Em uma vivência de aproximação, permite que o processo de interação grupal se desenvolva, favorecendo trocas, descobertas e participações. Também proporciona um clima de descontração para que os participantes respondam as questões em grupo, em vez de individualmente. Campoy, (2016, p.341), enfatiza que: O grupo de discussão foi consolidado, nos últimos anos, juntamente com a observação participante e entrevista qualitativa como uma das técnicas mais utilizadas na coleta de informações qualitativas.

Essa técnica harmoniza a formação de ideias novas e fidedignas. Também promove possibilidades contextualizadas pelo próprio grupo de estudo, além de oportunizar a interpretação de valores, conceitos, conflitos, confrontos, desconfrontos e opiniões, possibilitando entender o estreitamento em relação tema, no cotidiano.

Nesse sentido, as técnicas utilizadas para coletar as informações da investigação da pesquisa, teve a intenção de responder o problema e os objetivos, obtendo assim, resultados confiáveis.

Ainda com relação as técnicas utilizadas, pretende-se demonstrar de forma contextualizada o processo de inclusão perpassado pelos estudantes surdos(as) como também, o ensino bilíngue como resultado de uma aprendizagem significativa. Portanto, os instrumentos utilizados como fonte de coleta de dados na investigação da referente pesquisa, foram elaborados e efetivados com o propósito de responder o problema e

todos os objetivos propostos na mesma, através da obtenção de resultados fiéis e transparentes dos fenômenos estudados.

### **2.6.1. Entrevista com Professoras do ensino comum**

Na intenção de obter fontes de informações precisas e alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa aplicou-se a guia de entrevista com perguntas qualitativas às 05 professoras do ensino comum que atuam como docentes do 3º ano do Ensino fundamental e tem estudante surdos(as) nas salas de aula das escolas: Pequeno Polegar, Francisco Cassio de Moraes, Marthinha Thury Vieira, Dalício Farias Filho, Pequeno Príncipe, para a guia de entrevista, foram utilizadas 05 questões abertas relacionadas ao estudo da pesquisa. Após a obtenção das respostas, foi elaborada a análise dos dados adquiridos, para chegar aos resultados a respeito de como se desenvolve o ensino bilíngue na rede de ensino Municipal de Boa Vista/RR, na perspectiva de uma aprendizagem significativa em atendimento aos estudantes surdos do 3º ano do ensino fundamental. Campoy, (2016, p.37), enfatiza que:

La investigación es entendida como un proceso de recopilación, análisis e interpretación dos datos para dar respuestas a preguntas que se plantean. Pero para cumplir esta función, la investigación debe tener en cuenta una serie de características como son: ser controlada, rigurosa, sistemática, válida y verificable, empírica y tener un sentido crítico (con los procedimientos y técnicas utilizadas).

Os dados coletados para a realização do procedimento de investigação da pesquisa estão relacionados como se desenvolve o ensino bilíngue na rede de ensino Municipal de Boa Vista/RR, na perspectiva de uma aprendizagem significativa em atendimento aos estudantes surdos do 3º ano do ensino fundamental.

A entrevista foi validada conforme a avaliação de um grupo de 08 (oito) professores especialistas: 01 (um) professor da Universidade de Jaen – Espanha; 02 (dois) professores da Universidade Federal de Roraima-Brasil; 02 (dois) professores da Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil; 01(um) Professor pertencente ao quadro de Professores da Universidade Evangelica do Paraguay, 02 (dois) professores da Universidade Autónoma de Assunção/UAA – Paraguay.

### **2.6.2. Entrevista com as professoras bilíngues**

Na intenção de obter fontes de informações precisas e alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa aplicou-se a guia de entrevista com perguntas qualitativas às 05 professoras do ensino bilíngue, que atuam como docentes bilíngues do 3º ano do Ensino fundamental nas escolas: Pequeno Polegar, Francisco Cassio de Moraes, Marthinha Thury Vieira, Dalício Farias Filho, Pequeno Príncipe, para a guia de entrevista, foram utilizadas 05 questões abertas relacionadas ao estudo da pesquisa. Após a obtenção das respostas, foi elaborada a análise dos dados adquiridos, para chegar aos resultados a respeito de como se desenvolve o ensino bilíngue na rede de ensino Municipal de Boa Vista/RR, na perspectiva de uma aprendizagem significativa em atendimento aos estudantes surdos do 3º ano do ensino fundamental.

A entrevista foi validada conforme a avaliação de um grupo de 08 (oito) professores especialistas: 01 (um) professor da Universidade de Jaen – Espanha; 02 (dois) professores da Universidade Federal de Roraima-Brasil; 02 (dois) professores da Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil; 01(um) Professor pertencente ao quadro de Professores da Universidade Evangelica do Paraguay, 02 (dois) professores da Universidade Autónoma de Assunção/UAA – Paraguay.

### **2.6.3. Entrevista Coordenadores**

Buscando obter fontes de informações precisas e alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa aplicou-se a guia de entrevista com perguntas qualitativas às Coordenadoras Pedagógica da escolas: Pequeno Polegar, Francisco Cassio de Moraes, Marthinha Thury Vieira, Dalício Farias Filho, Pequeno Príncipe, para a guia de entrevista, foram utilizadas 05 questões abertas relacionadas ao estudo da pesquisa. Após a obtenção das respostas, foi elaborada a análise dos dados adquiridos, para chegar aos resultados a respeito de como se desenvolve o ensino bilíngue na rede de ensino Municipal de Boa Vista/RR, na perspectiva de uma aprendizagem significativa em atendimento aos estudantes surdos do 3º ano do ensino fundamental.



A entrevista foi validada conforme a avaliação de um grupo de 08 (oito) professores especialistas: 01 (um) professor da Universidade de Jaen – Espanha; 02 (dois) professores da Universidade Federal de Roraima-Brasil; 02 (dois) professores da Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil; 01(um) Professor pertencente ao quadro de Professores da Universidade Evangelica do Paraguay, 02 (dois) professores da Universidade Autónoma de Assunção/UAA – Paraguay.

A participação das Professoras do ensino comum, como também das professores bilíngues e dos coordenadores das escolas pesquisadas, foram imprescindíveis para o desenvolvimento de todas as ações, assim também, como para a veracidade da sistemática dos resultados alcançados.

#### **2.6.4. Lista de observação**

Foi utilizada nesta pesquisa a Observação direta, *in loco* para a efetivação do processo de investigação desta técnica, utilizou-se uma lista de observação com 19 indicadores que propôs analisar dois critérios: Inclusão e Aprendizagem. A observação foi realizada em 12 dias, totalizando 12 (doze) visitas nas escolas e salas de aulas dos estudantes observados.

A entrevista foi validada conforme a avaliação de um grupo de 08 (oito) professores especialistas: 01 (um) professor da Universidade de Jaen – Espanha; 02 (dois) professores da Universidade Federal de Roraima-Brasil; 02 (dois) professores da Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil; 01(um) Professor pertencente ao quadro de Professores da Universidade Evangelica do Paraguay, 02 (dois) professores da Universidade Autónoma de Assunção/UAA – Paraguay.

#### **2.6.5 Análise documental**

Foi utilizada para o desenvolvimento da pesquisa a análise documental, feita através do estudo da legislação que respalda a educação de surdo através do ensino bilíngue Realizada mediante a análise da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 e do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. O propósito da análise se deu pela

necessidade de compreender os direitos dos estudantes surdos no tocante da legislação vigente, como também, seu respaldo quanto a garantia de ser assistido mediante as suas necessidades específicas. Para a análise, foram pontuando as principais argumentações da Lei, assegurando a veracidade dos dados, na sequência, registrando os dados coletados e analisando conforme exigência da temática.

Campoy (2016, p. 307) ressalta a importância para a pesquisa:

A análise dos dados supõe um conjunto de transformações, reflexões, comparações, etc., que é feito nos dados, a fim de extrair significado significativo em relação a um problema de pesquisa. Para fazer isso, uma série de tarefas simultâneas serão realizadas, como ler e re-ler os dados, destacando as partes mais importantes, inventariando e classificando dados. O processo de análise inclui um sistema de códigos para estruturar esta informação, por meio de um sistema dedutivo, que permite ao pesquisador capturar a parte mais relevante dos dados.

#### **2.6.6 Grupo focal**

Os grupos Focais são grupos de discussão que dialogam sobre um determinado tema em particular, ao receberem estímulo apropriado para o debate. Essa técnica diferencia-se por suas características próprias, principalmente pelo processo de interação grupal, que resulta da procura de dados/ informações. A vivência de aproximação, que permite o processo de interação grupal, favorecendo também as trocas, descobertas e participações, assim como um clima de descontração entre os participantes que respondem as questões em grupo, ao invés de individualmente.

Foi feita uma análise através de um grupo focal, que são grupos de discussão que dialogam sobre um tema em particular, ao receberem estímulos apropriados para o

debate. Essa técnica diferencia-se por suas características próprias, principalmente pelo processo de interação grupal, que é uma resultante da procura dos dados/ informações. Em uma vivência de aproximação, permite que o processo de interação grupal se desenvolva, favorecendo trocas, descobertas e participações. Também proporciona um clima de descontração para que os participantes respondam as questões em grupo, em vez de individualmente. Campoy (2016, p.341), enfatiza que: O grupo de discussão foi consolidado, nos últimos anos, juntamente com a observação participante e entrevista qualitativa como uma das técnicas mais utilizadas na coleta de informações qualitativas.

Essa técnica proporciona a formação de ideias novas e fidedignas. Também promove possibilidades contextualizadas pelo próprio grupo de estudo, além de oportunizar a interpretação de valores, conceitos, conflitos, confrontos, desconfrontos e opiniões, possibilitando entender o estreitamento em relação tema, no cotidiano.

Portanto, as técnicas utilizadas para coletar as informações da investigação da pesquisa, teve a intenção de responder o problema e os objetivos, obtendo assim, resultados confiáveis.

### **III - TERCEIRA PARTE: ANÁLISE DOS RESULTADOS**

É notória a relevância da Educação Inclusiva para o processo de inclusão das com Surdez na rede comum de ensino, exigindo dos Sistemas Educacionais um espaço que assegure não tão somente a inserção desses estudantes com a efetivação de suas matrículas, mas a permanência nas escolas, com aprendizagem que os garantem uma autonomia na sua vida diária, em todos os aspectos possíveis a serem potencializados nos ambientes de ensino. Desta forma, a investigação contemplou tanto os aspectos formais e burocráticos do processo para inclusão dos estudantes surdos(as) nas escolas, como também a sua aprendizagem a partir de uma visão holística do “aprender” de forma significativa.

As informações da investigação, aqui mencionadas servem de parâmetros para entendimento da inclusão dos estudantes surdos no ensino comum, compreendendo os fatores que influenciam o processo de inclusão, como também, a aprendizagem significativa dos estudantes surdos(as) a partir do ensino bilíngue. Nesse cenário, o professor tem um papel fundamental, sendo ele o responsável pelo o desdobramento do ensino bilíngue de forma que o estudante surdo seja assistido nas suas especificidades, levando em consideração sua língua materna, a LIBRAS como prioridade em todos os momentos de aquisição do conhecimento. Ainda sobre a aprendizagem, Rego, (2002, p. 71) ressalta que: O aprendizado pressupõe uma natureza social específica e um processo através dos quais as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam [...] o aprendizado é o aspecto necessário e universal, uma espécie de garantia do desenvolvimento das características psicológicas especificamente humanas e culturalmente organizadas.

Assim, é imprescindível a compreensão acerca da aprendizagem como sendo uma forma de potencialidade e garantia de todos, independente de suas condição físicas, psíquica, a escola é a responsável em propiciar aos seus estudantes uma aprendizagem

que traga no seu bojo significados, quebrando as barreiras enfrentadas por estudantes surdos, de forma a galgarem o sucesso através da aquisição dos seus conhecimentos.

Na presente investigação foram coletados, analisados e interpretados os dados alcançados através de entrevistas com as professoras do ensino comum, professores do ensino bilíngue e os coordenadores das escolas: Pequeno Polegar, Francisco Cassio de Moraes, Marthinha Thury Vieira, Dalício Farias Filho, Ioládio Batista da Silva . Através da referida investigação, observou como se desenvolve o ensino bilíngue na Rede de Ensino Municipal de Boa Vista/RR, na perspectiva de uma aprendizagem significativa em atendimento aos estudantes surdos do 3º ano do ensino fundamental. A análise dos dados serve de critério para entender o desenvolvimento do ensino bilíngue para atendimento dos estudantes surdos no tocante de uma aprendizagem significativa, compreendendo a importância desse ensino para aquisição de conhecimento necessário a aprendizagem. Todos os estudantes tem seus direitos garantidos, sua condição não deve ser “justificativa” para a não participação de forma plenas nas atividades escolares, desta forma, ao pensar na inclusão do estudante surdo deve considerar a necessidade e o direito da criança surda de um contexto bilíngue para a aprendizagem, e na busca de bons resultados educacionais, contemplar as condições linguísticas e culturais da criança surda (Lacerda; Lodi, 2007), garantindo a permanência de todos na escola, os estudantes surdos(as) apresentam capacidade de aprendizagem, tendo em vista que as suas maiores dificuldades se acentuam na comunicação e não na cognição, conforme afirma Machado (2008, p.88).

Essas pesquisas comprovaram que crianças e adolescentes surdos atingiam o mesmo nível de desenvolvimento cognitivo que os ouvintes e deixaram evidente que o pensamento pode avançar sem o concurso da linguagem oral.

### **3.1 - Objetivo 01: Descrever o processo de inclusão dos estudantes surdos na rede municipal de ensino de Boa Vista/RR.**

Com o pressuposto de investigar com eficácia o desenvolvimento do ensino bilíngue a partir do processo de inclusão dos estudantes surdos(as) foi elaborado entrevista aos professores do ensino comum, aos professores bilíngue e aos

coordenadores das Escolas Municipais: Pequeno Polegar(A), Francisco Cassio de Moraes(B), Marthinha Thury Vieira(C), Dalício Farias Filho(D), Ioláudio Batista da Silva(E), identificada na pesquisa como escola A, B, C, D e E, conforme sequência supracitada.

### **3.1.1. Categoria professores do ensino comum, professores bilíngue e coordenadores: Análise da entrevista**

As questões pertinentes à investigação proposta na realização da entrevista aos professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores das Escolas Municipais: A, B, C, D e E, foram estruturadas com a intenção de responder com maior clareza os objetivos da pesquisa. Mediante isso foi salientado na questão 01: **A escola que você trabalha oferece um ambiente inclusivo para o(a) estudante Surdo(a)? Quais as características de inclusão dessa instituição e como se estabelece o processo?** Resumo das principais respostas dos pesquisados: **Professores Bilíngues (PB)** “Sim, tem uma professora bilíngue que trabalha na sala de aula, produzindo e acompanhando os trabalhos com os estudantes”; “Sim, oferecendo suporte didático pedagógico para os estudantes surdos, um professor bilíngue é um exemplo”; “ A Escola é de ensino regular e não oferece um ambiente bilíngue. Tem sala de recurso, mas as professoras não dominam a LIBRAS. A acessibilidade dessa instituição é a professora de sala (eu), que sou formada e pós graduada na LIBRAS, então acontece que todas as aulas são faladas e sinalizadas simultaneamente”; “Não oferece” “A escola tem se mobilizado no sentido de promover um ambiente inclusivo, visando atender da melhor forma possível os estudantes com deficiência”. **Professores do ensino comum (PEC)** “Sim, na sala de aula regular há uma professora interprete, existe sala multifuncional, os estudantes todos aprendem os mesmo livros da sala”; “Creio que sim, na escola já houve curso de capacitação para os funcionários de apoio, a multifuncional busca sempre oferecer o melhor”; “ Creio que não”; “ A Escola é de ensino regular e não oferece um ambiente bilíngue. Tem sala de recurso, mas as professoras não dominam a LIBRAS. A acessibilidade dessa instituição é a professora de sala (eu) que sou formada e pós graduada na LIBRAS, então acontece que todas as aulas são faladas e sinalizadas simultaneamente”; “Sim, sala normal junto com as outras crianças”; “ Sim, a escola possui a preocupação em garantir a integração da criança, sinalizando o ambiente, além

de promover através da SEM cursos de LIBRAS para funcionários e pais interessado”.

**Coordenadores (C)** “Sim, através da sala de recurso multifuncional, promovendo ações de reflexões sobre a inclusão para sensibilizar os estudantes e comunidades escolar a terem o devido respeito as dificuldades”; “Sim, através da inserção dos estudantes surdos em todas as atividades da escola, capacitação para profissionais que atuam com eles”; “ Sim, através da professora bilíngue”; “Sim, dentro de suas possibilidades, contando com uma professora bilíngue dedicada que alcança a criança a criança surda e os demais, pois realiza um trabalho de excelência”; “Sim, sinalização nas portas, projeto na sala multifuncional”.

Configura-se nas respostas da maioria dos entrevistados, que as escolas da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil, apresenta um ambiente inclusivo, embora que alguns dos pesquisados, indicaram que as escolas encontram-se desprovidas de elementos e dispositivos indispensáveis para a promoção da inclusão dos (as) estudantes surdos(as).

Neste aspecto, a pesquisa convida para uma análise que inferi diretamente na concepção dos profissionais que atuam nessas escolas, no tocante de compreenderem as características da inclusão do surdo, tais como o relevância de um ambiente sinalizado, a interação dos estudantes surdos com os demais estudantes ouvintes, potencializando-os frente aos desafios diários, sua comunicação, reconhecendo a relevância do surdo como sujeitos protagonista do processo inclusivo em questão, conforme ressaltado Frias, (2010, p. 13):

A inclusão dos estudantes Surdos na escola regular devem contemplar mudanças no sistema educacional e uma adaptação no currículo, com alterações nas formas de ensino, metodologias adequadas e avaliação que condiz com as necessidades do aluno surdo; requer também elaboração de trabalhos que promovam à interação em grupos na sala de aula e espaço físico adequado a circulação de todos. A inclusão deve ocorrer, ainda que existam desafios, com garantia de oportunidades ao aluno surdos iguais aos do aluno ouvinte. A presença do aluno surdo em sala exige que o professor reconheça a necessidade da elaboração de novas estratégias e métodos de ensino que sejam adequados à forma de aprendizagem deste aluno surdo, o aluno surdo está na escola, então cabe aos professores criar condições para que este espaço promova transformações e avanços a fim de dar continuidade a

um dos objetivos da escola, ser um espaço que promove a inclusão escolar.

É imprescindível o reconhecimento da necessidade de uma escola acolhedora, didática flexível que ofereça o mesmo conteúdo curricular e que respeite o(a) estudante surdo(a), com espaços que possam transitarem e falarem entre si, sem discriminação ou exclusão. Segundo Carvalho e Barbosa (2008), “um ambiente de colaboração em que as atividades são compartilhadas entre surdos e ouvintes, é o ideal para que aconteça o processo de inclusão, pois assim estarão sendo respeitadas e aceitas as diferenças individuais”.

Neste sentido, evidencia-se a relevância da inclusão como um processo coletivo, que visa oferecer ao estudante surdo(a) um ambiente cooperativo, reconhecendo suas limitações e diferenças.

Conforme é enfatizado por Freitas, (2008, p. 27):

O princípio fundamental da escola ou ensino inclusivo é que todos os estudantes, sempre que possível, devem aprender juntos – independentes de suas dificuldades ou talentos, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural em escolas e salas de aulas, onde todas as necessidades são satisfeitas.

Portanto, a inclusão do(a) estudante surdo(a) significa uma viagem na descoberta de riquezas presente em cada um, único por natureza, singular em suas diferenças, mas quando explorado, demonstram potenciais que os permitam conceber o seu contexto como qualquer outro explorador, com as mesmas capacidades, as mesmas vontades, embora que com especificidades e exigências diferentes, o que os diferenciam dos demais são apenas a acessibilidades reivindicadas no seu modo de ser tratados frente aos obstáculos, pois serão estas adequações que os farão normais diante dos desafios.



**Tabela 04 - Resposta da questão 01 da entrevista feita com os professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores das escolas A, B, C, D e E**

<b>Pergunta: A escola que você trabalha oferece um ambiente inclusivo para o(a) estudante Surdo(a)? Quais as características de inclusão dessa instituição e como se estabelece o processo?</b>
Respostas dos professores do ensino comum, bilíngue e coordenadores das escolas A,B,C,D e E
<b>ESCOLA A</b>
<b>1PB</b> “ A Escola é de ensino regular e não oferece um ambiente bilíngue. Tem sala de recurso, mas as professoras não dominam a LIBRAS. A acessibilidade dessa instituição é a professora de sala (eu)que sou formada e pós graduada na LIBRAS, então acontece que todas as aulas são faladas e sinalizadas simultaneamente”
<b>1PEC</b> “ A Escola é de ensino regular e não oferece um ambiente bilíngue. Tem sala de recurso, mas as professoras não dominam a LIBRAS. A acessibilidade dessa instituição é a professora de sala (eu)que sou formada e pós graduada na LIBRAS, então acontece que todas as aulas são faladas e sinalizadas simultaneamente”
<b>1C</b> “ Sim, através da professora bilíngue”
<b>ESCOLA B</b>
<b>1PB</b> “Sim, oferecendo suporte didático pedagógico para os estudantes surdos, um professor bilíngue é um exemplo”
<b>1PEC</b> “Creio que sim, na escola já houve curso de capacitação para os funcionários de apoio, a multifuncional busca sempre oferecer o melhor”
<b>1C</b> “Sim, através da inserção dos estudantes surdos em todas as atividades da escola, capacitação para profissionais que atuam com eles”
<b>ESCOLA C</b>
<b>1PB</b> “A escola tem se mobilizado no sentido de promover um ambiente inclusivo, visando atender da melhor forma possível os estudantes com deficiência”
<b>1PEC</b> “ Sm, a escola possui a preocupação em garantir a integração da criança, sinalizando o ambiente, além de promover através da SEM cursos de LIBRAS paara

funcionários e pais interessado”
<b>1C</b> “Sim, dentro de suas possibilidades, contando com uma professora bilíngue dedicada que alcança a criança a criança surda e os demais, pois realiza um trabalho de excelência”
ESCOLA D
<b>1PB</b> “Não oferece”
<b>1PEC</b> “Sim, sala normal junto com as outras crianças”
<b>1C</b> “Sim, sinalização nas portas, projeto na sala multifuncional”
ESCOLA E
<b>1PB</b> “Sim, temos uma professora bilíngue que trabalha na sala de aula, produzindo e acompanhando os trabalhos com os estudantes”
<b>1PEC</b> “Sim, na sala de aula regular há uma professora interprete, existe sala multifuncional, os estudantes todos aprendem os mesmo livros da sala”
<b>1C</b> “Sim, através da sala de recurso multifuncional, promovendo ações de reflexões sobre a inclusão para sensibilizar os estudantes e comunidades escolar a terem o devido respeito as dificuldades”

Fonte: Entrevista realizada com os professores do ensino comum, bilíngues e coordenadores da rede municipal de ensino de Boa Vista\RR, 2018.

Em resposta a questão 02 da pesquisa, onde procurou saber: **Quais as contribuições da instituição escolar para ajudar o(a) estudante Surdo(a) a superar sua dificuldade/limitação?** Síntese das principais respostas dos investigados: **Professores Bilíngues (PB)** “A professora busca ensinar a turma a comunicar-se com a aluna surda com muita naturalidade”; “Adaptação dos materiais para a LIBRAS e sempre acompanhar os estudantes em todas as atividades realizando a interpretação das atividades”; “A escola oferece suporte no que se refere a aquisição de materiais adaptados usados nas atividades com estudantes. Incentiva a formação e capacitação de profissionais, que atuam direto ou indiretamente com esses estudantes, no caso (...) com deficiência auditiva”; “Ficamos limitados a oferta de matricula e um professor que atua na sala do estudante surdo”; “Desenvolve trabalho de inclusão, junto a sala

multifuncional que atende esses estudante no horário oposto”. **Professores do ensino comum (PEC)** “ A professora busca ensinar a turma a comunicar-se com a aluna surda com muita naturalidade”; “Proporcionar um ambiente acolhedor, sala multifuncional”; “Acompanhamento especializado, disponibilidade de material para confecção de atividades lúdicas em LIBRAS”; “Professores especializado na área”; “São desenvolvidos projeto do qual o intuito é trabalhar a inclusão” **Coordenadores (C)** “O professor bilíngue e os materiais adaptados”; “Dar suporte para os professores bilíngues nas adaptações das atividades realizadas em sala e fora dela”; “professor bilíngue, atividades específicas preparada pela professora de classe juntamente com a bilíngue. Ensino básico de LIBRAS aos colegas de classe que possibilita uma maior interação da aluna” ; “Desenvolver trabalhos adaptados para o aluno, e atividades específicas para o aluno”; “Sim, dispondo de professores bilíngues, materiais adaptáveis ao estudante e atendimento na sala de recurso multifuncional(SRM)”

As respostas indicam um posicionamento positivo inerente as contribuições das instituições escolares para ajudar os estudantes surdos a superar as dificuldades ou limitações advinda da Surdez. Dos cinco professores bilíngues questionados na pesquisa, quatro responderam de forma positiva, elencando as contribuições que as escola oferecem para que haja uma inclusão de fato e de direito do estudante surdo(a). Todos os cinco professores do ensino comum, sinalizaram a contento as contribuições incididas das instituições escolares. Os coordenadores questionados nas pesquisas, foram unânimes em pontuarem de forma positiva a ajuda dada aos estudantes surdos(a) matriculados no 3º ano do ensino fundamental das referidas escolas no sentido de superarem suas dificuldades/limitações, conforme citações expressa na tabela abaixo.

Foi evidenciado através das respostas dos pesquisados, a importância do professor bilíngue, dos materiais adaptados, ambiente sinalizado como contribuição para a aprendizagem do estudante surdo, as escolas precisam estarem atenta quanto ao seu papel, de promover a inclusão de todos, sem que haja nenhuma forma de discriminação. Nesse contexto, o estudante surdo necessita ser assistido em todas os

seus aspectos, exigindo tratamento diferenciado no sentido de adequação dos conteúdos escolares na sua língua materna, a LIBRAS, Campello, (2000, p:128) enfatiza que:

É necessário refletir sobre (...) em relação à construção de uma pedagogia visual, campo desconhecido pela maioria, levando em consideração a realidade do ensino, principalmente quanto à aquisição da linguagem e dos recursos didáticos do ensino às pessoas surdas no âmbito escolar.

Neste sentido, a escola precisa reafirmar sua concepção educacional, visando a transformação de atitudes e valores que rompem os paradigmas da exclusão nas escolas, para tal, busca-se na concretização da Política Nacional de Inclusão, visualizar o fortalecimento das ações que norteiam o processo inclusivo das escolas como também, as atitudes de uma escola inclusiva.

De acordo com Figueiredo (2010, 67):

A concretização da política de inclusão já se torna perceptível quando as redes de ensino começam a se organizar para perceber e oferecer as condições de aprendizagem a todo o seu alunado. A escola que entendeu o princípio da inclusão, sabe que precisa rever práticas pedagógicas, não porque a gora tem a presença de um aluno com deficiência na sala de aula, mas porque compreendeu que não pode ignorar a diferença de seus estudantes. Esta mudança terá efeitos profundos sobre a sociedade e sobre as dinâmicas das interações entre os cidadãos brasileiros.

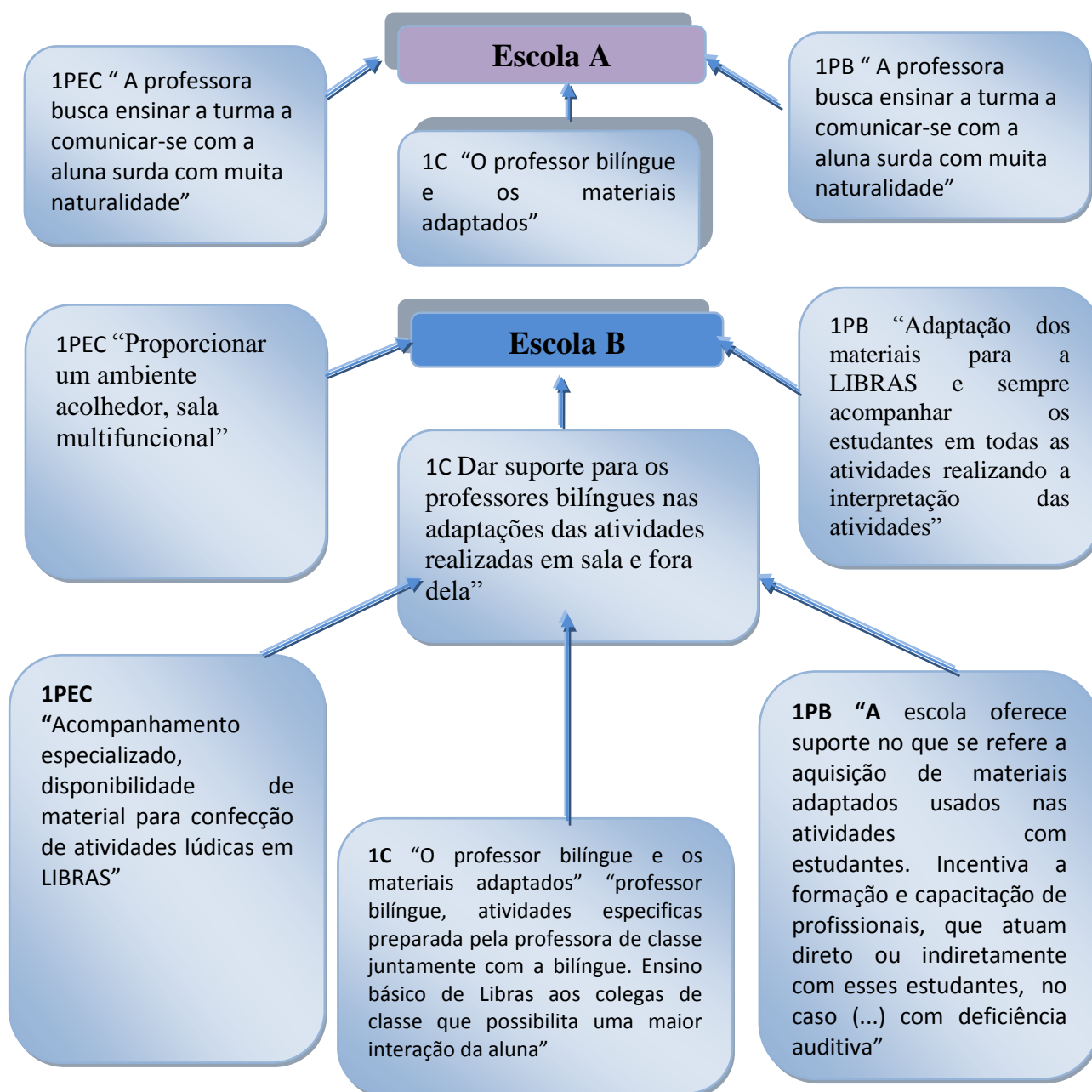
Portanto visualiza-se, que a Política Nacional de Educação Inclusiva (2008), propõem a mudança de valores, atitudes e práticas educacionais no intuito de atender todos os estudantes, sem nenhum tipo de discriminação, afirmando a qualidade de atendimento na educação.

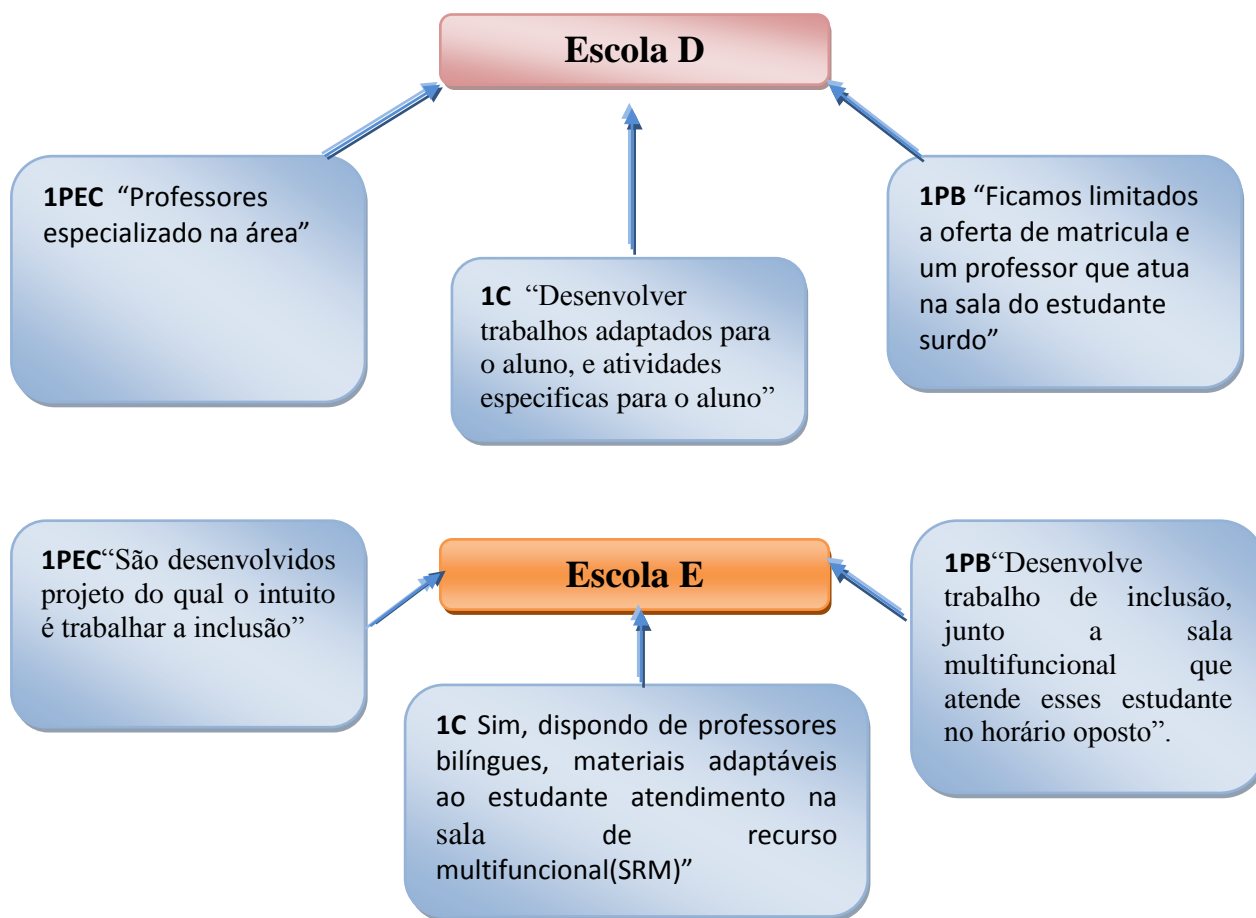
**Quadro 01 - Resposta da questão 02 da entrevista feita com os professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores das escolas A, B, C, D e E**

**Pergunta**

Quais as contribuições da instituição escolar para ajudar o(a) estudante Surdo(a) a superar sua dificuldade/limitação?

**Síntese das respostas dos professores do ensino comum, professores Bilíngues e Coordenadores das Escolas A, B, C, D e E**





Fonte: Entrevista realizada com os professores do ensino comum, bilíngues e coordenadores da rede municipal de ensino de Boa Vista\RR, 2018.

Em resposta a questão 03 da pesquisa, onde procurou saber: **Todos os professores conhecem o processo de inclusão através do ensino bilíngue? Se conhece, de forma?** Síntese das principais respostas dos investigados: **Professores Bilíngues (PB)** "Na instituição apenas eu conheço e atuo na comunicação bilíngue"; "Nem todos, alguns apenas"; "Sim, existe um trabalho direcionado a todos os profissionais da escola, que estão ciente de como é o processo do ensino bilíngue e de que forma podem contribuir para a aprendizagem da aluna"; "penso que todos não conhecem"; "Sim, acompanhando trabalho desenvolvidos juntos a professora bilíngue e estudante surdo" **Professores do ensino comum (PEC)** "Na instituição apenas eu conheço e atuo na comunicação bilíngue"; "Creio que não"; "Sim por meio de cursos de capacitação realizada pelas SEM e incentivo a participação em eventos e atividades

externas”; “Não”; “Sim, nas reuniões pedagógicas e através de projetos”; **Coordenadores (C)** “Não”; “Apenas os professores que trabalham diretamente com estudante que apresentam surdez”; “Sim, a equipe gestora sempre teve esse cuidado, oferecendo oficinas aos professores de LIBRAS”; “Não”; “Sim, através de exposição e palestras ministradas pelas professora da sala de recursos e pelo próprio professor bilíngue”

Nas escolas A e B os professores bilíngues, professora da sala comum como o coordenador foram unanime em responderem de forma negativa quanto ao conhecimentos de todos os professores do ensino bilíngue, enfatizando que nem todos conhecem o processo de inclusão através do ensino bilíngue. Quanto as demais escolas, C, D e E, os professores bilíngues, professores do ensino comum e coordenadores, responderam com positividade sobre o reconhecimento dos demais professores acerca do trabalho realizado através do ensino bilíngue com os estudantes surdos, pontuaram que a inclusão é manifestada através do ensino bilíngue por intermédio da interação dos demais profissionais com exposições de palestras, reuniões; capacitações, projetos, oficinas tanto da sala de recurso multifuncional como do próprio professor bilíngue que realiza essa disseminação de informações para solidificar o ensino bilíngue no ambiente escolar.

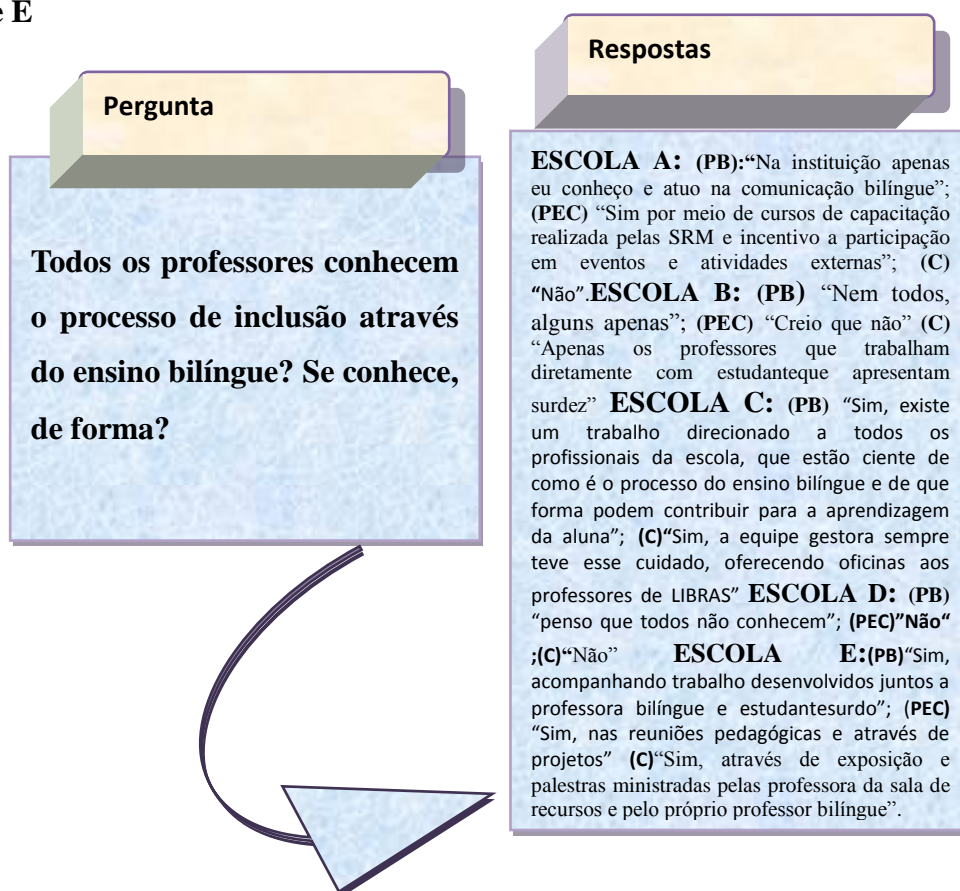
Nota-se nesses posicionamentos, a relevância do ensino bilíngue para surdos como evidencia de inclusão no ambiente escolar, fica inviável conceber o estudante surdo sem o ensino bilíngue, sem levar consideração a sua Língua materna, LIBRAS, como prioridade para sua autonomia e potencialidade nos conceitos apreendido no ambiente escolar. Para a efetiva inclusão dos estudantes Surdos em turma de ensino regular é necessário que os profissionais tenham clareza de quem estamos falando e sobre o que está sendo falado. As experiências visuais dos estudantes Surdos não são as mesmas dos estudantes ouvintes. A começar pelo sentido que predomina nesses sujeitos, os estudantes surdos(as) privilegiam-se mais intensamente através do canal visual e os ouvintes o canal auditivo, portanto vivências diferentes, tratamentos diferentes, ensino diferentes.

Entre as filosofias educacionais, há uma tendência mundial pela proposta bilíngue, exatamente por respeitar a especificidade linguística dos surdos. Conforme Goldfeld (2002, p. 42):

O bilinguismo tem como pressuposto básico que o surdo deve ser bilíngue, ou seja, deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e como segunda língua, a língua oficial de seu país.

Nessa perspectiva, a escola precisa tomar consciência quanto a sua participação no processo de ensino aprendizagem do estudante surdo(a), vale ressaltar que o surdo aprende como qualquer outro sujeito, necessitando apenas serem observadas as suas especificidades, desta forma consideramos o ensino bilíngue como favorecedor da aprendizagem.

**Quadro 02 – síntese das respostas da questão 03 das entrevista feita com os professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores das escolas A, B, C, D e E**



Fonte: Entrevista realizada com os professores do ensino comum, bilíngues e coordenadores da rede municipal de ensino de Boa Vista\RR, 2018.



### **3.2 - Objetivo 02: Identificar a relação em sala de aula entre professor e o estudante surdo no ensino bilíngue e o material didático utilizado.**

Com o pressuposto de investigar com eficácia o desenvolvimento do ensino bilíngue a partir do processo de inclusão dos estudantes surdos(as) foi elaborado entrevista aos professores do ensino comum, aos professores bilíngue e aos coordenadores das Escolas Municipais: Pequeno Polegar(A), Francisco Cassio de Moraes(B), Marthinha Thury Vieira(C), Dalício Farias Filho(D), Ioládio Batista da Silva(E), identificada na pesquisa como escola A, B, C, D e E, conforme sequência supracitada.

#### **3.2.1. Categoria professores do ensino comum, professores bilíngue e coordenadores: Análise da entrevista**

As questões pertinentes à investigação proposta na realização da entrevista aos professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores das Escolas Municipais: A, B, C, D e E, foram estruturadas com a intenção de responder com maior clareza os objetivos da pesquisa. Mediante isso foi salientado na questão 04: **De que forma você contribui para o ensino bilíngue de acordo com as necessidades e limitações do(a) estudante Surdo(a)?** Síntese das principais respostas dos investigados: **Professores Bilíngues (PB)** “Atualmente estou sendo a referencia no processo bilíngue (professor de sala) sem apoio do profissional bilíngue”; “Atuo na preparação e adequação do material didático para o estudante surdo”; Para atender as necessidades educacionais da aluna é feito um trabalho de pesquisa com atividades de alfabetização quando possível em LIBRAS, ou ainda fazemos adaptação de materiais para o ensino dos sinais básico de modo que tanto ela quanto aos demais possam estabelecer uma comunicação”; “Busca mediar no processo de ensino”; “Desenvolvendo trabalho com a LIBRAS” **Professores do ensino comum (PEC)** “Atualmente estou sendo a referencia no processo bilíngue (professor de sala) sem apoio do profissional bilíngue”; “Eu tento aprender ao máximo que posso sobre os sinais e a professora que o acompanha tem nos ajudado muito, a mim e a turma”; “Por meio de projetos didáticos pedagógicos nas quais há possibilidades de pesquisa e novos conhecimentos”; “Oferecendo atividades diferenciadas”; “Desenvolvendo projetos em

sala de aula, aprendendo a trabalhar com estudantes surdos, levando em consideração suas limitações” **Coordenadores (C)** “Expressão corporal”; “Por meio da orientação, observação e acompanhamento do trabalho desenvolvido”; “Enquanto coordenadoras e equipe gestora, oferecemos materiais necessários e apoio que as professoras necessitam”; “Auxiliando o professor sempre que possível”; “Tornando acessível o ensino de LIBRAS e o Português escrito para crianças surdas, para que se desenvolva no contato escolar”.

Conforme elucidação nas respostas dos entrevistados, percebemos que dos 05 professores bilíngue pesquisados, apenas 01 professor bilíngue da escola A não apresentou nenhuma contribuição no tocante de atender o estudante surdo no ensino bilíngue. Os demais professores bilíngues, das escolas B, C, D e E apresentaram contribuições no sentido de consentir aos estudantes surdos(as) a intermediação na aprendizagem através de atividades adaptadas, adaptações de materiais, desenvolvendo trabalhos com LIBRAS, dentre outras contribuições.

Quanto os professores do ensino comum, também apresentaram aportes do ensino bilíngues em atendimento ao(a) estudante surdo(a). Dos 05 professores questionados, apenas a professora da escola A, não apresentou nenhuma contribuição, os demais das escolas B, C, D e E, pontuaram as contribuições do ensino bilíngue para aprendizagem do estudante surdo, ressaltando que tais contribuições são alcançadas por meio de projetos didáticos pedagógicos, nas quais há possibilidades de pesquisa e novos conhecimentos, oferecendo atividades diferenciadas; desenvolvendo projetos em sala de aula, levando em consideração as limitações dos(as) estudantes surdos(as).

Os 05 coordenadores pesquisados das escolas A, B, C, D e E, foram unânimes em apresentarem as contribuições para o ensino bilíngue de acordo com as limitações e do(a) estudante surdo(a), elencaram que é por meio da expressão corporal; materiais necessários as professoras; auxiliando o professor sempre que possível; tornando acessível o ensino de LIBRAS e o Português escrito para crianças surdas, para que se desenvolva no contexto escolar.

É imprescindível que todos estejam envolvidos na aprendizagem dos estudantes(as) surdos(as) inclusos na escola, tendo em vista a necessidade de conceber o ensino bilíngue como parte do processo de aprendizado. Silva afirma que:

Caso exista um aluno surdo matriculado numa escola de ensino regular, esta deve promover as adequações necessárias e contar com os serviços de um intérprete de língua de sinais, de professor de português como 2ª língua e de outros profissionais da área da saúde, (2004, p. 23)

Para que o(a) estudante surdo(a) tenha êxito na sua aprendizagem, é necessário uma metodologia que o alcance, o bilinguismo é hoje um dos instrumentos indispensáveis para o(a) estudante surdo(a) incluso no ensino comum, através da aquisição da LIBRAS .

As questões pertinentes à investigação proposta na realização da entrevista aos professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores das Escolas Municipais: A, B, C, D e E, foram estruturadas com a intenção de responder com maior clareza os objetivos da pesquisa. Mediante isso foi salientado na questão 05: **Você é informado(a) sobre os(as) estudantes Surdos(as) inclusos na instituição e em sua sala de aula com antecedência, de forma que possa se preparar para recebê-lo (lá)?** Síntese das principais respostas dos investigados: **Professores Bilíngues (PB)** “Sim, Fui procurado para atuar como professor bilíngue”; ”Sim” “Sim, os professores são informados sobre os estudantes e quais limitações ele apresentam”; “Não, ocorre deste modo para o professor bilíngue. Somos lotados em turmas que há estudante surdo conforme opção do docente”; “Sim” **Professores do ensino comum (PEC)** “Sim, Fui procurado para atuar como professor bilíngue;” Não fui informado com tanta antecedência”; “Sim, antes de finalizar o ano letivo a escola em parceria com as demais instituições de do bairro já fazem essa interação e então somos informados com antecedência”; “Sim, mas quando recebi o estudante o professor bilíngue veio junto”; “Sim, **Coordenadores (C)** “Não”; “Sim”; “Sim”; “Sim”; “Não”;

Conforme elucidação nas respostas dos entrevistados, percebemos que os professores bilíngues(PB) das escolas A, B, C e E, foram informados com

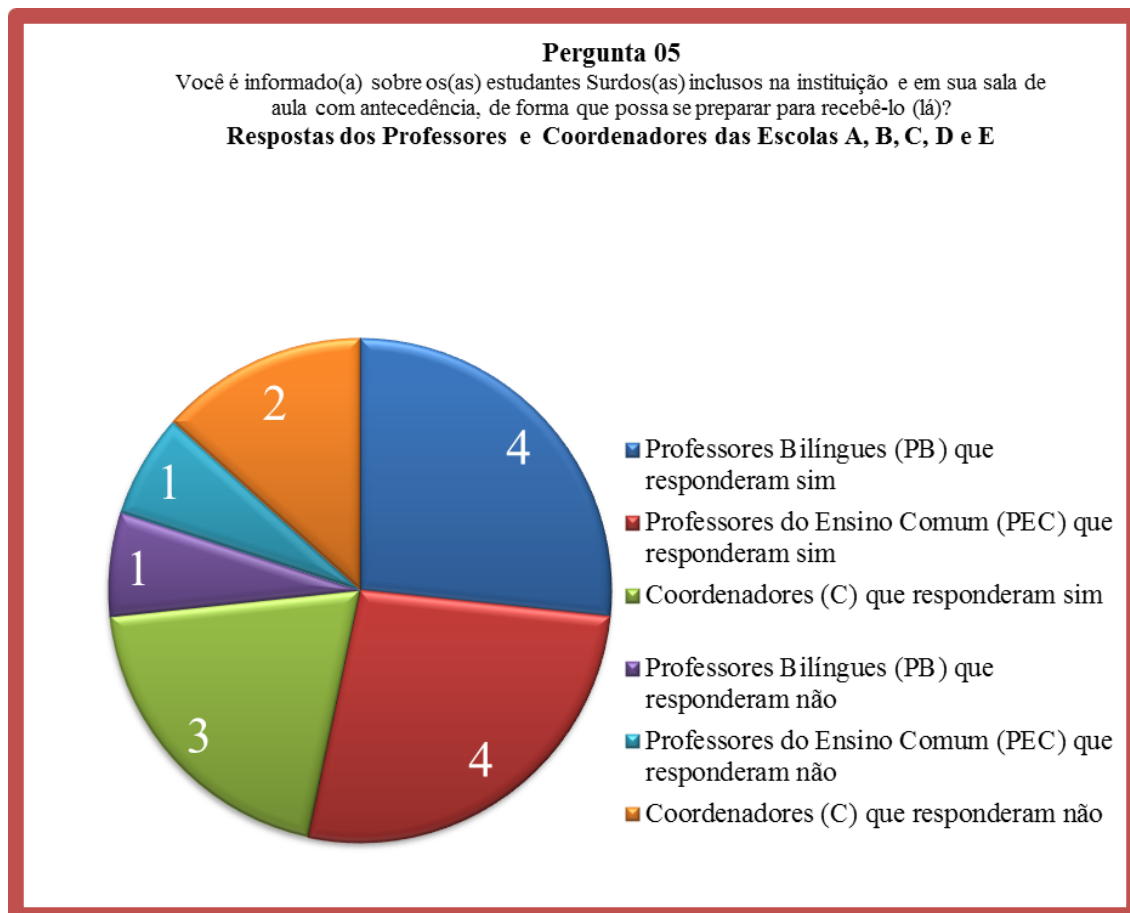
antecedência da inclusão em suas respectivas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as). Já o professor bilíngue da escola D não foi informado com tempo hábil para se preparar quanto as atividades a serem adaptadas aos estudantes surdos. Com relação aos professores do ensino comum(PEC), também, apenas a professora da escola D não foi informada. Quanto aos coordenadores das escolas B, C e D foram informados da inclusão dos estudantes surdo, os demais, das escolas A e E não foram informados.

Salientamos a necessidade da articulação de informações prévias acerca das matrículas dos(as) estudantes surdos(as) nas instituições de ensino, tendo em vista a necessidade de planejamento para receber e trabalhar com esses estudantes de forma mais consciente e menos imprevistas. A LIBRAS é uma Língua específica, que existe, assim como a Língua Portuguesa, uma estrutura própria de organização, demandando na sua prática, estudo e metodologias específicas para sua execução.

Assim, não dar apenas para improvisar atividades, é necessário um domínio sobre a LIBRAS, a conhecendo de forma específica e suas metodologias, que devem serem utilizadas com os(as) estudantes surdos(as) para aquisição da mesma, Vygotsky (1993) atribui um papel fundamental à linguagem, na constituição das funções mentais superiores, pois mais do que comunicar o pensamento tem a função de organizá-lo e estruturá-lo, ele ressalta ainda, que a linguagem funciona como elemento mediador que permite a comunicação entre os indivíduos, o estabelecimento de significados compartilhados por determinado grupo cultural, a percepção e interpretação dos objetos, eventos e situações do mundo circundante .

Dada a relevância da Linguagem para uma boa comunicação, ela permite que o homem tenha uma boa vivência no processo de interlocução com seus semelhantes, facilitando uma boa comunicação entre professor aluno, com seus pares em sala, família e na própria sociedade.

**Gráfico 01 - Resposta da questão 05 da entrevista realizada com os professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores das escolas A, B, C, D e E**



Fonte: Entrevista realizada com os professores do ensino comum, bilíngues e coordenadores da rede municipal de ensino de Boa Vista\RR, 2018.

As questões pertinentes à investigação proposta na realização da entrevista aos professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores das Escolas Municipais: A, B, C, D e E, foram estruturadas com a intenção de responder com maior clareza os objetivos da pesquisa. Mediante isso foi salientado na questão 06: **Na sua percepção quais as principais dificuldades encontradas/enfrentadas pelos estudantes Surdos(das) na sala de aula quanto aos conteúdos ministrados para aquisição da sua aprendizagem?** Síntese das principais respostas dos investigados: **Professores Bilíngues (PB)** “Frente aos conteúdos descontextualizados da realidade nos livros do programa IAB, não ter tempo hábil para sanar as dificuldades de alfabetização dos surdos e outros”; “O programa IAB e a falta de tempo para realizar as adequações dos livros”; “De fato temos observado que o principal desafio é a falta de material produzido para a educação da pessoa com surdez, alguns conteúdos são muito

complexo para se traduzir para a língua de sinais. Levando em consideração ainda, se o estudante tem outra deficiência associada a surdez”; “Acredito que seja a fala de material didático”; “A falta de apoio da família, eles não sabem a LIBRAS, tendo como comunicação o uso de mímicas” **Professores do ensino comum (PEC)** “Frente aos conteúdos descontextualizados da realidade nos livros do programa IAB, não ter tempo hábil para sanar as dificuldades de alfabetização dos surdos e outros”; “Creio que nem todos dispõem de pessoas preparadas para auxiliá-los, o que não é o caso do estudante da minha turma, a professora que o acompanha é muito competente”; “Acredito que seja a de interação com os demais colegas, para reforço da aprendizagem, bem como regra de língua portuguesa que não se aplicam a língua de sinais”; “Quase todos, pois o estudante não entende o conteúdo”; “A participação da família”; **Coordenadores (C)** “Formação do profissional e logo por não ter formação, não tem condições de realizar um bom trabalho”; “O fato do professor titular ter ou não formação em libras, bem como as adaptações necessárias ao processo”; “O material que não é produzido na linguagem dos sinais, penso que todo material didático deveria ter uma lei de ser adequado às necessidades dos estudantes especiais, não só os surdos, mais também do cego, baixa visão, etc.”; ‘Dificuldade de comunicação’; “Como ensinar o estudante o conteúdo, pois não está alfabetizado em LIBRAS e o professor apresenta pouco domínio em LIBRAS e ainda há resistência do aluno”;

Os professores bilíngues das escolas A, B, C, D e E, foram unânimes nas suas respostas ao pontuarem que as maiores dificuldades estão centradas nos materiais didáticos adaptados para trabalharem com os estudantes surdos. Dois dos cinco professores bilíngues pesquisados ressaltaram que a dificuldade maior é em detrimento do Programa Saber Igual, método de alfabetização utilizado na rede de ensino do município de Boa Vista/Brasil, o mesmo compõe atividades cronometradas, o que dificulta as adaptações necessárias aos estudantes surdos, afirmaram as professoras bilíngues. Os professores pontuaram ainda, que a ausência da família também é considerado como entraves, segundo os mesmos, a ausência da família reforça a fragmentação da continuidade do ensino, pois é a família que exerce um papel fundamental no processo de inclusão dos estudantes surdos, a educação, comunicação e relações afetivas precisam ser construídas primeiramente no seio familiar. Segundo Botelho (2005) é necessário destacar que a família ao colocar uma criança surda no ensino regular, ela necessita compreender, antes de qualquer coisa, o nível de

comprometimento da deficiência dessa criança, a fim de auxiliar o estudante e a escola na efetivação do aprendizado, não para superprotegê-la perante sua deficiência, muito pelo contrário, a proposta é valorizar o estudante, deixando de lado a estigmatização da deficiência.

Os cinco professores do ensino comum (PEC) das escolas A, B, C, D e E responderam que a maioria das dificuldades vivenciadas pelos estudantes para a aquisição do conteúdo em sala de aula, são falta de material adaptado, formação de professores em libras, pois segundo os mesmos, não basta apenas ter professor bilíngue, é necessário que haja uma disseminação da LIBRAS em todos os segmentos da escola e principalmente na família. Como também, a interação entre professor de sala, professor bilíngue e demais professores da escola, como os professores de artes, robótica, informática e educação física, havendo necessidade de um trabalho coletivo em prol da aprendizagem do estudante surdo.

Ao serem questionados sobre as principais dificuldades encontradas/enfrentadas pelos estudantes Surdos(das) na sala de aula quanto aos conteúdos ministrados para aquisição da sua aprendizagem, os coordenadores das escolas A, B, C, D e E, responderam que a formação profissional e os materiais adaptados demonstrariam com mais eficácia essas dificuldades acerca da aquisição da aprendizagem em sala de aula. Compreendemos a relevância da formação do professor para atuação em sala de aula, adaptação de materiais, interação no sentido de atender as necessidades específicas dos surdos inclusos no ensino comum, para que o estudante surdo possa ser assistido em todas as suas peculiaridades.

Diante do cenário atual, percebemos as barreiras que os(as) estudantes surdos(as) necessitam ultrapassarem, temos um contexto parcialmente desfavorável para a inclusão, pois os professores não se sentem preparados para atender as especificidades de cada estudante, Vitaliano, (2010); Machado, (2008), ou até mesmo resistentes em função do modo como se deram essas mudanças, que normalmente acontecem primeiro no âmbito legal, quase sempre vistas como uma forma de coibição, ou intimação, para que a escola e os professores acatem. Assim, Glat, (2011, p. 1). em aquiescência com outros autores, adverte que:

[...] não basta que uma proposta se torne lei para que a mesma seja imediatamente aplicada. Inúmeras são as barreiras que impedem que a política de inclusão se torne realidade na prática cotidiana de nossas escolas. Entre estas, a principal, sem dúvida, é o despreparo dos professores do ensino regular para receber em suas salas de aula, geralmente repletas de estudantes com problemas de disciplina e aprendizagem, essa clientela.

Desta forma, temos muito a evoluir no sentido de quebrar as barreiras impostas pelas dificuldades quer sejam de linguagem, quer sejam no âmbito humano, de interação ou até mesmo, adaptação. É necessário conceber o sujeito surdo como potencial nas suas especificidades, capaz de aprender como qualquer outro ser humano.

**Tabela 05 – Síntese das respostas da questão 06 das entrevista feita com os professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores das escolas A, B, C, D e E**

<b>Pergunta: Na sua percepção quais as principais dificuldades encontradas/enfrentadas pelos estudantes Surdos(das) na sala de aula quanto aos conteúdos ministrados para aquisição da sua aprendizagem?</b>
Respostas dos professores do ensino comum, bilíngue e coordenadores das escolas A,B,C,D e E
<b>ESCOLA A</b>
<b>1PB</b> “Frente aos conteúdos descontextualizados da realidades nos livros do programa IAB, não ter tempo hábil para sanar as dificuldades de alfabetização dos surdos e outros”
<b>1PEC</b> “Frente aos conteúdos descontextualizados da realidades nos livros do programa IAB, não ter tempo hábil para sanar asa dificuldades de alfabetização dos surdos e outros”
<b>1C</b> “ Formação do profissional e logo por não ter formação, não tem condições de realizar um bom trabalho”;
<b>ESCOLA B</b>
<b>1PB</b> “O programa IAB e a falta de tempo para realizar as adequações dos livros”



**1PEC** “Creio que nem todos dispõem de pessoas preparadas para auxiliá-los, o que não é o caso do estudante da minha turma, a professora que o acompanha é muito competente

**1C** “O fato do professor titular ter ou não formação em libras, bem como as adaptações necessárias ao processo”;

#### ESCOLA C

**1PB** ; “De fato temos observado que o principal desafio é a falta de material produzido para a educação da pessoa com surdez, alguns conteúdos são muito complexo para se traduzir para a língua de sinais. Levando em consideração ainda, se o estudante tem outra deficiência associada a surdez”;

**1PEC** ”; “Acredito que seja a de interação com os demais colegas, para reforço da aprendizagem, bem como regra de língua portuguesa que não se aplicam a língua de sinais

**1C** “ O material que não é produzido na linguagem dos sinais, penso que todo material didático deveria ter uma lei de ser adequado às necessidades dos estudantes especiais, não só os surdos, mais também do cego, baixa visão, etc

#### ESCOLA D

**1PB** “Acredito que seja a fala de material didático”;

**1PEC** ”; “Quase todos, pois o estudante não entende o conteúdo”

**1C** .”; ‘Dificuldade de comunicação’

#### ESCOLA E

**1PB** “A falta de apoio da família, eles não sabem a LIBRAS, tendo como comunicação o uso de mímicas”

**1PEC** “A participação da família”

**1C** “Como ensinar o estudante o conteúdo, pois não está alfabetizado em LIBRAS e o professor apresenta pouco domínio em LIBRAS e ainda há resistência do aluno”

Fonte: Entrevista realizada com os professores do ensino comum, bilíngues e coordenadores da rede municipal de ensino de Boa Vista\RR, 2018.

As questões pertinentes à investigação proposta na realização da entrevista aos professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores das Escolas

Municipais: A, B, C, D e E, foram estruturadas com a intenção de responder com maior clareza os objetivos da pesquisa. Mediante isso foi salientado na questão 07: **Em sua visão o material didático disponibilizado pela escola para atendimento do estudante Surdo favorece na relação com professor, facilitando sua aprendizagem na aula?** Síntese das principais respostas dos investigados: **Professores Bilíngues (PB)** “Não tem material didático na escola adaptado”; “ Sim, com certeza”; “O material disponibilizado pela a escola contribui na aprendizagem, assim como na relação da aluna com professor e demais colegas”; “Não há material didático disponibilizado pela escola. O professor bilíngue é orientado pela Secretaria de Educação e Cultura-SMEC a criar as atividades para trabalhar com os estudantes surdo”; “Sim” **Professores do ensino comum (PEC)** “Não tem material didático na escola adaptado”; “Sim, mais creio que não basta apenas a questão material, é importante que todos de alguma forma se envolvam”; “Os materiais adquiridos pela escola ficam disponível na sala de recurso multifuncional e após ao uso dos professores. Ratifico que boa parte do material de sala foi confeccionado pela professoras de sala com recurso da escola”; “Não tive nenhum problema, até porque tem um professor na escola atuando na área”; “Sim” **Coordenadores (C)** “Não tem”; “A relação professor estudante não está ligado somente ao material didático, mas como o educador lida com todos os fatores relacionado ao processo de ensino do seu aluno”; “Não, mais dou graças a Deus por na nossa escola ter uma professora bilíngue que tem a capacidade e iniciativa de adaptar o material para a aluna surda”; “Sim”; “A escola tenta adaptar-se confeccionando alguns materiais para facilitar essa aprendizagem”;

Percebe-se nas respostas dos professores bilíngues das escolas pesquisadas B, C, e E, que o material didático disponibilizado pela escola favorece na relação do(a) estudante surdo(a) com o professor, sendo este o um dos principais intermediadores entre o conteúdo e a aprendizagem do estudante surdo. As professoras bilíngues das escolas A e D informaram que a escola não disponibiliza material didático adaptado para trabalhar com os(as) estudantes surdos(as).

Os autores Vitaliano e Manzini, (2010, p.54) enfatizam a necessidade de observação quanto ao tratamento didático dado aos estudantes com NEE em detrimento de suas especificidades:

[...] na ocasião do planejamento e execução de suas atividades didáticas, com atenção à organização da sala de aula, aos materiais didáticos, à sequência e ao ritmo de exigência de realização das atividades, de modo a contemplar as diferenças apresentadas pelos estudantes presentes em sala de aula, bem como interagir com os estudantes com NEE, de modo a orientar seu processo de aprendizagem e promover sua socialização com os colegas de turma.

Para os autores, cada estudante tem o seu ritmo de aprendizagem, as adequações nos planejamentos farão o diferencial para que haja uma relação mais pertinente entre o professor e a aprendizagem dos(as) estudantes com NEE e demais colegas de sala.

Nas respostas dos professores do ensino comum das escolas B, C, D e E, ficou evidenciado a importância do material didático disponibilizado pela escola para a relação do estudante surdo com o professor, facilitando a aprendizagem do mesmo. Já a professora da escola A, ratificou a inexistência da disponibilidade de material didático adaptado para o estudante surdo em sua escola.

Os autores Dias; Silva; Braun, (2007, p. 107) trazem algumas considerações acerca desses saberes, relacionados ao trabalho pedagógico do professor frente o processo de inclusão dos(as) estudantes surdos(as), sobretudo:

[...] essas adaptações nem sempre são possíveis ou, quando o são, não garantem, de fato, a apresentação dos conteúdos com significado para o aluno, pois essas dependem de uma adaptação ainda mais complexa que se refere ao modo de ensinar, às atitudes adotadas pelo professor diante do processo de ensino-aprendizagem.

Ficou explanado nas respostas dos coordenadores das escolas, B, D e E, o favorecimento do material didático disponibilizado pela escola para atendimento do estudante surdo na relação com professor, facilitando sua aprendizagem na aula. Os

coordenadores entrevistados das escolas A e C, responderam não, demonstrando a inexistência da disponibilização de material didático adaptado para os estudantes surdos.

Botelho (2007, p. 15) destaca que, muitas vezes, os resultados em relação à inclusão de estudantes surdos no ensino regular são precários pelo fato deles não serem falantes da língua que circula na sala de aula. E alguns, que insistem em permanecer na escola, o fazem a custos de proteção, acobertamento de dificuldades e outras astúcias.

O conhecimento da LIBRAS, seria fundamental ao professor, principalmente no que concerne à sua estrutura lexical, sintática e semântica, no sentido de buscar formas de explicar um conteúdo de modo mais claro e sucinto, fazendo as adequações necessárias a sua didática, bem como possibilitar melhor interação entre professor e estudante, conforme nos assinala Reily, (2008, p.125).

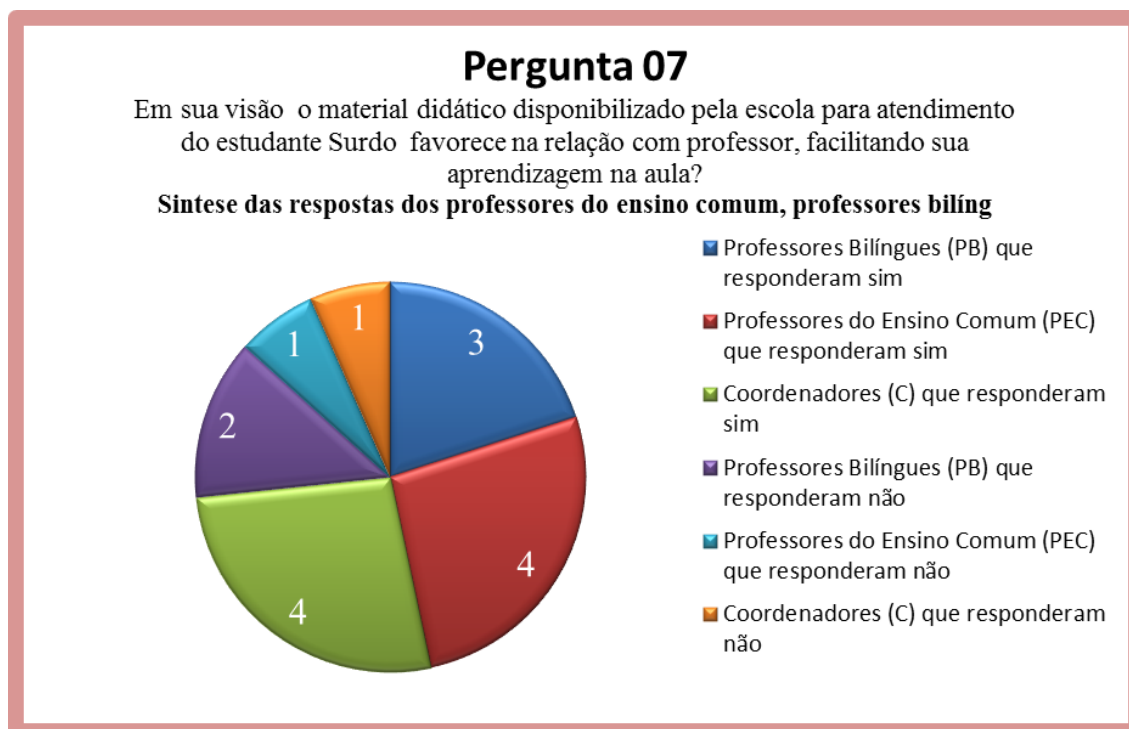
[...] mesmo na escola que conta com um intérprete, com uma sala de recursos, com serviço e apoio de professor de educação especial ou professor itinerante, é de fundamental importância que o aluno sinta que seu professor está se esforçando para se aproximar dele, tentando encontrar maneiras de interagir com ele. O professor também pode intermediar a aceitação do aluno pelos outros estudantes, para que ele se sinta parte da classe. Na nossa sociedade, a interação se dá mediada pela linguagem. Não basta uma aproximação física.

Ainda sobre a relação entre os estudantes surdos e ouvintes, professores e material didática que supra a necessidade de todos, os autores Dias, Silva e Braun, (2007, p. 107). enfatizam que:

Um outro aspecto que ainda precisa ser aperfeiçoado é a relação de colaboração entre estudantes surdos e ouvintes, para que as informações e trocas não fiquem restritas à relação professor-aluno surdo e passem a ser (re)significadas no e pelo contexto em que estão inseridas. Também é apontada a necessidade de maior colaboração entre professores e especialistas (quando

houver) que participam do cotidiano escolar, para a organização de atividades que apresentem ações e propostas eficazes às necessidades de todos os estudantes.

**Gráfico 02– Síntese das respostas da questão 07 das entrevista feita com os professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores das escolas A, B, C, D e E**



Fonte: Entrevista realizada com os professores do ensino comum, bilíngues e coordenadores da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil, 2018.

As questões pertinentes à investigação proposta na realização da entrevista aos professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores das Escolas Municipais: A, B, C, D e E, foram estruturadas com a intenção de responder com maior clareza os objetivos da pesquisa. Mediante isso foi salientado na questão 10: **Você tem formação técnica e pedagógica para trabalhar com o processo de ensino bilíngue para Surdo?** Resumo das principais respostas dos pesquisados: **Professores Bilíngues (PB)** “Sim, formada e graduada em educação especial e libras, também em AEE, sou professora formadora em curso de libras”; “Parcialmente”; “Sim, estamos em constante formação em busca de melhor nossa pratica pedagógica no ensino dos estudantes com surdez, deficiência auditiva, que venham a necessitar do ensino bilíngue onde ambas as línguas são utilizadas como meio de instrução”; “Sim, cursei uma especialização em LIBRAS. Estudei no CAS-Centro de Atendimento a Pessoa com Surdez” “Sim, tenho

pós em AEE, Educação Especial, vários cursos de LIBRAS”; **Professores do ensino comum (PEC)** “Sim, formada e graduada em educação especial e libras, também em AEE, sou professora formadora em curso de libras” “ Sou formado em pedagogia com especialização em educação especial, mais confesso que não me sinto preparada para lidar com tal situação ainda” “Sim, por meio de cursos ofertados pela escola e incentivo da gestão, mas ciente de que a convivência exige adaptações diversas em situações singulares”; “Não”; “Sim pós graduação”; **Coordenadores (C)** “Não”; “Não”; “ Ainda não consegui fazer o curso de libras”; “Não”; “ Não, apenas formação pedagógica”;

Nas respostas dos professores bilíngues das escolas A, C, D e E, todos foram unânimes em responderem sim, que são formados tecnicamente e pedagogicamente para trabalhar com o processo de ensino bilíngue para Surdo. A professora bilíngue da escola B, respondeu parcialmente, embora sua formação está apta para exercer a função de professora bilíngue, reconhece que ainda não consegue tecnicamente executar todas as etapas necessária para êxito na sua prática.

Os professores do ensino comum das escolas A, C e E ao serem questionados sobre sua formação técnica e pedagógica para trabalhar com o processo de ensino bilíngue para surdo, responderam que sim, estão preparadas. Os professores do ensino comum das escolas B e D, responderam, não, que não estão preparados para atuarem junto ao ensino bilíngue.

Quanto aos coordenadores das escolas A, B, C, D e E, foram unânimes ao responderem não, que não tem formação técnica e pedagógica para trabalhar com o processo de ensino bilíngue para surdo.

### **3.3 - Objetivo 03: Determinar os fatores que favorecem aprendizagem significativa dos estudantes surdos inclusos no 3º ano do Ensino Fundamental.**

Com o pressuposto de investigar com eficácia o desenvolvimento do ensino bilíngue a partir do processo de inclusão dos estudantes surdos(as) foi elaborado entrevista aos professores do ensino comum, aos professores bilíngue e aos coordenadores das Escolas Municipais: Pequeno Polegar(A), Francisco Cassio de Moraes(B), Marthinha Thury Vieira(C), Dalício Farias Filho(D), Ioláudio Batista da

Silva(E), identificada na pesquisa como escola A, B, C, D e E, conforme sequência supracitada.

### **3.3.1. Categoria professores do ensino comum, professores bilíngue e coordenadores: Análise da entrevista**

As questões pertinentes à investigação proposta na realização da entrevista aos professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores das Escolas Municipais: A, B, C, D e E, foram estruturadas com a intenção de responder com maior clareza os objetivos da pesquisa. Mediante isso foi salientado na questão 08: **Em sua percepção, quais os fatores que determina a aprendizagem significativa do(a) estudante Surdo(a) incluso na sala de aula?** Resumo das principais respostas dos pesquisados: **Professores Bilíngues (PB)** “O fator aprendizagem se dar quando o estudante surdo sabe o conteúdo e faz contexto referente”; “Um ambiente motivador com atividades adaptadas e direcionada ao estudante surdo”; “O aprendizado da minha aluna se torna significativo quando percebo que ela desenvolveu autonomia em relação ao conteúdo apreendido, por isso considero que na educação do estudante com surdez o fator determinante se refere as atividades praticas e que tenham sentido para o estudante ao se utilizar desse conhecimento nas atividades do seu cotidiano”; “O ensino ministrado em Libras e o apoio familiar”; “Acompanhamento da família”; **Professores do ensino comum (PEC)** “O fator aprendizagem se dar quando o estudante surdo sabe o conteúdo e faz contexto referente”; “O ambiente harmônico e acolhedor por parte de todos os envolvidos no processo”; “A integração com a turma, pois a criança se sente estimulada ao ver os demais em busca dessa interação, além disso é significativo também, a busca de informação pela professoras”; “Um professor bilíngue para atuar diretamente com o aluno, resgatando a motivação do estudante surdo frente aos desafios do conteúdo”; “A participação da família, ambiente e profissionais capacitados para atendê-los” **Coordenadores (C)** “Quando o estudante consegue contextualizar o conteúdo ministrado”; “Um professor preparado e em formação continua sobre a educação de surdo, bem como um bilíngue com este perfil”; A atenção e dedicação do professor de sala e também do bilíngue, como fundamental o acompanhamento”; “Um bom planejamento, acompanhamento da família e a inclusão do estudante na sala de aula”; “O aluno deve dominar Libras e ter o devido interesse e a família deve ser a principal motivadora nesse processo”.

Ao serem questionados sobre os fatores que determina a aprendizagem significativa do(a) estudante Surdo(a) incluso na sala de aula, os professores bilíngues das escolas A, B, C, D e E, responderam que a motivação e adaptações de atividades estão intrinsicamente ligados a aprendizagem significativa, como também, a contextualização dos conteúdos, autonomia nas atividades, apoio familiar, ambiente interativo.

Para Moreira, Masini (2006 p.14)

Aprendizagem significativa processa-se quando um material novo, ideias e informações, que apresentam uma estrutura lógica, interagem com conceitos relevantes e inclusivos, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo por eles assimilados, contribuindo para a sua diferenciação, elaboração e estabilidade.

Desta forma, compreendemos que a aprendizagem demanda de vários fatores, tanto externo quanto interno, a condição cognitiva deve está preparada para receber os estímulos necessários a aquisição de novos saberes. Diante do exposto, a importância do ambiente escolar para o reconhecimento de experiências que os estudantes trazem consigo, para a partir delas, oferecer condições que lhes propiciem receber informações e fazer relações e transformações, assim, com o conhecimento prévio das informações já adquiridas pelos estudantes surdos, oferecer atividades que o envolva para que ele possam desenvolver sua aprendizagem significativa.

Os professores do ensino comum das escolas A, B, C, D e E, ao serem questionados sobre os fatores que determina a aprendizagem significativa do(a) estudante Surdo(a) incluso na sua sala de aula, responderam que o ambiente harmônico, com todos os professores envolvido podem ser um fator da aprendizagem, assim também como, a participação da família, professor bilíngue atuando nas adequações das atividades e interpretações, interação em sala com os estudantes ouvintes.

A aprendizagem é um processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores são adquiridos ou modificados, apesar dos estímulos serem diferenciados, demandando não só dos fatores cognitivos, mas sociais, espaciais, ambientais etc. Os autores Coelho e José (1999) definem aprendizagem como o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maduro, que se



expressa, diante de uma situação-problema, sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência.

No contexto escolar a aprendizagem significativa pode ocorrer quando os conhecimentos prévios do estudante servem como facilitadores para aquisição de novos conhecimentos, quando o professor apresenta o material a partir de uma organização estruturada de acordo com os conhecimentos de que o estudante disponibiliza em sua estrutura cognitiva de forma prévia.

Moreira (2006, p. 63) especifica que:

A aprendizagem é significativa se o processo permitir a relação da nova informação de forma não arbitrária à estrutura cognitiva. Percebe-se que a aprendizagem mecânica ocorre em momentos que o aluno adquire informações numa área de conhecimento totalmente nova pra ele. No caso um organizador “explicativo” é usado para prover subsunções relevantes aproximados.

Os coordenadores pesquisados das escolas A, B, C, D e E responderam que a aprendizagem significativa é evidenciada no estudante surdo quando ele consegue contextualizar o conteúdo ministrado, desta forma imprime uma informação advinda da subjetividade concebida pelo estudante, responderam ainda, que um professor preparado e em formação contínua sobre a educação de surdo apresenta grandes possibilidades de promover a aprendizagem significativa do estudante surdo, atenção e dedicação do professor de sala e também do bilíngue, acompanhamento, planejamento, e a própria inclusão do estudante na sala de aula são notadamente fatores imprescindíveis para oportunizarem ao estudante surdo o acesso ao conhecimento, favorecendo sobremaneira a sua aprendizagem significativa.

Portanto, tanto os professores bilíngues, professores do ensino comum como os coordenadores das escolas A, B, C, D e E elencaram fatores relevantes na aprendizagem significativa do estudante surdo.

Desta forma, ficou claro que uma escola quando tem comprometimento com o ensino, é viável o processo de inclusão, pois esse não ocorre de forma isolada, mas em

compartilhamento com todos envolvidos na educação. A educação inclusiva, apesar das suas particularidades, tem se tornado cada vez mais uma realidade na vida das pessoas com deficiência, o ensino bilíngue é uma evidencia dessa inclusão, pois através dele é dado ao estudante surdo a oportunidade de avançar com equidade nos seus estudos.

**Quadro 03 – Síntese das respostas da questão 08 das entrevista feita com os professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores das escolas A, B, C, D e E**

Pergunta	Respostas
<p><b>Em sua percepção, quais os fatores que determina a aprendizagem significativa do(a) estudante Surdo(a) incluso na sala de aula?</b></p>	<p><b>ESCOLA A: (PB)</b> “O fator aprendizagem se dar quando o estudanteturdo sabe o conteúdo e faz contexto referente”; <b>(PEC)</b> “O fator aprendizagem se dar quando o estudanteturdo sabe o conteúdo e faz contexto referente”; <b>(C)</b> “Quando o estudante consegue contextualizar o conteúdo ministrado”; <b>ESCOLA B: (PB)</b> “Um ambiente motivador com atividades adaptadas e direcionada ao estudante surdo”; <b>(PEC)</b> “O ambiente harmônico e acolhedor por parte de todos os envolvidos no processo <b>(C)</b> “Um professor preparado e em formação continua sobre a educação de surdo, bem como um bilíngue com este perfil. <b>ESCOLA C: (PB)</b> “O aprendizado da minha aluna se torna significativo quando percebo que ela desenvolveu autonomia em relação ao conteúdo apreendido, por isso considero que na educação do estudante com surdez o fator determinante se refere as atividades praticas e que tenham sentido para o estudante ao se utilizar desse conhecimento nas atividades do seu cotidiano”; <b>(PEC)</b> “A integração com a turma, pois a criança se sente estimulada ao ver os demais em busca dessa interação, além disso é significativo também, a busca de informação pela professoras”; <b>(C)</b> “A atenção e dedicação do professor de sala e também do bilíngue, como fundamental o acompanhamento”; <b>ESCOLA D: (PB)</b> “ O ensino ministrado em Libras e o apoio familiar”; <b>(PEC)</b> “ Um professor bilíngue para atuar diretamente com o aluno, resgatando a motivação do estudante surdo frente aos desafios do conteúdo” ; <b>(C)</b> “Um bom planejamento, acompanhamento da família e a inclusão do estudante na sala de aula”; <b>ESCOLA E: (PB)</b> “Acompanhamento da família” <b>(PEC)</b> “A participação da família, ambiente e profissionais capacitados para atendê-los” <b>(C)</b> “O estudante deve dominar Libras e ter o devido interesse e a família deve ser a principal motivadora nesse processo”</p>

**3.4 - Objetivo 04: Averiguar se a inclusão de estudantes surdos no 3º ano do Ensino Fundamental favorece nas relações entre os demais estudantes para obter a aprendizagem significativa.**

Com o pressuposto de investigar com eficácia o desenvolvimento do ensino bilíngue a partir do processo de inclusão dos estudantes surdos(as) foi elaborado entrevista aos professores do ensino comum, aos professores bilíngue e aos coordenadores das Escolas Municipais: Pequeno Polegar(A), Francisco Cassio de Moraes(B), Marthinha Thury Vieira(C), Dalício Farias Filho(D), Ioládio Batista da Silva(E), identificada na pesquisa como escola A, B, C, D e E, conforme sequência supracitada.

**3.4.1. Categoria professores do ensino comum, professores bilíngue e coordenadores: Análise da entrevista**

As questões pertinentes à investigação proposta na realização da entrevista aos professores do ensino comum, professores bilíngues e coordenadores das Escolas Municipais: A, B, C, D e E, foram estruturadas com a intenção de responder com maior clareza os objetivos da pesquisa. Mediante isso foi salientado na questão 09: **Como os estudantes surdos(as) participam das atividades de sala de aula?** Resumo das principais respostas dos pesquisados: **Professores Bilíngues (PB)** “Na minha sala de aula, ele participa normalmente, com algumas recomendações, explicações desenhos, sinalizadas e dramatizadas”; De forma interativa, embora que nem sempre o estudante surdo consegue se manter-se concentrado nas atividades”; “O livro na pagina indicada sem auxilio de ninguém e segue no seu ritmo de acordo com suas limitações, enquanto paralelas a essas atividades, vou inserindo algumas tarefas com a língua de sinais e quando possível, as colegas participam do mesmo conteúdos de modo que todos aprendem um pouco em função do outro., ou seja, a turma consegue o conhecimento da LIBRAS para melhor acomodar a colega surda”; “A interação flui naturalmente. No entanto há necessidade que professores e demais estudantes sejam usuários da LIBRAS”; “Realizando as atividades, participando de perguntas e repostas através da LIBRAS”; **Professores do ensino comum (PEC)** “Na minha sala de aula, ele participa

normalmente, com algumas recomendações, explicações desenhos, sinalizadas e dramatizadas”; “O estudante tem uma professora que o auxilia na compreensão das aulas, adaptando as atividades para que ele participe das aulas”; “É procurando envolver ao máximo a estudante surda, que já demonstra o desejo do relacionamento com os demais. Para isso, algumas atividades são sistematizadas em LIBRAS junto com a turma para que haja aprendizagem em via dupla, nas duas línguas oficiais do país”; “Com auxílio dos professores e colegas”; “Participam, quando eles tem alguma duvida, recorrem ao interprete” **Coordenadores (C)** “Utilizar a comunicação em Libras”; “Por meio do auxílio da professora bilíngue que realiza as adaptações necessárias ao processo de ensino aprendizagem” “Participa normalmente pois é acompanhada de perto pelas professoras e ainda conta com a ajuda e apoio das colegas de classe. Todos são beneficiadas”; “O estudante participa de tudo na sala com a ajuda dos professores”; “Difícilmente o estudante participa com interesse, pois nem sempre há compreensão dos conteúdos por falta de interesse e domínio de libras”;

Os professores bilíngues das escolas A, B, C, D e E, foram unânimes e categóricos ao elencarem como os estudante surdos participam das atividades de sala. Pontuaram as principais ações direcionadas aos estudantes surdos(as) que são realizadas de forma a não excluí-los, explanaram que eles participam normalmente das aulas, com algumas recomendações, explicações desenhos, sinalizadas e dramatizadas, assim também, como de forma interativa, usando o livro na pagina indicada sem auxílio de ninguém e segue no seu ritmo de acordo com suas limitações, enquanto paralelas a essas atividades, vai-se inserindo tarefas com a língua de sinais e quando possível, as colegas participam do mesmo conteúdos de modo que todos aprendem um pouco em função do outro., ou seja, a turma consegue o conhecimento da LIBRAS para melhor acomodar ao(a) estudante surdo(a), participando de perguntas e repostas através da LIBRAS.

Os professores do ensino comum das escolas A, B, C, D e E ao serem questionados sobre a participação dos estudantes surdos(as) nas atividades de sala de aula, pontuaram que julgam relevante uma professora que o auxilia o estudante na compreensão das aulas, adaptando as atividades para que ele participe das aulas de

forma plena, o envolvimento de todos os estudantes nas atividades de LIBRAS e vice e versa, para uma maior interação entre surdos e ouvintes em sala.

Diante dos apontamentos dos professores do ensino comum, vimos o quão é necessário um ensino que envolva o(a) estudante surda(a) nas aulas, dando suporte para sua autonomia, crescimento diário na sala e fora dela. A interação entre os estudantes precisam serem motivadas nos planejamentos das aulas, o(a) estudante surdo(a) é o núcleo do ensino bilíngue, toda atividade desencadeada para ele, deve ter o tratamento obedecendo suas peculiaridades, tendo em vista que a maior barreira do estudante surdo entre os ouvintes é o não uso apropriado da linguagem para se comunicar com o surdo, para Salles (2000) não há limitações cognitivas inerente a surdez. Lacerda (2007) ainda ressalta que para as crianças surdas, a dificuldade de interação com a língua oral, representa uma consequência emocional, social e também cognitiva. Assim, a linguagem gestual torna prioridade para o processo de aprendizagem significativa do estudante surdo, sem a LIBRAS dificilmente o(a) estudante surdo(a) terá a aquisição dos conhecimentos necessários a sua vida estudantil, profissional e social.

Segundo Vygotsky (2008), interação, por meio das relações sociais, é fundamental para o processo de aquisição da linguagem e desenvolvimento humano em todos os seus aspectos: cultural, emocional, cognitivo e social. O autor enfatiza centralmente a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com seu meio. Segundo ele, é nas situações de troca com outros sujeitos e consigo próprio que é possível ir internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência. Para ele, a aprendizagem é fundamental ao desenvolvimento dos processos internos na interação com outras pessoas. Segundo as autoras Goldfeld & Chiari (2011, p. 78).

Crianças que não vivenciam as interações dialógicas necessárias para o processo de aquisição da linguagem não têm ferramentas para desenvolver a conceitualização em níveis mais complexos e sua forma de pensar e agir no mundo se desenvolve de maneira bastante diferente daquela esperada em sociedades letradas. Este é o caso das crianças surdas que, incapazes de se comunicarem com a facilidade encontrada nas crianças ouvintes, se constituem de maneira diferente.

Desta forma, fica explícito que a comunicação e a interação com o outro são essenciais para o processo de desenvolvimento intelectual, cognitivo e linguístico. Nesse sentido, a comunicação e a interação com o outro em língua de sinais são importantes para o desenvolvimento e a aprendizagem do(a) estudante surdo(a).

É importante ressaltar ainda, que tudo que se relaciona ao desenvolvimento de linguagem deve acontecer de maneira natural e prazerosa. Isso sucede com a criança ouvinte e assim deve acontecer com a criança surda. A partir de uma conjuntura científica, sabemos que se as condições de aprendizado são realizadas em atmosfera agradável, por meio de atividades lúdicas, a criança aprenderá de forma real, pois as relações sinápticas no cérebro passam a se realizar de forma efetiva, levando à verdadeira aquisição de linguagem.

Os coordenadores das escolas A, B, C, D foram unânimes nas suas respostas, pontuando a participação dos estudantes surdos(as) nas atividades de sala de aula, na visão dos entrevistados, o estudante surdo interagem na sala através da comunicação em LIBRAS, por meio do auxílio da professora(o) bilíngue que realiza as adaptações necessárias ao processo de ensino aprendizagem. O coordenador da escola E, respondeu que dificilmente o estudante surdo participa com interesse, pois nem sempre há compreensão dos conteúdos por falta do domínio da LIBRAS.

Ficou notório nas respostas dos entrevistados que a maioria dos(as) estudantes surdos(as) participam das atividades de sala de aula, quer sejam por meio das adaptações das atividades, quer sejam apenas na interação com os demais colegas. A LIBRAS é o principal canal de motivação para a aprendizagem significativa do estudante surdo, portanto, a sua aquisição torna imprescindível para que o estudante surdo se sinta motivado a aprender os conteúdos necessário a sua aprendizagem. Quadros (1997), acredita que as duas línguas devem ser aprendidas simultaneamente, principalmente pelo fato, de no Brasil muitas crianças chegarem às escolas sem o

conhecimento da Libras e com um atraso cognitivo significativo, o que conseqüentemente ocasionaria um tempo prolongado no aprendizado das duas línguas.

Quadros, (1997, p.27) enfatiza ainda, que:

O bilinguismo é uma proposta de ensino usada por escolas que se propõem a tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar. Os estudos têm apontado para essa proposta como sendo mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita.

Notadamente se percebe a exigência do bilinguismo para que haja uma inclusão de fato dos(as) estudantes surdos(as) nas escolas regulares, já não se concebe mais uma educação exclusiva, que tenha em seus parâmetros uma visão unilateral, sem que abarque toda a diversidade existente no espaço da escola. O surdo conquistou o direito de adentrar na escola e ser assistida por ela, em todos os seus aspectos. Desta forma, a proposta bilíngue, defendida por vários autores, vem se destacando como uma evidencia na inclusão desses estudantes, conforme ratificado pelos autores Lacerda & Mantelatto (2000) afirmam que o bilinguismo visa à exposição da criança surda à língua de sinais o mais cedo possível, pois esta aquisição proporcionará ao Surdo um desenvolvimento mais consistente e pleno de linguagem e, por conseqüência, um desenvolvimento integral, linguístico e cognitivo da criança surda, facilitando o processo de aprendizagem que serve de apoio para a leitura e compreensão do mundo.

#### **4. RESULTADO DA LISTA DE OBSERVAÇÃO**

**4.1. Categoria estudantes surdo - Análise das observações das visitas realizadas *in loco* nas salas de aulas dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino**

**fundamental nas escolas A, B, C, D e E da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil.**

Na observação realizada através de visitas *in loco* nas salas de aula dos estudantes surdos inclusos no 3º ano do ensino fundamental das escolas municipais: Pequeno Polegar, Francisco Cassio de Moraes, Marthinha Thury Vieira, Dalício Farias Filho e Ioládio Batista da Silva, no *critério inclusão*, buscou averiguar como se dar o processo de inclusão dos estudantes surdos na rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil, assim também, identificar a existência da relação entre o professor, o estudante surdo e o material didático utilizado no ensino bilíngue e quais os fatores que favorecem a aprendizagem significativa dos(as) estudantes surdos(as).

Nesta perspectiva, a Secretaria de Educação Especial-MEC (2004, p. 2) reforça a inclusão como:

[...] um movimento que compreende a educação como um direito humano fundamental e base para uma sociedade mais justa e solidária. Esse movimento preocupa-se em atender todas as crianças, jovens e adultos, a despeito de suas características, desvantagens e dificuldades, habilitando todos os profissionais da educação para atendimento na sua comunidade, concentrando-se naqueles que tem mais sido excluído das oportunidades educacionais. Incluir estudantes com deficiências múltiplas e necessidades educacionais especiais nos centros de educação não requer um currículo especial, mas ajustes e modificações curriculares envolvendo objetivos, conteúdos, procedimentos didáticos – metodológicos e de avaliação que propiciem o avanço no processo de aprendizagem desses estudantes.

No indicador 01 buscou verificar se: *Existe participação do Estudante Surdo nas Aulas, conforme didática do professor da sala comum*. Diante das observações realizadas *in loco* em sala de aula do(a) estudante surdo(a) inclusos no 3º ano do ensino fundamental, constatou-se que nas escolas **C** e **E** há pouca participação do(a) estudante surdo(a) nas aulas, conforme a didática da professora. Na escola C, ao observar o estudante surdo, foi possível averiguar que o mesmo resiste à comunicação em



LIBRAS, fazendo uso de mímicas, pois julga que é o suficiente para sua comunicação. Averiguou-se ainda, que apesar da resistência numa linguagem formal, o estudante surdo pertencente à referida escola, conhece a LIBRAS. A professora bilíngue desconfia que além da surdez o estudante tenha outro déficit, pois seu comportamento não é condizente com os demais estudantes sem deficiência e segunda ela, só a surdez não ocasionaria tais transtornos. Na escola **A** foi possível notar que a estudante surda participa bastante das atividades na aula, obedecendo a didática estabelecida pelo professor de sala, realiza as atividades acompanhada pelo professor bilíngue que faz a interpretação em LIBRAS das tarefas, de forma que a estudante surda possa acompanhar todo o rito da aula. Nas escolas observadas **B** e **D** evidenciou muita participação do(a) estudante surdo(a) nas aulas, conforme didática do professor da sala comum, os estudantes realizam as atividades conforme determinação da professora do ensino comum, como incumbência a professora bilíngue, fica a interpretação em LIBRAS das atividades e as adequações dos materiais didáticos necessários para as aulas, eles acompanham e tiram dúvidas ao mesmo tempo com a professora bilíngue.

Apesar das dificuldades enfrentadas em detrimento da comunicação, tendo em vista que não são todos os estudantes ouvintes que dominam a LIBRAS, mas percebeu-se que os professores bilíngues das escolas A, B, e D estão atentos a todas as ações ocorrida na sala, para que os(as) estudantes surdos(as) possam ter sua autonomia nas atividades diárias. Conforme destaca Fernandes (2003, p. 45) “uma das barreiras na comunicação entre professores e crianças com surdez está no fato de ser difícil ou quase impossível para alguns educadores admitirem, por exemplo, que o som pode e deve ser dispensado no processo de letramento (...)” Nesse prisma, os estudantes surdos(as) da escolas observadas A, B e D, encontra-se assistida quanto as adaptações necessárias as suas aprendizagens.

No indicador 02 procurou constatar se: *Há interação do Estudante Surdo com os demais estudante da sala através das atividades grupais e individuais*, o resultados das observações realizadas com visita *in loco* em sala de aula do(a) estudante surdo(a) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **A** e **D** evidenciou bastante interação entre a estudante surda e os demais estudante em sala de aula, principalmente nas atividades de grupo, os estudantes participam de forma ativa de todas as etapas ocorridas no processo d ensino aprendizagem, o fato de haver um professor bilíngue disponível para no suporte necessário aos(as) estudante surdos(as), favoreceu

sobremaneira as relações em sala com os demais estudantes, as barreiras de comunicação foram amenizadas, dando uma maior autonomia para os(as) estudantes surdos(as). Foi percebido ainda, nas salas de aulas dos(as) estudantes surdos(as) inclusos nas escolas A e D, que os estudantes ouvintes se interessam em fazerem a aquisição da LIBRAS para facilitar na relação com todos os estudantes, uma boa parte da sala já se comunica em LIBRAS sem precisar da interferência da professora bilíngue. Na escola C, observadas através de visitas *in loco* em sala de aula do estudante surdo incluso no 3º ano do ensino fundamental, também se evidenciou muita interação dos estudante surdo. Já nas observações *in loco* em sala de aula dos(as) estudantes surdos(as) incluso nas escolas B e E constatou-se pouca interação dos estudantes surdos(as) nas atividades grupais ou individuais.

A interação em sala de aula é fundamental no desenvolvimento cognitivo e social dos (as) estudantes surdos(as). Para Vygotsky (1988), a interação social é mediadora do processo de aquisição cognitiva geral que se dá através da linguagem. Na educação, portanto, o professor é o principal mediador da aprendizagem do aluno, facilitando-lhe o domínio e a apropriação dos diferentes instrumentos culturais. O autor considera que os processos psicológicos superiores não são inatos, mas originam-se nas relações entre indivíduos humanos e se desenvolvem ao longo do processo de internalização de formas culturais de comportamento (VYGOTSKY, 1988).

No indicador 03 buscou verificar se: *A sala de aula é sinalizada com LIBRAS para uma melhor relação entre o processo bilíngue e os estudantes surdos*, o resultado das observações realizadas através de visita *in loco* em sala de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos nas escolas A, B, e E demonstraram pouca sinalização na sala de aula, os murais da sala não são complementados com sinais de LIBRAS para maior esclarecimento para os(as) estudante surdos(as) das exposições feitas no mesmo. O resultado da observação realizado com visita *in loco* na sala de aula do estudante surdo incluso na escola D, evidenciou bastante sinalização em LIBRAS nas paredes e murais da sala. A observação realizada através da visita *in loco* na sala de aula da estudante surda inclusa na escola C demonstrou muita sinalização da sala com LIBRAS.

Conforme o resultado observado na visita *in loco* na sala de aula dos(as) estudantes surdos(as) incluso nas escolas A, B e E, com relação a pouca sinalização em

LIBRAS da sala de aula, compreendemos que o ambiente escolar deve ser organizado de forma a desafiar os estudantes nos campos: cognitivo, social e motor, e a sinalização das portas, murais e demais departamentos, ajuda em manter e evidenciar um ambiente inclusivo, cabendo aos professores de sala se atentarem quanto a esta necessidade. Segundo Vygotsky: “o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento”. (apud Davis e Oliveira, 1993, p. 56). Portanto, é notório que um ambiente estimulante para a criança é aquele em que ela se sente seguro, desafiado, onde ele sinta o prazer de pertencer a aquele ambiente e se identifique com o mesmo e principalmente um ambiente em que ele possa estabelecer relações entre seus pares, nesse caso, um ambiente sinalizado com LIBRAS fará toda a diferença na interação entre os estudantes surdos(as), o processo de ensino aprendizagem, seus professores e demais estudantes.

No indicador 04 buscou averiguar se: *As atividades dos estudante surdos são realizadas em LIBRAS conforme conteúdo ministrado e disciplinas*, ficou evidenciado nas observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **A**, **B** e **C** que há muitas atividades realizadas em libras, os professores bilíngues das referidas escolas fazem as adequações necessária nas atividades da sala para que os estudantes bilíngues consiga acompanhar na Língua Brasileira de Sinais todo o conteúdo ministrado pela a professora do ensino comum, sem prejuízos na aquisição do conhecimento. O resultado da observação realizada através da visita *in loco* em sala de aula da estudante surda inclusa no 3º ano do ensino fundamental na escola **D** demonstrou bastante atividades realizada em LIBRAS conforme conteúdo ministrado e disciplinas, ficou notória a atenção da professora quanto a interpretação de todo o conteúdo escolar realizado em sala de aula, a estudante surda é assistida quanto aos sinais em toda as disciplinas escolares na forma escrita, das atividades diárias. Quanto a visita realizada *in loco* em sala de aula do estudante surdo inclusa no 3º ano do ensino fundamental na escola **E**, não foi possível evidenciar nenhuma atividade em LIBRAS na forma escrita, a professora bilíngue acompanha apenas na interpretação das aulas orais, quanto a escrita, o estudante surdo copia em língua portuguesa, sem que haja o tratamento necessário na sua língua materna, a LIBRAS.

O bilinguismo tem um papel fundamental no processo ensino aprendizagem do surdo, principalmente por respeitar as especificidades linguísticas dos estudantes surdos, conforme é defendido por Goldfeld, (2002, p. 42).

O bilinguismo tem como pressuposto básico que o surdo deve ser bilíngue, ou seja, deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e como segunda língua, a língua oficial de seu país.

Diante dessa afirmativa, a escola deve corroborar no processo de ensino do(a) estudante surdo(a), no sentido de oferecer todas as adaptações necessária a sua língua materna, a LIBRAS, tendo em vista que é através da Língua Brasileira de Sinais que o surdo se comunica,

No indicador 05 buscou saber se: *Existe sinalização em LIBRAS nas portas e murais da escola*, nos resultados das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **A**, **B** e **E**, ficou evidenciado pouca sinalização nas portas e murais da escola em LIBRAS, acredita-se que as sinalizações são relevantes no sentido de orientar a estudante surda no seu ambiente escolar quanto a sua primeira língua, a LIBRAS. O resultado da observação realizadas com visitas *in loco* na sala de aula da estudante surda inclusa no 3º ano do ensino fundamental na escola **C**, muita sinalização em LIBRAS nas portas e murais da escola. O resultados das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula do estudante surdo incluso no 3º ano do ensino fundamental na escola **D** foram bastante sinalização em LIBRAS nas portas e murais da referida escola.

No indicador 06 buscou saber se: *A escola possui professores qualificados para atuar na educação inclusiva com o ensino bilíngue para Surdos*, nos resultados das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **A** e **D** foram presenciados que existe bastante professores qualificados para atuarem no ensino bilíngue, não só pela a formação presente nos currículos, mas por terem uma didática

especifica nessa atuação, o que com certeza faz toda a diferença na vida estudantil dos surdos. O resultado das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula do estudante surdo incluso no 3º ano do ensino fundamental na escola **C**, também sinalizou muitos professores qualificados na atuação na educação inclusiva com o ensino bilíngue para os surdos. Nos resultados das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **B** e **E**, foram evidenciado poucos professores qualificados para atuarem no processo bilíngue.

A inclusão do estudante surdo não ocorre de forma isolada, somente na sala de aula, mas pelo contrario, é um movimento amplo, onde há a necessidade de todos da escola se envolverem, contribuir para a inserção do(a) estudante surdo(a) nos espaços escolares. Assim, é imprescindível a ressignificação quanto a formação dos professores e demais profissionais que lidam diariamente com a estudante surda, no sentido de fomentar a quebra de barreiras quanto a sua comunicação na escola como fora dela.

No indicador 07 buscou saber: *A escola oferece cursos de formação continuada para os professores que atuam juntos aos estudantes Surdos*, nos resultados das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **A**, **B**, **D** e **E** ficou evidente o pouco oferecimento de cursos de formação continuada para os professores que atuam juntos aos estudantes Surdos. No resultado das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental na escola **E**, foi possível averiguar que a escola não oferece nenhum curso de formação continuada para os professores que atuam juntos aos Estudantes Surdos.

Diante dos resultados a partir das observações nas salas de aula das escolas pesquisadas, ficou evidenciado nos resultados das visitas, que os cursos oferecido aos professores bilíngues, ainda acontecem de forma tímida, não existe uma política local que fortaleça a formação continuada dos professores bilíngues como prioridades nas ações macro da escola. Foi observado ainda, que a formação perpassada pelos professores bilíngues são por intermédio da Coordenação de Educação Especial- SMEC

que realiza de forma mensal oficinas para discussão dos avanços das ações dos professores.

No indicador 08 buscou saber se: *A escola possui em sua estratégia de atuação a legislação que assegura o processo de inclusão da pessoa com Surdez*, nos resultados das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **A, C, D** foi possível observar muita estratégia de atuação a legislação que assegura o processo de inclusão da pessoa com Surdez. Já nos resultados das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **B e E**, as escolas possuem pouca em sua estratégia de atuação a legislação que assegura o processo de inclusão da pessoa com Surdez.

Como resultado da observação supracitada, ficou pouco evidenciado a legislação que assegure o processo da pessoa com surdez nas escolas pesquisadas, a temática exige das instituições escolares uma reflexão acerca de estratégias subsidiada por intermédio da Lei de Libras 10436/02 e o Decreto n.º 5.626/05, que são dois documentos fundamentais para garantir os direitos das pessoas surdas, especialmente na área da educação. Esses documentos foram imprescindíveis nas conquistas da comunidade surda em todo o país na luta pela efetivação dos dispositivos propostos e pela garantia dos direitos que esses documentos apresentam.

No indicador 09 buscou saber se: *A gestão viabiliza meios para a efetivação do ensino inclusivo às pessoas com Surdez*, dada as observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **A e C**, evidenciou-se nos resultados muita viabilização por parte da gestão da escola de meios para a efetivação do ensino inclusivo às pessoa com surdes. Nos resultados das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **B e D**, observou-se muita viabilização por parte da gestão da escola de meios para a efetivação do ensino inclusivo às pessoa com surdes. Já nos resultados das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no

3º ano do ensino fundamental na escola **E**, ficou pouco evidenciado a viabilidade de meios por parte da gestão para a efetivação do ensino inclusivo às pessoas com Surdez.

De acordo com Figueiredo et al (2010, P. 15):

(...) é necessária a redefinição da escola como espaço de socialização e vivências, entendendo que o significado da prática considere o âmbito plural em que os estudantes estão inseridos, percebendo o contexto social traçado pelas experiências que cada aluno tem e traz para a vida escolar refletidas em condições, interesses, habilidades etc., permitindo que as experiências culturais significativas aos sujeitos que delas participam sejam expressas legitimamente.

Diante dos resultados acima, ficou claro o esforço das gestões pertencentes as escolas A, B, C, D na viabilidade de meios para a efetivação do ensino inclusivo, as referidas ações concentram-se no apoio dado as ações que ocorrem no ambiente escolar com os(as) estudantes surdos(as) como professor bilíngues, sala de recurso multifuncionais, aquisição de material para confecção de folder e outros informativos para disseminação de informações sobre a surdez, dentre outras ações.

No indicador 10 buscou saber se: *O ensino bilíngue favorece o desenvolvimento das relações de convivência social aos Estudantes Surdos*, de acordo com os resultados das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **A, B e D** o ensino bilíngue favorece e muito no desenvolvimento das relações de convivência social ao estudantes surdos. No resultado das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **C e E**, ficou pouco evidencia a relação de favorecimento entre o ensino bilíngue e convivência social dos estudantes surdos.

Conforme incidência de favorecimento observadas nas escolas A, B e D, notamos que o desenvolvimento das relações de convivência social aos Estudantes Surdos, nas atividades realizadas nas salas de aulas dos estudantes surdos das escolas pesquisadas, ficou claro que a compreensão dos conteúdos pelos estudantes surdo através da LIBRAS facilitou na relação de convivência com os demais estudantes de sala, a comunicação teve uma reciprocidade a partir da inserção do ensino bilíngue no contexto escolar. As professoras bilíngues fazem a interpretação através dos sinais em LIBRAS e as adequações das atividades para a LIBRAS para que os estudantes das referidas escolas possam estarem interagindo com uma equidade mais precisa.

**Tabela 06 – Sínteses dos resultados das observações das visitas realizadas *in loco* nas salas de aulas dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas A, B, C, D e E da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil.**

Critérios Observados nas escolas	Indicadores	REPOSTAS																					
		Estudante surdo da escola A				Estudante surdo da escola B				Estudante surdo da escola C				Estudante surdo da escola D				Estudante surdo da escola E					
		Muita	Bastante	Pouco	Nenhuma	Muita	Bastante	Pouco	Nenhuma	Muita	Bastante	Pouco	Nenhuma	Muita	Bastante	Pouco	Nenhuma	Muita	Bastante	Pouco	Nenhuma		
Existe participação do Estudante Surdo nas Aulas, conforme didática do professor da sala comum		X					X			X				X						X			
Há interação do Estudante Surdo com os demais estudante da sala através das atividades grupais e individuais		X					X			X				X					X				



<b>Inclusão</b>	A sala de aula é sinalizada com LIBRAS para uma melhor relação entre o processo bilíngue e os estudantes surdos			X			X			X									X		
	As atividades dos estudante surdos são realizadas em LIBRAS conforme conteúdo ministrado e disciplinas	X				X				X											X
	Existe sinalização em LIBRAS nas portas e murais da escola			X				X			X									X	
	A escola possui professores qualificados para atuar na educação inclusiva com o ensino bilíngue para Surdos		X					X			X									X	
	A escola oferece cursos de formação continuada para os professores que atuam juntos aos estudantes Surdos	X						X			X									X	
	A escola possui em sua estratégia de atuação a legislação que assegura o processo de inclusão da pessoa com Surdez			X				X			X									X	
	O gestor viabiliza meios para a efetivação do ensino inclusivo às pessoas com Surdez	X						X			X									X	
	O ensino bilíngue favorece o desenvolviment	X					X						X		X					X	

	o das relações de convivência social aos Estudantes Surdos																	
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Observação realizada com visitas *in loco* nas salas de aulas dos(as) estudantes surdos(as) inclusos nas escolas A, B, C, D e E da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil, 2018.

Na observação realizada através de visitas *in loco* nas salas de aula dos estudantes surdos inclusos no 3º ano do ensino fundamental das escolas municipais: Pequeno Polegar, Francisco Cassio de Moraes, Marthinha Thury Vieira, Dalício Farias Filho e Ioládio Batista da Silva, no **critério Aprendizagem**, buscou averiguar como se dar a relação do ensino bilíngue com a aprendizagem significativa dos estudantes surdos, os fatores que favorece a aprendizagem significativa dos estudantes surdos do 3º ano do Ensino Fundamental das Escolas de Boa Vista/RR.

É relevante ressaltarmos que a aprendizagem é um processo contínuo que ocorre durante toda a vida do indivíduo, estamos sempre aprendendo, é esse aprendizado nos acompanha desde a infância até a velhice. Enquanto criança, aprendemos andar, falar; depois a ler e escrever, aprendizagens básicas para atingir a cidadania e a participação ativa na sociedade. O diferencial nessa aprendizagem se configura na visão que cada um dar no tocante das significações, conforme as elucidações advindas da teoria da aprendizagem significativa defendida por Ausubel (1969), para o autor, a aprendizagem significativa ocorre em situações dinâmicas nas quais um procedimento tende desencadear o outro, ou seja, o estudante estabelece informação do que já dispõe de conhecimento (conhecimento prévio) e o novo que lhe apresenta, assim, quem aprende atribui novos significados à nova informação, ao saber essa nova informação baseada nos conhecimentos de que já se dispõe em sua estrutura cognitiva.

Moreira (1983) especifica que:

A aprendizagem é significativa se o processo permitir a relação da nova informação de forma não arbitrária à estrutura cognitiva. Percebe-se que a aprendizagem mecânica ocorre em momentos em que o aluno adquire informações numa área de conhecimento totalmente nova pra eles. No caso um organizador “explicativo” é usado para prover subsunçores relevantes aproximados (p. 63)

Por esse prisma, compreendemos que os estudantes que apresentam surdez necessitam de situações especiais para aprendizagem. Necessário concebermos que para o estudante surdo, a aquisição de conceitos é efetuada por experiências sensoriais específicas, sua percepção de mundo são efetuadas pelo canal da visão, diferentemente do estudante ouvinte.

Novak (1981) afirma que os conceitos subsunçores podem ser substancialmente mais diferenciado em um indivíduo do que em outro, ou seja, o mesmo material pode ser aprendido de modo muito significativo por uma pessoa e quase mecanicamente por outra. Todo é qualquer processo de ensino aprendizagem está relacionado com as circunstancia contextual do sujeito aprendiz. Nesse sentido, a escola precisa atender as especificidades de cada estudante, respeitando as diferenças e limitações de cada um. Explorando as potencialidade e dando condições para que as oportunidades sejam alcançadas a todos os estudantes.

No indicador 01 buscou verificar se: *As atividades disponibilizadas aos estudantes surdos são suficiente para que façam a aquisição de sua aprendizagem*, o resultado das observações realizadas através das visitas *in loco* em sala de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos nas escolas **A, B, C e D**, demonstraram que as atividades disponibilizadas são muito suficiente para aquisição da aprendizagem dos(as) estudantes surdos(as) inclusos nas referidas escolas. Quanto a vista *in loco* em sala de aula do(a) estudantes surdo(a) incluso(a) na escola **E**, evidenciou-se que as atividades disponibilizadas aos estudantes surdos são poucas para que eles façam a aquisição da aprendizagem.

No resultado das observações em visitas *in loco* em sala de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos nas escolas A, B, C e D, demonstraram que as atividades disponibilizadas são suficiente para aquisição da aprendizagem dos(as) estudantes surdos(as) inclusos nas referidas escolas, o resultado das averiguações realizadas na sala de aula, reforça a necessidade de conceber o ensino bilíngue como necessário na escolarização do surdo. Apesar dos benefícios trazidos no ensino bilíngue, o maior dos entraves é a aquisição da LIBRAS como primeira língua, tendo em vista que a maioria dos pais dos estudante surdo são ouvintes, o que dificulta sobremaneira a aquisição da

LIBRAS, uma vez que os pais são orais e os surdos não tem a LIBRAS como língua materna.

O indicador 02 procurou constatar se: *O ensino bilíngue ministrado em sala, favorece ao estudante surdo na sua capacidade de pensar, questionar, entrar em conflitos com novas ideias.* Nos resultados das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **B e D** evidenciou que o ensino bilíngue favorece bastante ao estudante surdo na sua capacidade de pensar, questionar, entrar em conflitos com novas ideias. Os resultados das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental na escola **A**, constatou que o ensino bilíngue ministrado em sala, favorece e muito ao estudante surdo na sua capacidade de pensar, questionar, entrar em conflitos com novas ideias. Já os resultados das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **C e E**, indicaram que o ensino bilíngue ministrado em sala, favorece pouco ao estudante surdo na sua capacidade de pensar, questionar, entrar em conflitos com novas ideias.

Conforme o resultado das observações nas salas de aulas das escolas A, B e D, o ensino bilíngue favorece aos(as) estudantes surdos(as) na sua capacidade de pensar, raciocinar e entrar em conflitos com novas ideias. Reconhecemos ainda, que seu êxito depende de muitos fatores que nem sempre é apenas relacionada a escola, mas com políticas que implicam diretamente no contexto de sala de aula. O professor bilíngue foi um ganho significativo para a educação dos surdos, pelo o observado, esse profissional não apenas interpreta, mas também dar todo o tratamento didático aos estudantes surdo, é responsável pela aprendizagem dos estudante.

No indicador 03 buscou verificar se: *Os estudantes surdos dominam a LIBRAS.* Como resultado das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **A e C** verificou-se que os estudantes surdos(as) das referidas escolas dominam e muito a LIBRAS, assim também, como os estudantes surdos da escola **B** que domina bastante a LIBRAS. O resultado das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **D e E**, indicaram que os estudantes surdo pouco dominam a LIBRAS.

Diante da realidade supracitada, reforçamos a necessidade da aquisição da LIBRAS por parte dos estudante surdos, tal exigência se dar pelo fato que que é através da LIBRAS que os estudantes surdo terão oportunidade de avançarem em seus estudos, tendo em vista que a maior dificuldade do surdo se encontra na falta de comunicação, pertencente a uma sociedade oralista, esses estudantes dificilmente se sobressairão sem que sejam acordado no sistema linguístico sistematizado.

Na observação realizada em in loco nas escolas D e E, há uma grande dificuldade na aprendizagem dos estudantes surdos(as), justamente pela falta de domínio da LIBRAS, a ausência de conhecimento acerca da LIBRAS por parte dos estudantes das referidas escolas, acaba por tornar um déficit na aquisição dos conceitos necessários a sua vida estudantil, não conseguem manifestar suas inquietações acerca do que a professora está ministrando na sala, acabam por apenas copiarem o que lhes é determinado, sem que se apropriem do conhecimento, assim como os demais estudantes ouvintes.

No indicador 04 buscou averiguar se: *O ensino bilíngue ajuda na autonomia da realização das atividades em sala.* Nos resultado das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **A e D**, ficou evidenciado que o ensino bilíngue ajuda e muito na autonomia da realização das atividades em sala. Na observação realizada na sala de aula dos estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental na escolas **B**, também ficou evidenciado bastante ajuda advinda do ensino bilíngue para autonomia da realização das atividades em sala. Quanto aos resultados das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **C e E**, pouco se evidenciou no ensino bilíngue a ajuda na autonomia da realização das atividades em sala, foi observado ainda, que os estudantes surdos das escolas C e E ainda não dominam a LIBRAS, a professora bilíngue faz um trabalho voltado na aquisição da LIBRAS para que depois possam ter uma autonomia de trabalho melhor junto aos estudantes.

No indicador 05 buscou saber se: *Existe relação entre o ensino bilíngue e o desenvolvimento potencial cognitivo, afetivo, social e linguístico com os demais colega da sala.* Nos resultado das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **A, B e D** ficou confirmado que existe muita relação entre o ensino bilíngue e o

desenvolvimento potencial cognitivo, afetivo, social e linguístico com os demais colegas da sala. Os resultados das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **C e E**, foram pouca evidenciada a existência de relação entre o ensino bilíngue e o desenvolvimento potencial cognitivo, afetivo, social e linguístico com os demais colegas da sala. Reiteramos que o domínio da LIBRAS é imprescindível para o desenvolvimento cognitivo e social do estudante surdo(a), sem a Língua Brasileira de Sinais dificilmente o surdo terá como se desenvolver na sua vida acadêmica.

No indicador 06 buscou saber se: *O material didático utilizado fomenta no estudante o desejo de aprender a aprender, desenvolvendo a linguagem e a língua, o pensamento, as aptidões as habilidades e os talentos.* O resultado das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **A, B e D** indicaram que o material didático utilizado fomenta no estudante o desejo de aprender, desenvolver a linguagem e a língua, o pensamento, as aptidões e os talentos. Os resultados das observações realizadas nas salas de aulas das escolas **C e E**, evidenciaram que existe pouca contribuição do material didático utilizado fomenta no estudante o desejo de aprender a aprender, desenvolvendo a linguagem e a língua, o pensamento, as aptidões as habilidades e os talentos

No indicador 07 buscou saber: *Os Estudantes surdos demonstram interesses em aprender utilizando-se da LIBRAS.* O resultado das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **A, B, D**, indicaram que os estudantes surdo demonstram muito e bastante interesses aprender utilizando-se da LIBRAS. O resultado da escola **C e E**, demonstraram pouco interesses dos estudantes surdos em aprender utilizando-se da LIBRAS.

No indicador 08 buscou saber se: *Existe um pensamento crítico entre os estudantes surdo acerca do ensino bilíngue.* O resultado das observações realizadas com visitas *in loco* nas salas de aula dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental nas escolas **A, B, D**, indicaram que os estudantes surdo demonstram muito e bastante seu pensamento crítico entre si acerca do ensino bilíngue. O resultado da escola **C e E**, demonstraram pouco pensamento crítico acerca do ensino bilíngue.



Aprendizagem	Os estudantes surdos dominam a LIBRAS	X					X			X					X			X	
	O ensino bilíngue ajuda na autonomia da realização das atividades em sala	X					X			X	X							X	
	Existe relação entre o ensino bilíngue e o desenvolvimento potencial cognitivo, afetivo, social e linguístico com os demais colegas da sala	X			X					X	X								X
	O material didático utilizado fomenta no estudante o desejo de aprender a aprender, desenvolvendo a linguagem e a língua, o pensamento, as aptidões e habilidades e os talentos.	X				X				X	X								X
	Os Estudantes surdos demonstram interesses em aprender utilizando-se da LIBRAS	X					X			X	X								X
	Existe um pensamento crítico entre os estudantes surdos acerca do ensino bilíngue	X					X			X	X								X
	Quando questionados, os estudantes Surdos conseguem se expressar a ponto de demonstrarem sua satisfação em relação ao ensino bilíngue	X					X				X	X							X



## **5. Resultado da análise documental**

### **5.1 - Objetivo 01: Descrever o processo de inclusão dos estudantes surdos na rede municipal de ensino de Boa Vista/RR.**

Com o pressuposto de investigar com eficácia o desenvolvimento do ensino bilíngue a partir do processo de inclusão dos estudantes surdos(as) foi necessário um estudo preciso acerca da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, com intuito de analisar suas particularidades quanto a Língua Brasileira de Sinais, assim também, como o decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regimenta a referida Lei e dar outras providencias. A Lei de Libras 10436/02 e o Decreto n.º 5.626/05 são dois documentos fundamentais para garantir os direitos das pessoas surdas, especialmente na área da educação.

A partir das análise discorrida sobre a Lei 10.436/02 e do decreto 5.626/05, foi possível observar que a mesma vem disponibilizando respaldo para uso da Língua Brasileira de Sinais aos estudantes surdos inclusos nas escolas de ensino regular, fomenta ainda, a garantia de meios e recursos que supram os seus impedimentos à aprendizagem e ao desenvolvimento afetivo e cognitivo dos estudantes surdos.

A Lei 10. 436 nos leva à ideia de que o surdo precisa ser incluído na educação. Ela reconhece a Libras como meio oficial de comunicação em seu Art. 1º *“É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados”*.

E ainda define no parágrafo único Brasil(2002):

*“Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (Lei nº 10.436/02).”*

De acordo com o Decreto 5.626/05, o(a) estudante surdo(a) passa a ter direito a escolas e/ou classes bilíngues em que a Língua de Sinais é utilizada como meio de comunicação, de ensino e de aprendizagem. Assim, a Língua Portuguesa é utilizada como segunda língua, não sendo, portanto, o principal meio de comunicação, ensino e aprendizagem oferecido nesses espaços escolares.

Como podemos verificar, no decreto 5.626/05 artigo 22 do Capítulo VI em seu § 1º define o que entende por escolas bilíngues:

“§1º São denominadas escolas ou classes de educação bilíngues aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo”.

Em observância a Lei e o Decreto em análise, foi possível averiguar que as escolas pesquisadas identificadas na referida pesquisa como escolas: A, B, C, D e E, encontram-se em consonância com as diretrizes pertinentes a inclusão dos(as) estudantes surdos(as), tendo em vista que em seus respectivos Projetos Políticos Pedagógico fazem alusão a LIBRAS como Língua oficial do surdo, buscando estratégias que viabilizam um ensino de qualidade, assim também, como disponibilizam um professor bilíngue para trabalhar didaticamente com os(as) estudantes surdos(as).

Assim, com essa análise, foi possível evidenciar que o(a) estudante surdo(a) passou a ter um lugar de destaque nas políticas de educação do nosso país. Esse espaço precisa ser aproveitado da melhor forma possível, pois a legislação abre possibilidades e prevê recursos que, podem e devem constituir importante estrutura para o oferecimento de uma melhor educação inclusiva, com perspectivas teórica metodológicas que abarcam os estudantes surdos em todos os seus aspectos.

## **6. Resultado da Análise do grupo focal**

## **6.1. Respondendo ao objetivo 01 da pesquisa \_ Descrever o processo de inclusão dos estudantes surdos na rede municipal de ensino de Boa Vista/RR.**

### **6.1.1. Categoria Professores do ensino comum e professores bilíngues: discursões**

A partir das discussões provenientes do tema: *O ensino bilíngue favorece o estudante surdo na inclusão em sala de aula?* Os professores do ensino comum e professores bilíngues das escolas **A, B, C, D e E**, responderam que sim, concordam concomitantes que o ensino bilíngue venha favorecer a inclusão dos(as) estudantes surdos(as), segundo os mesmos e pelas respostas geradas nas discussões, é através do ensino bilíngue que se evidencia a inclusão de fato e de direito. O grupo foi unânime em concordarem das conquistas advindas das lutas por uma educação de qualidade, que abraçasse todos os estudantes, em especial da comunidade surda, que sem hesitação, lutaram por uma condição de equidade nas escolas.

Segundo os autores, Pedrinelli e Verenguer (2008):

Participar de um processo inclusivo é estar predisposto a considerar e a respeitar as diferenças individuais, criando a possibilidade de aprender sobre si mesmo e sobre cada um dos outros em uma situação de diversidade de ideias, sentimentos e ações (p.18).

É notória a compreensão da citações supracitada, tendo em vista que o objetivo da educação inclusiva é o de promover uma educação para todas as pessoas, independente das necessidades especiais que as mesmas possuem. Creditando a escola como um espaço de todos, onde se deve aprender a viver e conviver com as diferenças.

A inclusão de estudantes surdos(as) nas escolas regulares da rede pública de educação ainda é um grande desafio, conforme é enfatizado por Lacerda (2006):

A inclusão apresenta-se como uma proposta adequada para a comunidade escolar, que se mostra disposta ao contato com as

diferenças, porém não necessariamente satisfatória para aqueles que, tendo necessidades especiais, necessitam de uma série de condições que, na maioria dos casos, não têm sido propiciadas pela escola.

O grupo optou nas discussões por não silenciar-se frente aos desafios transcorridos no dia a dia de sala de aula, principalmente por entenderem da necessidade de mais interesse na aquisição da LIBRAS por parte de todos os segmentos da escola, segundo o grupo de discussão do segmento de professores bilíngues e dos professores do ensino comum das escolas A, B, C, D e E, esse interesse de aprender a LIBRAS deverá ser uma luta constante, tendo em vista que não é uma língua fácil de aquisição, que demanda não só do querer dos professores, mas também da condição física, pois segundo eles, tem colegas em sala que não apresentam uma boa condição física de manipulação das mãos.

Outro entrave que ficou acentuado nas discussões, foram a ausência dos pais nas escolas pesquisadas, alguns professores apresentaram suas dificuldades, pontuando que por várias vezes tentou falar com os pais para recorrerem a uma capacitação de libras, tendo em vista que são ouvintes, para amenizarem as dificuldades de comunicação de seus filhos, porém, foram poucos os êxitos na busca por essa condição. Desta forma, apresentam que a ausência da LIBRAS tem dificultado sobremaneira o ensino bilíngue, segundo os professores, eles acabam por perderem muito tempo na aquisição de sinais básicos com os estudantes em sala.

## **6.2. Respondendo ao Objetivo 02: Identificar a relação em sala de aula entre professor e o estudante surdo no ensino bilíngue e o material didático utilizado**

### **6.2.1. Categoria Professores do ensino comum e professores bilíngues: discursões**

No grupo focal perguntou-se aos professores do ensino comum e professores bilíngues das escolas **A, B, C, D e E**: *É possível creditar no ensino bilíngue e no material didático utilizando em sala de aula com os estudantes surdos(as) o desenvolvimento dos mesmos através da aprendizagem significativa ?* O resultado das discussões do grupo focal foram pertinentes a temática em questão, foi positivo, os professores bilíngues e os professores do ensino comum, responderam que sim, que o ensino bilíngue e o material didático utilizado nas salas de aulas desenvolvem sobremaneira a aprendizagem significativa dos estudantes surdos inclusos no 3<sup>a</sup> ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino do município de Boa Vista/Brasil.

A partir dos achados nas análises, percebeu-se que a maioria dos professores pesquisados pertencentes as escolas A, B, C, D e E, apresentam interesse em que os(as) estudantes surdos(as) aprendam e se desenvolva, nesse sentido, visualizou-se uma relevante discussão no tocante do material didático não ser adaptado, ao mesmo tempo que se discutiu também, que embora não seja adaptado diretamente da editora ou das fabricas, é um material adaptável, ou sejam, o professor bilíngue poderá está adaptando tantos os livros como as demais atividades no sentido de dar a assistência necessária ao(a) estudantes surdo(a) em sala de aula. Quadros (1997) afirma que é por meio da LIBRAS que o interlocutor aproxima o surdo das atividades desenvolvidas na escola possibilitando sua inclusão.

As adaptações feitas pelos professores bilíngues para adequação dos conteúdos escolares, são sem soma de duvidas, um relevante avanço no desenvolvimento de metodologias diferenciada, obedecendo as especificidades de cada aluno, em especial o(a) estudante surdo(a), elaborando ações e interações no ambiente escolar, seja por meio da LIBRAS ou por meio de gestos e sinais não padronizados avançando em seus conhecimentos. (Godoi; Santos; Silva, 2013). O professor do ensino comum e o professor bilíngue devem estarem em total sintonia, trabalhando juntos pela total autonomia do surdo.

O autor Spenassato, apud, Denis (2010), alerta para a relevância da diversidade cultural existentes em sala de aula, com metodologias que alcance à todos:

É importante que o professor entenda a diversidade cultural existente numa classe e, mediante isso, elabore estratégias como: desenvolver novas metodologias de ensino: utilizar recursos diferenciados e processo de avaliação adequado, como forma de tentar minimizar a desigualdade e trabalhar a diversidade”. (p.39).

Portanto, as discussões advinda do grupo focal, favoreceu sobremaneira a percepção dos participantes, quanto a necessidade de concebermos o ensino bilíngue como parte do processo educacional dos(as) estudantes surdos(as), alinhado a metodologias que os favoreçam na sua aprendizagem significativa, conquistando autonomia para que consiga desempenhar suas funções acadêmica na sala de aula, assim também, como suas funções sociais.

## **IV QUARTA PARTE - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

### **Objetivo 05 - Propor um trabalho de intervenção referente ao processo de ensino aprendizagem bilíngue dos estudantes surdos inclusos no 3º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Boa Vista/RR.**

Diante das gritantes transformações educacionais, brotam novos olhares para a diversidade, insurgindo a necessidade de se evidenciar o respeito, a identidade e a diferença. Desta forma, busca-se promover a cidadania das minorias culturais, raciais e das pessoas com deficiências por meio de leis que garantam sua participação social. Esse marco jurídico-normativo emerge de uma nova configuração social, surgida, fundamentalmente do pós guerra. A criação da Organização da Nações Unidas, em 1945, seja, talvez, o maior símbolo dessa nova ordem mundial a dignidade da pessoa humana como fundamento maior da sociedade moderna. Nesse sentido, não há como negar a necessidade da inclusão social como ferramenta garantidora e promotora dessa dignidade formal.

No plano das políticas públicas, o apoio e respeito às pessoas com deficiências tem se tornado uma exigência cada vez maior, principalmente no que concerne a atenção as necessidades específicas de cada um, embora que elencado nas leis, direitos e ganhos das pessoas com deficiência, também nos deparamos com outros entraves, conforme nos é pontuado pelo autor Glat (2011):

[...] não basta que uma proposta se torne lei para que a mesma seja imediatamente aplicada. Inúmeras são as barreiras que impedem que a política de inclusão se torne realidade na prática cotidiana de nossas escolas. Entre estas, a principal, sem dúvida, é o despreparo dos professores do ensino regular para receber

em suas salas de aula, geralmente repletas de estudantes com problemas de disciplina e aprendizagem, essa clientela ( p. 1).

É notória a necessidade de formação dos professores que lidam diariamente com os estudantes com deficiência e transtorno, as angustias se proliferam entre os professores, as reclamações são diárias quanto a sua formação diante dos desafios que emergem todos os dias nas salas de aula. O autor Skliar (2006), traz algumas considerações, que nos chamam a atenção, em relação a preparação dos para professores no atendimento aos estudantes inclusos nas escolas:

Afirma-se que a escola e os professores não estão preparados para receber os “estranhos”, os “anormais” nas aulas. Não é verdade. Parece-me ainda que não existe nenhum consenso sobre o que signifique “estar preparado” e, muito menos, acerca de como deveria se pensar a formação quanto às políticas de inclusão propostas em todo o mundo. (p.31)

O ensino bilíngue para estudante surdo(a) tem se tonado a cada dia uma realidade nas escolas brasileiras, cada vez mais o sistema de ensino busca viabilizar por intermédio de políticas públicas, profissionais para realizarem um trabalho com esses estudantes em sala de aula. O autor Almeida (2000) enfatiza a necessidade das duas língua serem trabalhadas de forma simultânea, uma sem prejuízo da outra:

Surdos e ouvintes têm línguas diferentes, mas podem viver numa única comunidade, desde que haja um esforço mútuo de aproximação pelo conhecimento das duas línguas, tanto por ouvintes como por surdos ( p.3):

Apesar de já efetivado o ensino bilíngues na rede de ensino do município de Boa Vista/Brasil, percebemos uma enorme fragilidade advinda da falta de formação dos profissionais que atuam na educação inclusiva e necessitam fazerem uso da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. Tal deficiência tem causado um grande transtorno no tocante de atender esses estudantes na metodologia bilíngue. Reforçando, que a questão cerne no discurso, não está gerada em detrimento do ensino bilíngue somente, mas na



ausência do domínio da LIBRAS, que é imprescindível para a efetivação do referido ensino. Neste contexto se insere a importância da educação inclusiva como mecanismo viabilizador no suporte necessário aos estudantes surdos(as) inclusos nas salas de aula nas escolas, com professores atuante, qualificados em todas as dimensões, sem prejuízos para a aprendizagem do estudante surdo. Ainda sobre a formação de professores, Skliar (2006), considera que a formação de professores deve superar o conhecimento científico acerca do outro, priorizando a experiência, a ética e a responsabilidade para com o outro, com alteridade e sugerindo o diálogo entre os professores. Nas palavras do autor:

[...] uma formação orientada a fazer que os professores possam conversar- conversar no sentido que tenho explicitado anteriormente com a alteridade e, também, a possibilitar a conversação dos outros entre si. É por isso que entendo que haveria algumas dimensões inéditas no processo de formação, para além de conhecer textualmente o outro, independentemente do saber “científico” acerca do outro: são aquelas dimensões que se vinculam com as experiências do outro, dos outros, com a vibração em relação ao outro, com a ética prévia a todo outro específico, com a responsabilidade para com o outro [...] (p. 32)

Assim, esta pesquisa tem o propósito de corroborar no sentido de oportunizar aos estudantes surdo um ensino de qualidade, com aquisição da LIBRAS por todos os profissionais que os cercam, em especial seus professores e familiares, que julgamos serem as pessoas que mais se comunicam com eles devido a proximidade diária, tornando de grande relevância que se apropriem da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS para um melhor aproveitamento na intermediação com os estudantes surdos(as). Desta forma, para que haja um aumento significativo da comunicação dos estudantes surdos(as) inclusos nas escolas municipais: Pequeno Polegar, Francisco Cassio de Moraes, Marthinha Thury Vieira, Dalício Farias Filho, Ioláudio Batista da Silva, identificadas na pesquisa como escola A, B, C, D e E, indicamos a intervenção através de um curso de formação continuada em LIBRAS nível inicial e médio, para os professores do ensino comum e pais dos(as) estudantes surdos(as) das escolas A, B, C e D. Concomitante a essa formação, indicamos outra formação continuada mas, na didática de LIBRAS, para os professores bilíngue. O objetivo de ambas as formações é aprimorar a linguagem em LIBRAS, assim também, como o aprimoramento da didática

do ensino bilíngue, se apropriando das técnicas necessárias para desempenhar com êxito as atividades pertinentes aos professores bilíngues e a comunicação com os(as) estudantes surdos(as).

Para a efetivação da proposta de intervenção, busca-se a parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura-SMEC do município de Boa Vista/Brasil, para ministrar o curso de capacitação em LIBRAS nível inicial e médio para os professores do ensino comum e os pais dos estudantes inclusos no 3º ano do ensino fundamenta, e em Didática de LIBRAS, para os professores bilíngues, que atuam nas escolas dos(as) estudantes surdos(as). Atualmente a SMEC disponibiliza de um núcleo de Formação Continuada através do Centro Municipal Integrado de Educação Especial, que além da responsabilidade de capacitar os professores, cuidadores e demais profissionais da educação, também ministram palestras nas escolas da rede de ensino.

Através da referida capacitação, dos professores do ensino comum, dos pais e dos professores bilíngues dos estudantes surdos inclusos no 3º ano do ensino fundamental, acredita-se que ajudará no fortalecimento do ensino bilíngue, fomentando um atendimento eficaz aos estudantes surdos(as) inclusos nas escolas: Pequeno Polegar, Francisco Cassio de Moraes, Marthinha Thury Vieira, Dalício Farias Filho, Ioládio Batista da Silva, quanto a sua aprendizagem significativa, na sua autonomia para aquisição da LIBRAS e manutenção da mesma, assim, com a família envolvida no contexto linguístico, haverá o reforço dos sinais nos demais espaços de convívio do estudante surdo, fortalecendo sua linguagem, vida acadêmica e social.

## V - CONCLUSÃO

O ensino bilíngue para estudante surdo(a) possibilita que os princípios da educação inclusiva sejam respeitados e os estudantes sejam atendidos conforme suas especificidades, tal didática, possibilita o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, que os permitam avançar nos estudos e inserir-se como cidadão participante e proativo diante do contexto a que fazem parte.

A Política Nacional de Educação Inclusiva publicada no ano de 2008, apresenta a importância no atendimento aos estudantes surdos na educação básica. A rede de ensino municipal de Boa Vista/Brasil vem efetuando ao longo dos últimos anos a inclusão desses estudantes no ensino fundamental, exigindo do sistema práticas educativas mais sólidas, abrangentes e contextualizadas.

Esta pesquisa em seu enfoque tem a intenção de demonstrar que os estudantes surdos(as) incluídos no 3º ano do ensino fundamental, têm o mesmo direito dos demais estudantes, serem assistidos conforme suas especificidades, sem que haja prejuízo na sua aprendizagem, desta forma, necessitam de suporte didático pedagógico voltado para a linguagem, um ensino que os favoreçam diante de suas dificuldades, que reconheça a LIBRAS como potencial para a aprendizagem significativa, e também, incentivo e estímulo como forma de contribuir para a permanência na escola.

A educação inclusiva é um desafio, que ao ser devidamente enfrentado pelas instituições de ensino, promove a melhoria da qualidade dos estudantes com deficiência. Pois para que os estudantes surdos(as) possam alcançar a aquisição de sua aprendizagem, sem prejuízos, é necessário um ensino que os abarque, lhes deem essa

oportunidade de serem assistidos diante de suas dificuldades, exercendo o direito à educação em sua plenitude. Nesse cenário, o ensino bilíngue se apresenta como mediador entre o estudante surdo(a) e sua aprendizagem significativa, sendo a escola a principal responsável no aprimoramento desse ensino a fim de ser motivador no processo de aprendizagem. Esse aprimoramento é necessário, para que esses estudantes tenham uma experiência educacional proveitosa.

Diante desses pressupostos, esta pesquisa se propôs estudar como se desenvolve o ensino bilíngue na Rede de Ensino Municipal de Boa Vista/RR, na perspectiva de uma aprendizagem significativa em atendimento aos estudantes surdos do 3º ano do ensino fundamental.

O estudo foi respaldado em alguns referenciais teóricos de onde foi possível retirar citações diretas e indiretas, que vieram complementar a experiência vivida da autora através das análises das entrevistas, análise documental, lista de observação e grupo focal dos entrevistados, que juntos, evidenciaram resultados favoráveis sobre o desenvolvimento do ensino bilíngue na rede de ensino municipal de Boa Vista/Brasil, na perspectiva de uma aprendizagem significativa. As principais análises que compõem esta investigação científica fazem alusão ao seguinte problema: como o ensino bilíngue desenvolvido com os estudantes surdos do 3º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil pode influenciar na aprendizagem significativa?

Com o intuito de alcançar as finalidades da referida pesquisa, foram elaboradas e desenvolvidas estratégias de investigação para obter-se maiores informações, capazes de esclarecer os objetivos e o problema da pesquisa.

Diante disso, a contribuição desta pesquisa a partir dos resultados obtidos na coleta de dados da investigação demonstra que o ensino bilíngue é uma evidencia na rede municipal de ensino, favorece sobremaneira a inclusão dos estudantes surdos inclusos no 3ª ano do ensino fundamental no tocante de sua aprendizagem significativa,

embora que assim como qualquer outro ensino, apresenta déficit, tendo em vista a necessidade de fatores que complementam sua execução.

As respostas dessa pesquisa contribuíram para a análise dos dados coletados, evidenciando que o ensino bilíngue é de suma importância para a aprendizagem significativa do estudante surdo(a) incluso no ensino regular, sendo este respaldado em legislação própria, exige dos sistema de ensino um tratamento didático diferenciado, com adequações de materiais, atividade e aquisição da LIBRAS, professores devidamente qualificados.

Foi averiguado no objetivo 01 da pesquisa que tem como incumbência descrever o processo de inclusão dos estudantes surdos na rede municipal de ensino de Boa Vista/RR, que a inclusão dos estudante surdo(as) matriculados no 3º ano do ensino fundamental das escolas A, B, C, D e E, confirmou-se que o processo de inclusão ocorre de maneira a atender as especificidades de cada estudante, com um professor bilíngue específico no atendimento didático, a LIBRAS como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda língua. As atividades são adaptadas na Língua Brasileira de Sinais, conforme parâmetro linguístico específico da LIBRAS, desta forma, credita-se que o processo de inclusão ameniza as barreiras imposta aos estudantes surdos(as) em detrimento da sua comunicação, ajudando-os a superar as dificuldades ou limitações advinda da Surdez.

No objetivo 02 da pesquisa que tem como desafio identificar a relação em sala de aula entre professor e o estudantesurdo no ensino bilíngue e o material didático utilizado com os(as) estudantes surdos(as) matriculados no 3º ano do ensino fundamental das escolas A, B, C, D e E da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil, foi possível conceber que existe uma notória relação na sala de aula entre os estudantes surdos, o professor bilíngue e o material didático. As contribuições do ensino bilíngue no sentido do favorecimento das relações entre professor, estudante e material didático, foram imprescindíveis para que o(a) estudante surdo(a) realize, através das contribuições do ensino bilíngue, a aquisição de sua aprendizagem significativa, ressaltando que tais contribuições são alcançadas por meio de projetos pedagógicos desenvolvidos nas sala de aula na didática bilíngue, nas quais há

possibilidades de pesquisa e novos conhecimentos referente a LIBRAS, atividades adaptadas no ensino bilíngue; participação individual e coletiva dos estudantes surdos em todas as atividades transcorridas na sala de aula, levando em consideração as limitações e potencialidades dos(as) estudantes surdos(as).

Conforme o objetivo 03 da referida pesquisa, constatou-se que o ensino bilíngue contribui sobremaneira na aprendizagem significativa dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental das escolas A, B, C, D e E da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil. Tais contribuições se evidenciam através da motivação e adaptações de atividades nas aulas, como também, a contextualização dos conteúdos em LIBRAS, autonomia nas atividades em sala de aula e fora dela, apoio familiar, ambiente interativo, motivador, e acima de tudo, harmônico entre as partes de todos os envolvidos no processo.

Observou-se no objetivo 04 da pesquisa que a inclusão favorece sobremaneira os(as) estudantes surdos(as) matriculados no 3º ano do ensino fundamental das escolas A, B, C, D e E da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil, nas relações entre os demais estudantes para obter a aprendizagem significativa. A interação por meio das relações sociais, é fundamental para o processo de aquisição da linguagem e desenvolvimento humano em todos os seus aspectos: cultural, emocional, cognitivo e social. A inclusão traz no seu bojo um suporte didático pedagógico e político no sentido de assistir o estudante surdo nas suas potencialidades.

Observou-se no objetivo 05 da pesquisa a apresentação de uma proposta de intervenção com o intuito de fomentar a formação continuada como fator relevante para a mediação do ensino. O referido projeto de intervenção, almeja no plano das políticas públicas, capacitar os professores do ensino comum, os pais e os professores bilíngues dos estudantes surdos inclusos no 3º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil, corroborando com o atendimento de qualidade aos surdos inclusos nas escolas.

Diante de todas as colocações expostas nesta pesquisa, foi possível compreender que os estudantes surdos inclusos no 3º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil, tem seus direitos garantidos através da política inclusiva que determina um ensino diferenciado as pessoas que necessitam serem assistidos conforme suas especificidades. O ensino bilíngue, como pratica desenvolvido com os

estudantes surdos, fomentou no rol das discussões nas escolas pesquisadas, o favorecimento na aprendizagem significativa, embora que no transcorrer das análises, não houve uma totalidade nas opiniões dos pesquisados com relação às inquietações apresentadas na mesma. Tais déficit foram observados a partir da falta do domínio da LIBRAS, que é o principal canal de comunicação entre o surdo, seu processo de ensino, professores, familiares e os estudantes que participam diariamente do convívio dos estudantes.

Assim, a presente pesquisa, concluiu que os resultados acerca do ensino bilíngue como fomentador da aprendizagem significativa dos(as) estudantes surdos(as) inclusos no 3º ano do ensino fundamental das escolas A, B, C, D e E da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil, foram bastante satisfatório, mesmo entendendo que os entraves, como o não domínio da Língua Brasileira de Sinais por todos os professores, os pais e demais segmentos das escolas assim também, como as concepções do ensino bilíngue ausente nas formações dos professores, poderão, caso não sejam amenizados, serem empecilhos para que futuros estudantes surdos não alcance um ensino de qualidade, com aprendizagem significativa, que segundo Ausubel, ocorre quando o sujeito se apropria de situação favorecedoras a partir das informações prévia já armazenada em sua estrutura cognitiva, propiciando oportunidade de receber a nova informação, estabelecer relações e elabora-las.

## **VI - RECOMENDAÇÕES**

Conforme observado na discussão anteriormente objetivado no estudo desta pesquisa, é imprescindível ressaltar a importância do ensino bilíngue para a aquisição da aprendizagem significativa dos(as) estudantes surdos(as) inclusos nas escolas: Pequeno Polegar, Francisco Cassio de Moraes, Marthinha Thury Vieira, Dalício Farias Filho, Ioláudio Batista da Silva, pertencentes a rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil. Principalmente ao concebermos que não existe inclusão sem mecanismo que evidencie tal fato.

As respostas dessa pesquisa contribuiu para a evidenciação do ensino bilíngue como metodologia relevante na aprendizagem significativa do(a) estudante surdo(a) inclusos no ensino regular, sendo este respaldado em legislação própria, exige dos sistema de ensino um tratamento didático diferenciado, com adequações de materiais, atividade e aquisição da LIBRAS, professores devidamente qualificados.

Ficou apontado nos dados coletados através dos instrumentos utilizado para aquisição de respostas da problemática da referida pesquisa, uma positividade acerca da inclusão dos estudantes surdo, embora que entendemos a necessidade de melhorar no atendimento a esses estudantes nas escolas supracitadas, tendo em vista que foram pontuados alguns déficit no que concerne o atendimento a esses estudantes em sala de aula, tais como a falta de formação em LIBRAS e em didática do ensino bilíngues para os professores do ensino comum, dos pais, e dos professores bilíngues, tais dificuldades foram emergidas nas reflexões realizadas pelas análises das respostas advindas dos instrumentos usados na pesquisa.



Diante disso, a contribuição desta pesquisa a partir dos resultados obtidos na coleta de dados da investigação demonstra que o ensino bilíngue é uma evidencia na rede municipal de ensino, favorece sobremaneira a inclusão dos estudantes surdos inclusos no 3<sup>a</sup> ano do ensino fundamental no tocante de sua aprendizagem significativa, embora que assim como qualquer outro ensino, apresenta déficit, tendo em vista a necessidade de fatores que complementam sua execução.

Nesse sentido, recomendamos política de fortalecimento da inclusão dos surdos no ensino comum, para que todos sejam assistidos em suas dimensões cognitivas, sociais e física, assim, será necessário a ampliação da formação dos profissionais que lidam diretamente com os estudantes surdos, como também, aos pais, pois acreditamos na continuidade dessa comunicação, potencializando o estudante surdo em todos os segmentos que o mesmo pertence.

## REFERÊNCIAS

- Albres, N. A (2004). “*A educação de estudantes surdos no Brasil do final da década de 1970 a 2004: análise dos documentos referenciadores*”. Dissertação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.
- Amaral, I. (1999) *Comunicação e linguagem*. In: *As especificidade da criança surda, o aluno surdo em contexto escolar*. Brasília, DF:MEC.
- Amaral, D. C., Conforto, E. C., Benassi, J. L. G., & Araujo, C. (2011). *Gerenciamento ágil de projetos: aplicação em produtos inovadores*. São Paulo: Saraiva.
- Ausubel, D. P.(1969) *Readings in school learning*. London: Holt, Rinehart and Winston.
- Brasil (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 20 outubro 2018.
- \_\_\_\_\_. *Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem*. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>>. Acesso em 17de agosto 2018.
- \_\_\_\_\_.*Decreto n 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras*. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica*. Brasília: MEC/SEESP, 2001a.
- \_\_\_\_\_.(2008)*Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva*[http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica\\_nacional\\_educacao\\_especial.pdf](http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf) acessado em 20 de outubro de 2018.
- \_\_\_\_\_.(1996). Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <[Portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-04122014&Itemid=30192](http://Portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-04122014&Itemid=30192)>. Acesso 24 de abril 2018.
- Campos, Dinah Martins de Souza. (1987) *Psicologia da aprendizagem*. Petrópolis: Vozes.
- Canen, Ana & Xavier, Giseli Pereira de Moura.( 2005) *Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores: o caso das Diretrizes Curriculares para a Formação*

*Docente. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação.* Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio.

- Coll, C. S. (2000). *A teoria da aprendizagem verbal significativa.* In. *Psicologia do ensino.* Porto Alegre: Artmed. Capítulo 11.
- DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo.( , 2005) *Educação Escolar de Pessoa com Surdez: uma proposta inclusiva.* Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2005. 117 p. Tese de Doutorado.
- Dorziat, A. *Estudos Surdos: Diferentes Olhares.* Porto Alegre: Mediação, 2011.
- Feldmann, M. G.; D'agua, S. V. N. de L.(2009) *Escola e inclusão social: relato de uma experiência.* In: Feldmann, M. G. (Org.). *Formação de professores e escola na contemporaneidade.* São Paulo: SENAC.
- Fernandes, S. *Educação de Surdos.* 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2011.
- Freire, Paulo. *Pedagogia da tolerância.* São Paulo: UNESP, 2004.
- Frias, E. M. A.; Menezes, M. C. B.(2010) *Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular.* S/D. Disponível em: [http://arq.e-escola.pr.gov.br/pss/desvio\\_seed/](http://arq.e-escola.pr.gov.br/pss/desvio_seed/) . Acesso em: 07 ago. 2018.
- Guarinello, A. C. (2007) *O papel do outro na escrita de sujeitos surdos.* São Paulo: Plexus.
- Goldfeld, M.(1997) *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.* São Paulo: Plexus.
- Gil, A.C.(1999) *Métodos e técnicas de pesquisa social.* São Paulo: Atlas.
- Hall, Stuart (2000) *Quem precisa da identidade?*In: SILVA, Tomaz Tadeu. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.* Petrópolis: Vozes.
- José, E. da A.& Coelho, M. T. (1999).Problemas de aprendizagem. São Paulo: Editora Ática.
- Lacerda, C. B. F.(2006) *A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência.* Cad. CEDES [online]. vol. 26, n.69, p. 163-184.
- \_\_\_\_\_ (2007). *O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo.* Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 13.
- Libâneo, José Carlos.( 1990) *Democratização da Escola Pública.* São Paulo : Loyola.
- Lodi, A. C. B.( , 2005) *Plurilinguismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos.* Educação e Pesquisa vol. 31, nº 3, p.409-424.
- Lodi, A. C. B., Harrinson, K. M. P., Campos, S. R. L .( 2002) *Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional.*
- Lodi, João Bosco.(1993) *A empresa familiar.* São Paulo: Pioneira.

- Lopes, Maura Corcini.(2010)*Relações de poderes no espaço multicultural da escola para surdos*. In: Skliar, Carlos. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 4 ed. Porto Alegre: Mediação.
- McLaren, P.(2000) *Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para novo milênio*. Porto Alegre: Artmed.
- Machado, L.R.S.( 2008) *Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional*. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, Brasília, v. 1, nº 1.
- Moreira, Antonio Flavio B.(2003) *Currículo, diferença cultura e diálogo. Educação e Sociedade*, Campinas: CEDES, v. 23, n. 79.
- Moura, M.C. (1993) *A língua de sinais na educação da criança surda*. In: Moura, M.C. et alli. *Língua de sinais e educação do surdo*. São Paulo: Tec Art.
- Minayo, M.C.( 2003) de S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes.
- Moura, M. C; Lodia, A. C. B; Pereira, M. C. C. (1993). *Língua de Sinais e Educação do surdo*. São Paulo: Tecmedd/SBNp (serie neuropsicologia v.3).
- Novaes, E. C. (2010) *Surdos: educação, direito e cidadania*. Rio de Janeiro: Wak.
- Nóvoa, A. (1992) *Os professores e a sua formação*. Lisboa, Dom Quixote.
- Organização das Nações Unidas (1994). *Declaração de Salamanca: princípios, política e prática em educação especial*. Espanha, 2004. Disponível em: <[http://www.educacaoonline.pro.br/doc\\_decl\\_salamanca.asp?f\\_id\\_artigo=3](http://www.educacaoonline.pro.br/doc_decl_salamanca.asp?f_id_artigo=3)>. Acesso em: 24. set. 2018.
- \_\_\_\_\_. *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*, 2006.
- Perlin, G. T.(1998) *Identidades surdas*”. In: Skliar, C. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação.
- Quadros, Ronice Müller de; Schmiedt, Magali L. P.(2006) *Ideias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília: MEC, SEESP.
- Quadros, R. M.(1997) *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- \_\_\_\_\_.(2004) Ronice Muller de; Karnopp, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Arimed.
- \_\_\_\_\_.(2005) *O ‘Bi’ em Bilinguismo na educação de surdos*. In E. Fernandes (org.) *Surdez e Bilinguismo*. Porto Alegre: Editora Mediação.
- Rebouças. L. S. (2009) *A prioridade dos docentes surdos para ensinar a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas instituições de ensino superior após o decreto 5.626/2005*. 2009. 171f. Dissertação de Mestrado – UFBA, Salvador, BA.

- Redondo MC, Carvalho JM. 2001) *Deficiência auditiva. Cadernos da TV Escola*. MEC, Secretaria de Educação a Distância [Internet]. Available from: <http://livros01.livrosgratis.com.br/me002301.pdf>
- Sá, Nídia Regina Limeira de.(2006) *Cultura, poder e educação de surdos*. São Paulo: Paulinas.
- Sacks.( 1998) *O Vendo vozes. Uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Ed. Companhia das letras.
- Santana, A. P.(2007) *Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas*. São Paulo: Plexus,
- Salles, H. et al.(2004) *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.
- Skliar, C.(1997) *La educación de los sordos – Uma reconstrucción histórica, cognitiva y pedagógica*. Mendoza: Ediunc.
- \_\_\_\_\_. C.(1998) *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação.
- \_\_\_\_\_. C. (org.). (2010). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 4. Ed. atual. ortog.
- Sassaki, Romeu Kazumi.( 2002) *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. 4 ed. Rio de Janeiro: WVA.
- Stainback, S., Stainback, W. (1999) *Inclusão: um guia para educadores*. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Strobel, K. L.(2008) *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 1 ed. Florianópolis: Editora UFSC.
- Perlin, Gladis Teresinha Taschetto.(2010) *Identidades Surdas*. In: Skliar, Carlos (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação.
- Werneck, Claudia.(1997) *Ninguém mais vai ser bonzinho na Sociedade inclusiva*. Rio de Janeiro, WVA.
- Vygotsky, L. S. (1993). *Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores*. Obras Escogidas III. Madrid: Visor.
- Vitaliano, C. R (2008) *Diagnóstico das necessidades de preparação dos professores de cursos de licenciatura para incluir estudantes com necessidades especiais e formar professores aptos a promover a inclusão*. In: Almeida, M. A.; Mendes E. G.; Hayashi, M. C. P. I. temas em educação especial: múltiplos olhares. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES/PROESP.
- Tardif, M.(2002) *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.

## **APÊNDICE**

**APÊNDICE A– ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DO ENSINO COMUM, PROFESSORES BILÍNGUES E COORDENADORES DAS ESCOLAS A, B, C, D, e E DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BOA VISTA/BRASIL**

**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN  
FACULTAD DE CIÊNCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN  
DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

Por determinação constitucional deve-se garantir condições para que as pessoas com Surdez sejam assistidas em todas as suas dimensões no contextos educacionais, fazendo uso de todas ferramentas necessária para facilitar o acesso ao processo de ensino aprendizagem. Por isso, busca-se através do presente estudo, compreender como se desenvolve o ensino bilíngue nas escolas **Pequeno Polegar, Francisco Cassio de Moraes, Marthinha Thury Vieira, Dalício Farias Filho, Ioláudio Batista da Silva**, da rede de ensino do municipal de Boa Vista/RR, na perspectiva de uma aprendizagem significativa em atendimento aos estudantes surdos inclusos. Nesse sentido, o presente **instrumento de coleta de dados** é parte do estudo de doutoramento cursado por **Maria Selma Cavalcante de Sousa** da Universidade Autônoma de Assunção/Py, intitulado: **Educação Inclusiva: reflexões sobre o ensino bilíngue e aprendizagem significativa dos estudantes surdo do 3º ano da rede de ensino do município de Boa Vista/RR.**

**ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DO ENSINO COMUM, PROFESSORES BILÍNGUE E COORDENADORES**

NOME DA ESCOLA \_\_\_\_\_ DATA \_\_/\_\_/\_\_

**Considerando o processo de inclusão e o ensino bilíngue das pessoas com Surdez na escola, responda:**

1. A escola que você trabalha oferece um ambiente inclusivo para o(a) estudante Surdo(a)? Quais as características de inclusão dessa instituição e como se estabelece o processo?
2. Quais as contribuições da instituição escolar para ajudar o(a) estudante Surdo(a) a superar sua dificuldade/limitação?
3. Todos os professores conhecem o processo de inclusão através do ensino bilíngue? Se conhece, de que forma?

4. De que forma você contribui para o ensino bilíngue de acordo com as necessidades e limitações do(a) estudante Surdo(a)?
  
5. Você é informado(a) sobre os(as) estudantes Surdos(as) inclusos na instituição e em sua sala de aula com antecedência, de forma que possa se preparar para recebê-lo (la)?
  
6. Na sua percepção quais as principais dificuldades encontradas/enfrentadas pelos estudantes Surdos(das) na sala de aula quanto aos conteúdos ministrados para aquisição da sua aprendizagem?
  
7. Em sua visão o material didático disponibilizado pela escola para atendimento do estudante Surdo(a) favorece na relação com professor, facilitando sua aprendizagem na aula?
  
8. Em sua percepção, quais os fatores que determina a aprendizagem significativa do(a) estudante Surdo(a) incluso na sala de aula?
  
9. Como os estudantes surdos(as) participam das atividades de sala de aula?
  
10. Você tem formação técnica e pedagógica para trabalhar com o processo de ensino bilíngue para Surdo?

Assinatura: \_\_\_\_\_

Autorização: \_\_\_\_\_



**APÊNDICE B- LISTA DE OBSERVAÇÃO DOS ESTUDANTES SURDOS INCLUSOS NAS ESCOLAS A, B, C, D e E DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BOA VISTA/BRASIL- CRITERIO INCLUSÃO**



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**

**FACULTAD DE CIÊNCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN**

**DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**PESQUISADOR (A): MARIA SELMA CAVALCANTE DE SOUSA**

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**LISTA DE OBSERVAÇÃO**

<b>Crítérios Observados nas escolas</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Muita</b>	<b>Bastante</b>	<b>Pouco</b>	<b>Nenhuma</b>
	Existe participação do Estudante Surdo nas Aulas, conforme didática do professor da sala comum				
	Há interação do Estudante Surdo com os demais estudante da sala através das atividades grupais e individuais				
	A sala de aula é sinalizada com LIBRAS para uma melhor relação entre o processo bilíngue e os estudantes surdos				
	As atividades dos estudante surdos são realizadas em LIBRAS conforme conteúdo ministrado e disciplinas				
	Existe sinalização em LIBRAS nas portas e murais da escola				
	A escola possui professores qualificados para atuar na educação inclusiva com o ensino bilíngue para Surdos				

<b>Inclusão</b>	A escola oferece cursos de formação continuada para os professores que atuam juntos aos estudantes Surdos				
	A escola possui em sua estratégia de atuação a legislação que assegura o processo de inclusão da pessoa com Surdez				
	O gestor viabiliza meios para a efetivação do ensino inclusivo às pessoas com Surdez				
	O ensino bilíngue favorece o desenvolvimento das relações de convivência social aos Estudantes Surdos				

**APÊNDICE C- LISTA DE OBSERVAÇÃO DOS ESTUDANTES SURDOS INCLUSOS NAS ESCOLAS A, B, C, D e E DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BOA VISTA/BRASIL- CRITÉRIO APRENDIZAGEM**



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN  
FACULTAD DE CIÊNCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN  
DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**PESQUISADOR (A): MARIA SELMA CAVALCANTE DE SOUSA**

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**LISTA DE OBSERVAÇÃO**

<b>Crítérios Observados nas escolas</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Muita</b>	<b>Bastante</b>	<b>Pouco</b>	<b>Nenhuma</b>
	As atividades disponibilizadas aos estudantes surdos são suficiente para que façam a aquisição de sua aprendizagem				
	O ensino bilíngue ministrado em sala, favorece ao estudante surdo na sua capacidade de pensar, questionar, entrar em conflitos com novas ideias				
	Os estudantes surdos dominam a LIBRAS				
	O ensino bilíngue ajuda na autonomia da realização das atividades em sala				
	Existe relação entre o ensino bilíngue e o desenvolvimento potencial cognitivo, afetivo, social e linguístico com os demais colega da sala				
	O material didático utilizado fomenta no estudanteo desejo de aprender a aprender, desenvolvendo a linguagem e a				

<b>Aprendizagem</b>	língua, o pensamento, as aptidões as habilidades e os talentos.				
	Os Estudantes surdos demonstram interesses em aprender utilizando-se da LIBRAS				
	Existe um pensamento crítico entre os estudante surdo acerca do ensino bilíngue				
	Quando questionados, os estudantes Surdos consegue se expressarem a ponto de demonstrarem sua satisfação em relação ao ensino bilíngue				

**Prezado (a) Professor (a),**

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: **Educação Inclusiva: reflexões sobre o ensino bilíngue e aprendizagem significativa dos estudantes Surdo do 3º ano do Ensino Fundamental da rede de ensino do Município de Boa Vista/RR.** Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação.

A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Profª Maria Selma Cavalcante de Sousa

[selmacaval@gmail.com](mailto:selmacaval@gmail.com)

**APÊNDICE D : FORMULARIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA AOS PROFESSORES DO ENSINO COMUM, BILINGUES E COORDENADORES E FICHA DE OBSERVAÇÃO AOS ESTUDANTES SURDOS INCLUSOS NAS ESCOLAS A, B, C, D e E DA REDDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BOA VISTA/BRASIL**

**FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA E FICHA DE OBSERVAÇÃO**

**Prova Piloto do roteiro da entrevista semiestruturadas aos Professores Bilíngue, Professores do Ensino Comum e Coordenadores das Escolas A, B, C, D e E da rede de ensino de Boa Vista/Brasil**

QUESTÕES	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	Coerência			Clareza		
	Sim	Não	?	Sim	Não	?
<b>Professores do Ensino Comum /Professores Bilíngues/Coordenadores</b>						
1.A escola que você trabalha oferece um ambiente inclusivo para o(a) estudante Surdo(a)? Quais as características de inclusão dessa instituição e como se estabelece o processo?						
2. Quais as contribuições da instituição escolar para ajudar o(a) estudante Surdo(a) a superar sua dificuldade/limitação?						
3. Todos os professores conhecem o processo de inclusão através do ensino bilíngue? Se conhece, de que forma?						
4. De que forma você contribui para o ensino bilíngue de acordo com as necessidades e limitações do(a) estudante Surdo(a)?						
5. Você é informado(a) sobre os(as) estudantes Surdos(as) inclusos na instituição e em sua sala de aula com antecedência, de forma que possa se preparar para recebê-lo (la)?						
6. Na sua percepção quais as principais dificuldades encontradas/enfrentadas pelos estudantes Surdos(das) na sala de aula quanto aos conteúdos ministrados para aquisição da sua aprendizagem?						

7. Em sua visão o material didático disponibilizado pela escola para atendimento do estudante Surdo favorece na relação com professor, facilitando sua aprendizagem na aula?						
8. Em sua percepção, quais os fatores que determina a aprendizagem significativa do(a) estudante Surdo(a) incluso na sua sala de aula?						
9. Como os estudantes surdos(as) participam das atividades de sala de aula?						
10. Você tem formação técnica e pedagógica para trabalhar com o processo de ensino bilíngue para Surdo?						

**Prova Piloto da lista de observação a serem realizadas com visita *in loco* às escolas A, B, C, D e E da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil.**

Critérios Observados nas escolas	Indicadores	OBJETIVO DA QUESTÃO					
		Coerência			Clareza		
		SIM	NAO	?	SIM	NÃO	?
	Existe participação do Estudante Surdo nas Aulas, conforme didática do professor da sala comum						
	Há interação do Estudante Surdo com os demais estudante da sala através das atividades grupais e individuais						
	A sala de aula é sinalizada com LIBRAS para uma melhor relação entre o processo bilíngue e os estudantes surdos						
	As atividades dos estudante surdos são realizadas em LIBRAS conforme conteúdo ministrado e disciplinas						
	Existe sinalização em LIBRAS nas portas e murais da escola						
	A escola possui professores qualificados para atuar na educação inclusiva com o ensino bilíngue para Surdos						
	A escola oferece cursos de formação continuada para os professores que atuam juntos aos						

<b>Inclusão</b>	estudantes Surdos						
	A escola possui em sua estratégia de atuação a legislação que assegura o processo de inclusão da pessoa com Surdez						
	O gestor viabiliza meios para a efetivação do ensino inclusivo às pessoas com Surdez						
	O ensino bilíngue favorece o desenvolvimento das relações de convivência social aos Estudantes Surdos						

**Prova Piloto da lista de observação a serem realizadas com visita *in loco* às escolas A, B, C, D e E da rede municipal de ensino de Boa Vista/Brasil.**

Critérios Observados nas escolas	Indicadores	OBJETIVO DA PESQUISA					
		Coerência			Clareza		
		sSIM	NNÃO	??	SSIM	NNÃO	??
	As atividades disponibilizadas aos estudantes surdos são suficiente para que façam a aquisição de sua aprendizagem						
	O ensino bilíngue ministrado em sala, favorece ao estudante surdo na sua capacidade de pensar, questionar, entrar em conflitos com novas ideias						
	Os estudantes surdos dominam a LIBRAS						
	O ensino bilíngue ajuda na autonomia da realização das						



<b>Aprendizagem</b>	atividades em sala						
	Existe relação entre o ensino bilíngue e o desenvolvimento potencial cognitivo, afetivo, social e linguístico com os demais colegas da sala						
	O material didático utilizado fomenta no estudante o desejo de aprender a aprender, desenvolvendo a linguagem e a língua, o pensamento, as aptidões as habilidades e os talentos.						
	Os Estudantes surdos demonstram interesses em aprender utilizando-se da LIBRAS						
	Existe um pensamento crítico entre os estudantes surdos acerca do ensino bilíngue						
	Quando questionados, os estudantes Surdos conseguem se expressar a ponto de demonstrarem sua satisfação em relação ao ensino bilíngue						

**DADOS DO AVALIADOR**

NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_

FORMAÇÃO: \_\_\_\_\_

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: \_\_\_\_\_

Assinatura do Avaliador \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÕES:

---



---



---



---

---

---

---

---

---

---

**Segue em anexo os objetivos da pesquisa.**

## **APÊNDICE DA PROVA PILOTO E DA LISTA DE OBSERVAÇÃO**

### **Objetivo Geral:**

Analisar como se desenvolve o ensino bilíngue na Rede de Ensino Municipal de Boa Vista/RR, na perspectiva de uma aprendizagem significativa em atendimento aos estudantes surdos do 3º ano do ensino fundamental.

### **Objetivos Específicos:**

Descrever o processo de inclusão dos estudantes surdos na rede municipal de ensino de Boa Vista/RR.

Identificar a existência da relação entre o professor, o estudante surdo e o material didático utilizado no ensino bilíngue.

Determinar os fatores que favorecem aprendizagem significativa dos estudantes surdos inclusos no 3º ano do Ensino Fundamental.

Averiguar se a inclusão de estudantes surdos no 3º ano do Ensino Fundamental favorece nas relações entre os demais estudantes para obter a aprendizagem significativa.

Propor um trabalho de intervenção referente ao processo de ensino aprendizagem bilíngue dos estudantes surdos inclusos no 3º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Boa Vista/RR

---

**APÊNDICE E : TERMO DE CONSENTIMENTO AOS PAIS**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS  
PAIS**

---

Seu filho (a) está envolvido (a) a participar da pesquisa de doutorado “**Educação Inclusiva: reflexões sobre o ensino bilíngue e aprendizagem significativa dos estudantes Surdo do 3º ano do Ensino Fundamental da rede de ensino do Município de Boa Vista/RR**”.

Os objetivos deste estudo consistem em analisar como se desenvolve o ensino bilíngue na Rede de Ensino Municipal de Boa Vista/RR, na perspectiva de uma aprendizagem significativa em atendimento aos estudantes surdos do 3º ano do ensino; descrever o processo de inclusão dos estudantes surdos na rede municipal de ensino de Boa Vista/RR; identificar a existência da relação entre o professor, o estudante surdo e o material didático utilizado no ensino bilíngue; determinar os fatores que favorecem aprendizagem significativa dos estudantes surdos inclusos no 3º ano do Ensino Fundamental; averiguar se a inclusão de estudantes surdos no 3º ano do Ensino Fundamental favorece nas relações entre os demais estudantes para obter a aprendizagem significativa e propor um trabalho de intervenção referente ao processo de ensino aprendizagem bilíngue dos estudantes surdos inclusos no 3º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Boa Vista/RR.

Informamos que a participação do seu filho(a) na pesquisa é apenas através de observação, a mesma ocorrerá durante o processo de ensino aprendizagem em sala de aula, sem que haja nenhum prejuízo para o mesmo.

O (a) senhor (a) ou seu filho não receberá remuneração pela participação, pois a mesma poderá contribuir para a melhora nas habilidades de ensino, melhoramento no processo de inclusão, trazendo benefícios quanto ao ensino bilíngue. Além disso, o senhor(a) está recebendo uma cópia deste termo onde consta o telefone da pesquisadora para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos sobre a pesquisa.

Eu, \_\_\_\_\_ (nome do pai/mãe/cuidador)  
declaro que entendi os objetivos e benefícios da participação do meu filho

\_\_\_\_\_  
(nome do filho) sendo que: (  ) aceito que ele participe (  ) não aceito que ele participe

Boa Vista, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2018

---

(Assinatura dos pais ou responsável)

---

**APÊNDICE F : TERMO DE CONSENTIMENTO AOS PROFESSORES E COORDENADORES DAS ESCOLAS A, B, C, D, e E, DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BOA VISTA/BRASIL**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – Corpo Docente/Coordenador**

---

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “**Educação Inclusiva: reflexões sobre o ensino bilíngue e aprendizagem significativa dos estudantes Surdo do 3º ano do Ensino Fundamental da rede de ensino do Município de Boa Vista/RR**”, cujos dados farão parte da tese de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai.

Realizarei com você, se me autorizar a aplicação de uma entrevista com dez perguntas, assim como a realização de algumas fotografias.

Ao participar desta pesquisa, você não receberá nenhum tipo de pagamento, pois sua participação será voluntária, assim como não terá despesa alguma durante a participação. Garantimos a você o sigilo de sua identidade e o anonimato de suas informações. Você tem plena liberdade em recusar a participação da pesquisa, bem como de retirar o seu consentimento em qualquer momento de seu desenvolvimento sem penalização alguma. Além disso, você deve estar ciente que os resultados desta pesquisa poderão ser publicados e/ou divulgados.

Caso você tenha dúvidas sobre a pesquisa e queira obter informações sobre seu andamento, por favor, comunique sua decisão para que eu possa informá-lo (a) para que eu retire os seus dados.

Maria Selma Cavalcante de Sousa. Endereço: Rua Capella, 1160, Bairro, Cidade Satellite, Boa Vista/RR, CEP: 69317-492, fone: (95) 984055372, ou ainda, pelo e-mail: [selmacaval@gmail.com](mailto:selmacaval@gmail.com)

---

Declaro que li e compreendi o termo acima e consinto em participar desta pesquisa.

## **ANEXOS**

**ANEXO A: FOTOS DAS ATIVIDADES ADAPTADAS EM LIBRAS PARA OS ESTUDANTES SURDOS INCLUSOS NAS ESCOLAS A, B, C, D e E**

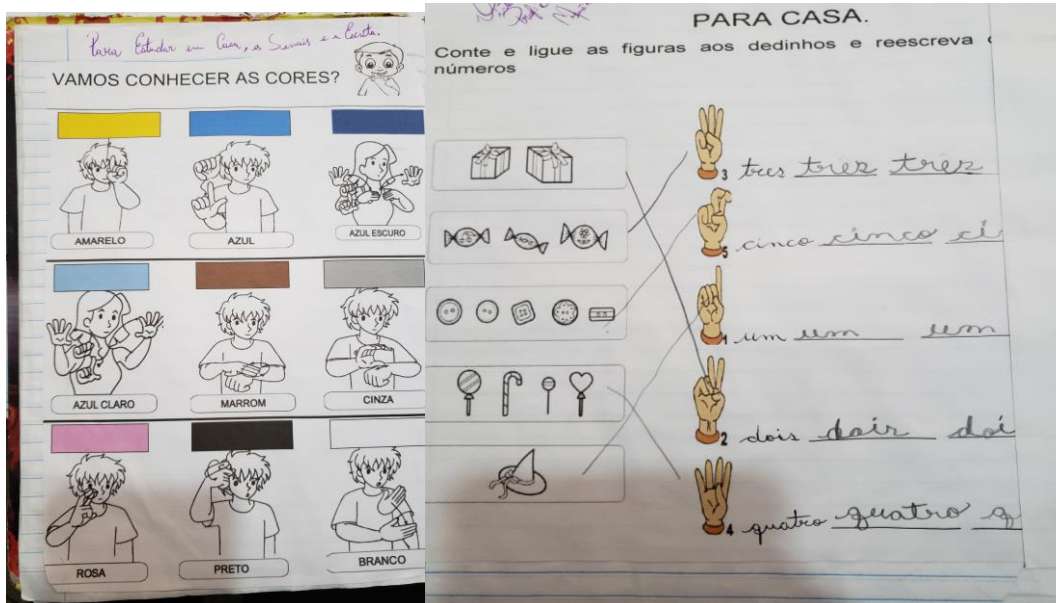


Foto 01 : Atividades adaptadas na Língua Brasileira de Sinais para os(as) estudantes surdos(as) inclusos nas escolas pesquisadas A, B, C, D e E, 2018.

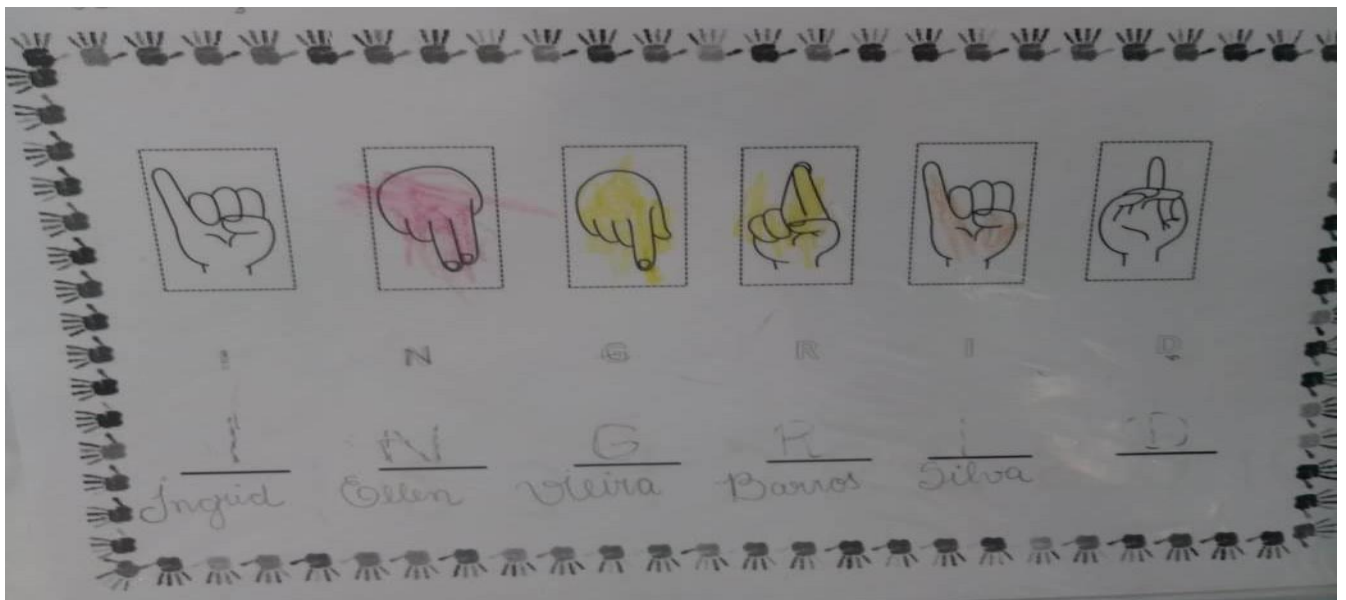


Foto 02 : Atividades adaptadas na Língua Brasileira de Sinais para os(as) estudantes surdos(as) inclusos nas escolas pesquisadas A, B, C, D e E, 2018.

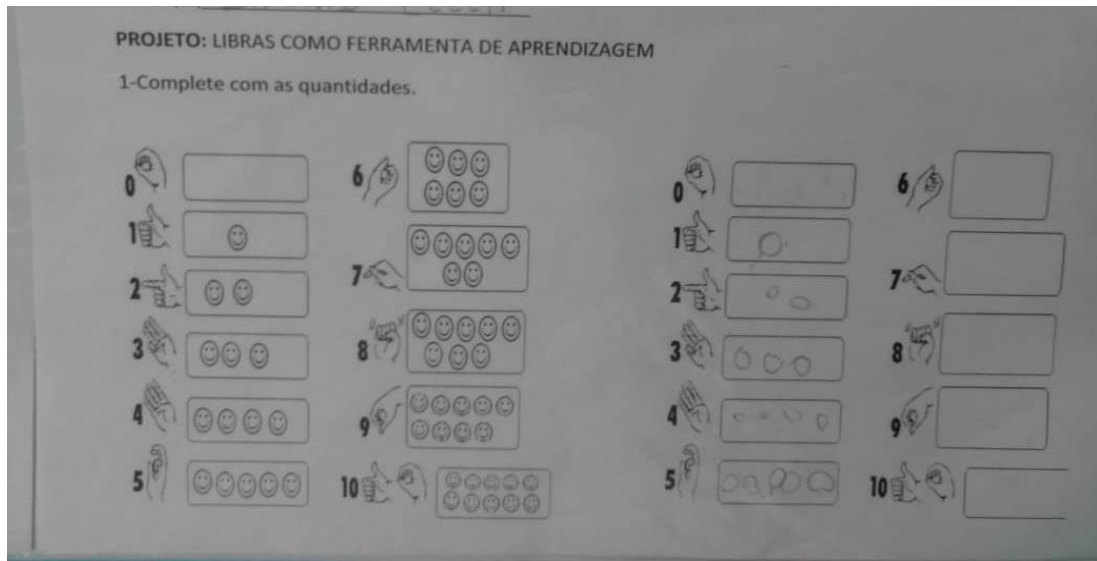


Foto 03 : Atividades adaptadas na Língua Brasileira de Sinais para os(as) estudantes surdos(as) incluídos nas escolas pesquisadas A, B, C, D e E, 2018.

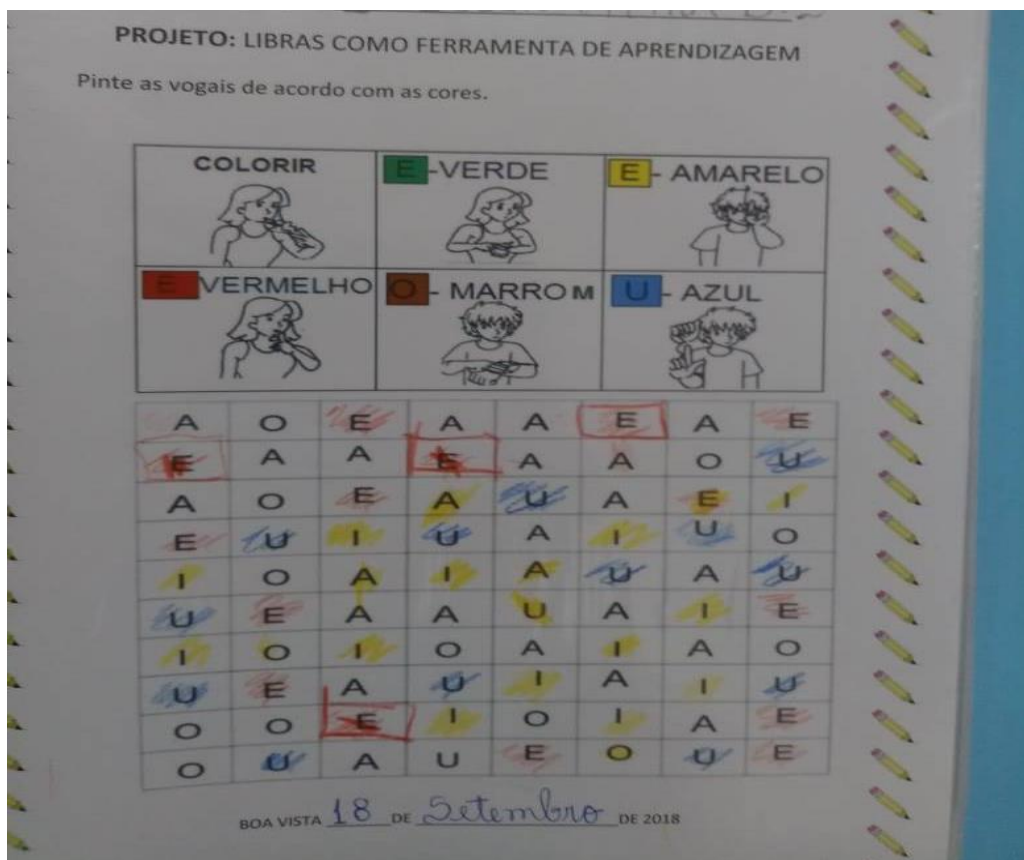


Foto 03 : Atividades adaptadas na Língua Brasileira de Sinais para os(as) estudantes surdos(as) inclusos nas escolas pesquisadas A, B, C, D e E, 2018.